Diário de Lisboa

Abril 1977
Sábado
23
ANO 57.º
N.º19 318
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PARA FESTEJAR O 25 DE ABRIL

Quartéis abriram portas às crianças

Conforme o prometido pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas, as crianças começaram hoje, pela manhã, a «tomar de assalto» os quartéis. Acompanhadas por professoras e educadores, milhares de garotos de ambos os sexos iniciaram a visita aos aquartelamentos dos três ramos das Forças Armadas, abrindo-se assim o leque das muitas cerimónias com que se comemorará o 25 de Abril.

No Ralis, onde estivemos esta manhã, a primeira escola a chegar ali foi a 135, dos Olivais-Sul. Eram algumas dezenas de petizes entre os sete e os dez anos de idade, que logo se puseram completamente à vontade quanto à familiarização com o material de guerra ali exposto. Uma petiza de sete anos foi depositar um ramo de rubros cravos (cravos de Abril), no monumento ao soldado Luis, tendo lido em voz alta para todos os outros, a inscrição da lápide: «Soldado Joaquim Carvalho Luis — assassinado pelo fascismo — 11/3/75».

Canhões, refeitório, casernas, tudo foi «tomado» e «dominado» pela criançada, que soltava exclamações de júbilo e surpresa. A estratégia era a alegria. Aqueles tremendos objectos de morte, foram, por algumas horas, brinquedos afagados pelas mãos do porvir. Inclusivamente, o esquadrão de tanques da Escola Prática de Santarém que já ali se encontra para a parada do dia 25, foi «capturado» pela garotada com grandes gritos de triunfo. Soldados e oficiais do Ralis e da EPC, confraternizaram com as crianças, explicando-lhes o complicado funcionamento de tudo aquilo, desde a G-3 aos obuses.

— Ó tiozinho! — disse-nos de súbito um garoto de rosto travesso. — Dê-me uma bala para meter no canhão.

— Para que é que queres a bala?

— Para a mandar para a Lua!

Outras crianças falaram para o «DL» (e com grande convicção) acerca das comemorações:

— Sabes o que se está a comemorar? — indagámos a pequenita de pele rósea e olhos azul-marinho.

— É o 25 de Abril.

— E o que é o 25 de Abril?

Responde outra muito azougada:

— É o dia em que os militares fizeram fugir os fascistas que mandavam na gente.

O 25 de Abril na boca do Futuro. Haverá melhor promessa?

E o «terrível» canhão foi brinquedo nas mãos do Futuro

Homenagem aos resistentes militares antifascistas

Terá lugar no dia 25 de Abril, pelas 21 e 30, no Teatro Aberto, à Praça de Espanha. uma sessão de homenagem aos militares que participaram na luta antifascista entre 28 de Maio de 1926 e 25 de Abril de 1974.

A esta sessão, que evoca e homenageia homens que ao longo de 48 anos abriram caminho à luta vitoriosa dos Capitães de Abril, serão igualmente associados todos os civis que com eles lutaram pelos mesmos objectivos.

Na impossibilidade de se enviarem convites individuais a todos os militares e civis que de qualquer modo participaram na resistência antifascista, na jornada gloriosa do 25 de Abril, ou que a este movimento genuinamente aderiram, a Comissão Organizadora da sessão — coronel César de Almeida, tenente-coronel Carlos Vilhena e coronéis Silva Almeida e Clodomiro Alvarenga — apela a que não faltem na referida sessão.

Dentre as acções tentadas ao longo dos 48 anos do regime, são de destacar, as de 7 de Fevereiro de 1927; 4 de Abril de 1931 (Revolta da Madeira); 6 de Setembro de 1936 (revolta dos navios); 1947 (Mealhada); 1950 (Tomar); 1959 (revolta da Sé) e Janeiro de 1962 (Revolta de Beja).

sete PONTO sete

O «D.L.» inclui hoje o habitual suplemento de sábado, «Sete-Ponto-Sete», voltado para uma evocação «sui generis» do que foram estres três anos pós-25 de Abril: as amplas liberdades, a subida do nível de vida, as conquistas irrevogáveis do nosso Povo, etc. E faz uma sensacional revelação — Otelo, Vasco, Corvacho, e outros, nada tiveram a ver com a revolução dos cravos. A verdade, em primeira mão, é hoje aqui contada no estilo que caracteriza o nosso suplemento de sábado.

Soares regressou

O Primeiro-Ministro português garantiu esta manhã no aeroporto que os Estados Unidos lhe haviam assegurado a concessão de um empréstimo de 24 milhões de contos, como comparticipação americana de 40 por cento do total do plano de ajuda económica de mil e quinhentos milhões de dólares a prestar a Portugal por um consórcio internacional de que poderão fazer parte as nações industrializadas do mundo capitalista. Esse empréstimo será aplicado em investimentos, segundo o Primeiro-Ministro.

O dr. Mário Soares regressava da sua visita aos Estados Unidos, iniciada na segunda-feira, e ao falar aos jornalistas que o aguardavam, afirmou que as conversações com o presidente Carter «não podiam ter sido mais amigas, mais calorosas e cordiais».

Mário Soares também confirmou a aceitação pelo presidente Carter do convite do general Ramalho Eanes para que o chefe do executivo americano visite o nosso País em data a anunciar.

A comitiva do Chefe do Governo chegou ao aeroporto às 8 e 45 e era aguardada pelo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, pelo ministro de Esta-

Continua na pág. 20

VASCO LOURENÇO:

"Valeu a pena fazer a Revolução"

«Valeu a pena fazer a Revolução. Ela poderia ter sido ainda mais extraordinária e mais linda, mas o seu resultado é francamente positivo. Penso que valeram a penas todos os esforços do MFA, tanto na clandestinidade como no período a seguir ao 25 de Abril» — palavras de Vasco Lourenço, o primeiro comandante operacional do MFA, e hoje comandante da Região Militar de Lisboa, em entrevista à ANOP, a propósito do 3.º aniversário da Revolução.

Noutro passo da sua entrevista Vasco Lourenço considera que «os militares, passada a descolonização, consolidada a democracia, desejam vivamente participar dentro das suas possibilidades e do seu campo de acção no avanço social a caminho de uma sociedade mais justa», e mais adiante, afirma estar disposto, se um dia Portugal vier a seguir um caminho contrário à democracia, a lançar-se numa outra tentativa, igual ou semelhante à de 25 de Abril de 1974.

Pág. 5

Depois dos capitães, os coronéis

Por Marcel Niedergang **(Págs. 10/11)**

Um civil na Revolução

(Pág. 12)

2ª REUNIÃO INTERNACIONAL PREPARATORIA 23-24 ABRIL

. «Se não fosse o 25 de Abril não estavamos aqui reunidos a lutar contra o «Apartheid», o racismo e o colonialismo» — estas as primeiras palavras de José Magalhães Godinho, actual provedor de Justiça na sessão de abertura da segunda reunião preparatória para a Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral, a efectuar em Lisboa no próximo dia 16 de Junho, data em que se comemora o levantamento do Soweto.

Depois de ter historiado «a longa noite fascista» que traumatizou todo o povo português, José Magalhães Godinho acentuou que o povo português soubera resistir à opressão, à «ordem» salazarista e marcelista. Palavras textuais: «Foi esta resistência permanente que tornou possivel que se criasse nas Forças Armadas a consciência de que o povo não estava com a opressão e que era preciso derrubar o fascismo. É então que surge um diálogo progressista, anticolonialista e anti-racista».

(Pág. 20)

"DL" do 25 de Abril

Por iniciativa dos trabalhadores, como trabalho voluntário, e com a intenção de recordar momentos históricos da libertação de Portugal, o «Diário de Lisboa» estará na rua com os portugueses que comemoram a data histórica de 25 de Abril.

Assim, na segunda-feira, haverá um número especial do «Diário de Lisboa».

Política de A a Z

25 DE ABRIL: UMA DATA HISTÓRICA

Para um povo que durante meio século esteve submetido a uma dura tirania e se tinha visto despojado de seus direitos e liberdades, diminuido na sua própria dignidade cívica, o 25 de Abril foi na determinação, no entusiasmo, na explosão de alegria, no reacender da esperança, um dia que ficará inscrito na História de Portugal. Data que assinala uma viragem histórica, a ruptura com anos de apagada e vil tristeza e com uma política antidemocrática e antinacional, o reencontro do povo com a Pátria, o reencontro dos portugueses com Portugal. Para muitos o 25 de Abril foi a libertação, a paz, o regresso. Para todos a liberdade. Para todos a cidadania.

Só foi possível o 25 de Abril pela conjugação da longa resistência e de uma audácia nova, pela conjugação da acção militar e do apoio civil. Já se disse, e com razão tem sido dito, que a presença popular, a adesão popular, o entusiasmo popular, actuaram como factores potencializadores e radicalizadores da revolta militar. Com o Povo a Revolução foi mais longe. Com o Povo foi mais rápida a vitória.

Mas a História exige a verdade. E a verdade manda que se diga, que claramente se diga, que sem a iniciativa militar dos Capitães de Abril a tirania teria arrastado durante mais tempo uma existência que era já uma agonia.

A ditadura fascista de Marcello Caetano era um tigre de papel. Desmoronou-se sem capacidade de defesa e sem defensores. Mas poderia prosseguir, se não tivesse sido abalada, pela decisão e pela valentia dos Capitães de Abril, a sua tarefa sinistra de oprimir o Povo português e de negar, pelo ferro e pelo fogo, a liberdade aos povos coloniais.

O «25 de Abril» é uma data histórica. Oficialmente consagrado como «Dia de Portugal» vai ser este ano comemorado. Mas em 1975 e em 1976 foi igualmente comemorada a data de 25 de Abril. Nela se realizaram os actos eleitorais que assinalam passos decisivos na construção da Democracia portuguesa. Em 25 de Abril de 1975 e em 25 de Abril de 1976, votando em paz e livremente, o Povo português afirmou a sua vontade. Após uma longa interrupção do exercício das liberdades públicas e dos direitos cívicos, o Povo português votou, e com o seu voto afirmou aquela maioridade cívica que ignominiosamente os fascistas lhe recusavam e confirmou a sua adesão aos ideais de Abril: a Liberdade, a Democracia, o Socialismo.

25 DE ABRIL: DIA DE PORTUGAL

Saudosistas e reaccionários, nas vésperas das comemorações nacionais da data histórica de 25 de Abril, desencadearam uma campanha contra a designação oficial adoptada: «Dia de Portugal». E só agora, saudosistas e reaccionários, se descobriram admiradores do significado do dia 10 de Junho, «Dia de Camões», que durante anos e anos foi comemorado como «Dia da Raça» e depois serviu para o opressor fascista prestar homenagem aos militares mortos ou vivos que tinham arriscado a pele e a alma ao serviço do Império. Mas aos mitos de Raça e de Império veio o 25 de Abril por fim. Não é livre um povo que outros povos oprime. O reconhecimento do direito dos povos africanos de Angola, de Moçambique, da Guiné, de Cabo Verde, de S. Tomé e Príncipe, à liberdade, à autonomia, à independência nacional, era condição da reconquista da nossa própria liberdade. Era condição da nossa própria independência. E nenhuma leitura de Camões, no nosso tempo, permitia celebrar a Raça e confundir Império e Nação, ou aceitar dos tiranos galardões em nome de Portugal.

Camões condenou os que mandam esquecendo que «devem à pobreza, amor divino e ao povo caridade». Camões entendia que o dever dos que governam e comandam é «dar na paz as leis iguais, constantes, que aos grandes não dêem o dos pequenos». Camões protestava contra «leis que em favor do Rei se estabelecem e em favor do povo só perecem». Camões condenava «quem acha que é justo e que é direito, guardar-se a lei do Rei severamente, e que não acha que é justo e bom respeito, que se pague o suor da servil gente». Camões ergue o seu canto contra o «vício da tirania, infame e urgente».

Foi um abuso do regime fascista, um dos seus crimes contra a Cultura, associar Camões, e o 10 de Junho, à política de opressão, ao «vício da tirania, infame e urgente». Restituindo o 10 de Junho a Camões, restituindo Camões aos povos que falam a língua de que a sua obra é um alto padrão de beleza e de capacidade expressional, o «25 de Abril» acrescentou uma razão cultural às razões políticas que encaminhavam para a lúcida decisão. O dia de reencontro dos Portugueses com Portugal, o 25 de Abril, não deverá ser comemorado como uma simples efeméride. Assinala uma viragem histórica. Dia de regresso e de partida. Dia de reconquista e de afirmação. Será o «Dia de Portugal».

25 DE ABRIL: DIA DE FRATERNIDADE

Os saudosistas e os reaccionários fizeram, e farão ainda o possível com armas que têm ao seu alcance, das quais a intriga, o boato, as notícias alarmantes, as manobras de manipulação e de intoxicação não são as menores, para prejudicar a festa, o reencontro dos democratas civis e dos militares democratas, a confraternização dos antifascistas, a fraternidade dos Portugueses. O ódio, a divisão, as intrigas, as calúnias — quando repousam do «bombismo» e se atrasam na actividade de subversão — são as armas de bordo dos tristes mareantes do mar do desespero. Eles suspiram pelo «regresso» e sonham com a «desforra». São uma ameaça.

Mas só têm a força que lhes consentimos. Se cerrarmos fileiras em torno do 25 de Abril, se fizermos da Constituição o nosso programa de convergência patriótica para a construção de um «País novo»; se respondermos às pressões e tentações do adversário que tudo faz para dividir o campo democrático com uma clara definição do inimigo principal; se nos reencontrarmos na fraternidade e na decisão de prosseguir a jornada iniciada em 25 de Abril de 1974.

Venceremos. Portugal vencerá.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lutar contra os despedimentos

Uma maioria parlamentar constituída pelo CDS, PSD e PS, rejeitou o parecer que a Comissão de Trabalho ontem apresentou acerca do decreto-lei dos despedimentos que, a pedido do PCP fora sujeito à ratificação da Assembleia.

Na comissão, fizera vencimento uma proposta de alteração dos deputados comunistas que modificava substancialmente a parte de diploma referente aos 13 motivos que constituem razão de despedimento. Resultado: apesar do acordo na comissão (dado pela maioria dos representantes dos partidos) o plenário reprovou as alterações, contra o voto apenas dos deputados do PCP. Os independentes abstiveram-se.

Curiosas foram as declarações de voto. Para o CDS (Amaro da Costa) as novas alterações eram susceptíveis de «fazer perigar a democracia»! Salgado Zenha foi mais longe e disse (sic): «as alterações que haviam vencido na comissão, mas que no plenário acabavam de ser derrotadas, tinham um sentimento nitidamente soviet6ide e anticonstitucional e por isso as recusamos, porque se a Constituinte não foi o circo de S. Bento, também esta assembleia não será o circo de Moscovo»...

A declaração de voto do PSD foi mais inteligente. Tendo aprovado na comissão as alterações aquele partido diria depois que o seu voto de rejeição no plenário «não significava de modo nenhum a concordância implícita com o decreto-lei do Governo».

Com base nesta posição Sérvulo Correia, do mesmo partido apresentou um requerimento na mesa propondo que o texto de emenda proposto baixasse de novo à comissão «para nova votação à luz das posições ali assumidas pelos diversos grupos parlamentares». Votou-se o requerimento e este seria aprovado com os 75 votos conjuntos do PSD e do PCP, contra os 69 contrários do PS e do CDS.

Deve dizer-se que Amaro da Costa e Salgado Zenha, ficaram «pior que estragados». O líder do PS não se conteve mesmo, e, no jeito das suas habituais e conhecidas tiradas, considerou que tal votação significou a «diferença entre democracia e anarquia». Ou seja, democratas são os homens do PS e do CDS!...

Registe-se a declaração de voto de Jorge Leite, em nome do PCP, que sublinhou nomeadamente: «o PS nunca propôs a chamada desadministrativização dos despedimentos; o que o PS tão candidamente propõe é a arbitrariedade da «administração», o que o PS propõe é que o patrão seja ainda mais soberano» (...) «O PS descobre que se defendem os trabalhadores ampliando os poderes dos patrões».

Ainda na ordem do dia foram ratificados os diplomas referentes à Marinha Mercante.

No período anterior, destacaram-se as intervenções de Vítor Louro (PCP) que falou da luta dos rendeiros pela aplicação da Lei e Nuno Abecassis, do CDS, que, na qualidade do presidente da comissão de educação relatou o problema dos estudantes do 5.º e 6.º ano de Medicina que lutam pelo início das aulas. Aquele deputado exprimiu o voto unânime de apoio dos deputados (caso raro) em relação às reivindicações daqueles estudantes problema que o MEIC ainda não resolveu.

E.A.

Deputados pronunciam-se sobre "25 de Abril"

A propósito da passagem do 3.º aniversário da Revolução de Abril, deputados dos grupos parlamentares do PCP, PS e PSD/PPD, depuseram para a ANOP, exprimindo as posições dos respectivos partidos face ao significado da data.

Para *Carlos Brito, líder do grupo parlamentar do PCP*, evocar a data histórica do 25 de Abril na data do seu 3.º aniversário é saudar prioritariamente «os heroicos capitães de Abril, a quem cabe o mérito do derrubamento da ditadura fascista.

«Mas logo a seguir cumpre por em destaque o papel do levantamento popular que se seguiu imediatamente ao movimento militar e que atingiu toda a sua plenitude no primeiro de Maio de 1974.

«Militares e povo, as duas componentes do 25 de Abril, foram-no também de um processo que em período relativamente curto revolucionou as estruturas e a fisionomia da sociedade portuguesa».

Mais adiante Carlos Brito referir-se-ia ao presente nos seguintes termos: «É certo que ao aproximar-se o terceiro aniversário do 25 de Abril ameaças e perigos se desenham no horizonte político português, ameaças e perigos para a democracia, para a perspectiva de transição para o socialismo.

«Estas ameaças provêm da política de recuperação capitalista actualmente em curso, ameaças que vêm da retomada de posições por parte das forças fascistas, das forças que jogam na desforra, as que utilizam e apelam à violência.

«Estes perigos e ameaças são agravados por uma política hesitante ou complacente para com os seus agentes. Por isso ao evocar o 25 de Abril nas vésperas do seu terceiro aniversário, permitimo-nos apelar para que todos aqueles que estiveram juntos no 25 de Abril, para todos aqueles que se juntaram aos ideais do 25 de Abril, sejam capazes de se reunir em torno da lei fundamental do país e do projecto político que ela incorpora para defender a democracia em Portugal e assegurar o seu caminho rumo ao socialismo».

António Reis, deputado e membro do Secretariado Nacional do Partido Socialista, afirmou-nos que o 25 de Abril significa hoje para o PS exactamente o mesmo que significava há dois anos e meio: «O fim do regime fascista e colonialista, o início de um processo de profundas transformações económicas e sociais no quadro de um estado de direito democrático».

António Reis precisou: «Se há partido político que não se enganou na sua leitura do 25 de Abril, esse é, sem quaisquer falsas modéstias, o PS».

Prosseguiu o deputado socialista. «Elaborada uma Constituição democrática e progressista que consagra a transição para o socialismo no quadro da democracia política reflectindo as linhas mestras do projecto apresentado pelos deputados socialistas à constituinte, eleitos, consolidados e em funcionamento os órgãos de soberania nela previstos, será da harmoniosa articulação entre estes que decorrerá a capacidade institucional de levar a cabo uma política de profundas reformas que potencialize maximamente as transformações estruturais já obtidas por via revolucionária».

Para **Amândio de Azevedo**, *do PSD/PPD*, este dia «há-de ficar na história como a data da libertação do povo português de uma ditadura de quase meio século, que privou os cidadãos do exercício dos seus direitos fundamentais e sacrificou particularmente os direitos inalienáveis dos trabalhadores em benefício exclusivo da alta finança e dos grandes industriais, comerciantes e proprietários».

Na opinião deste deputado o «apoio maciço do povo que se verificou, manifestado com a mais transbordante alegria desde Trás-os-Montes, ate à mais longínqua ilha dos Açores», foi originado «pela restauração das liberdades públicas e a procura da democracia que restituísse finalmente ao povo português o direito de escolher livremente o seu destino e os caminhos para o atingir».

Noticiário breve

MADEIRA, P.S.D., P.S.

Ainda não se calaram no Funchal as repercussões dos graves incidentes registados no passado dia 18, quando a P.S.P. levou a efeito uma acção repressiva de violência contra não só os trabalhadores da Hotelaria mas população anónima da cidade e inclusivamente turistas estrangeiros. Agora é o P.S. que emite um comunicado pronunciando-se energicamente contra a actuação da P.S.P., declarando publicamente a necessidade de proceder a um inquérito e exigindo a suspensão, até às conclusões, do comandante da Polícia.

DELEGAÇÃO LÍBIA

Proveniente de Luanda, chega amanhã a Lisboa uma delegação de oito altos funcionários da Líbia que permanecerá em Lisboa durante três dias. A delegação deverá avistar-se com responsáveis portugueses nos sectores da Economia, do Comércio Externo e da Indústria.

TURISTAS PORTUGUESES

Não é verdade que esteja pronta para sair legislação contendo medidas restritivas da saída de turistas portugueses para o estrangeiro diz o Ministério das Finanças. Falava-se de que nos termos da legislação a haver, turistas portugueses que se ausentassem eventualmente para o estrangeiro teriam de fazer um depósito de 25 mil escudos, pelo menos, por seis meses ou um ano, para obterem autorização. Segundo o Ministério, nem se prevêem medidas nesse sentido.

ACORDO LUSO-BÚLGARO

Foi assinado em Sófia um acordo luso-búlgaro de cooperação radiofónica. Trata-se de permuta de programas musicais. Mais, nos dias nacionais de cada um dos nossos países a emissoras oficial do outro deverá transmitir um programa especial.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EDP

Zona de Distribuição de Setúbal

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 24 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Cedros, Canavial, Silos e Qta. dos Lobatos, das 07h 00m às 11h 00m.

CONCELHO DE SETÚBAL: Pego do Altar, das 08h 30m às 13h 00m.

Lisboa, 23 de Abril de 1977
Electricidade de Portugal, E.P.
Zona de distribuição Setúbal

Manuel Fernandes Camacho

post-scriptum

As festas do 25

Sinto-me doente. Sem forças, por motivo talvez da fraca alimentação que venho fazendo. Desde comer pão e sopa de arroz com água. Mas mesmo assim iria, custasse o que custasse, no dia 25 ver a parada, coisa que muito gostava de ver se nela figurassem todos os que fizeram o 25 de Abril. Iria nem que fosse de rastos, ver esses generosos capitães que entraram, nos nossos corações para sempre. Iria nem que fosse de rastos, ver uma parada do MFA e isso seria uma das maiores alegrias da minha já longa vida. Mas à parada do próximo 25 não vão os heróis do MFA. Vai com certeza aquele oficial que me disse há tempos: «O MFA está quase destruído e não pararemos enquanto não o destruirmos por completo». E ao lado deste irão outros que pensarão da mesma maneira.

Após o 25 de Abril de 74, sentíamos que o Exército estava ao lado do Povo, por isso o Povo amava o seu MFA. Podem «julgar» esses heróis como e quando quiserem. Para todo o sempre Vasco Gonçalves e os seus companheiros de armas serão amados por todos aqueles que lutaram por uma Pátria socialista. Bem podem os hipotecadores berrarem histéricos contra o «gonçalvismo», responsabilizando-o por erros que não cometeu. Nós bem sabemos que se o «gonçalvismo» tivesse continuado, Portugal já seria hoje realmente um «oásis», uma bela Pátria, nova, onde os ódios se tinham esbatido, onde as pessoas seriam mais igualizadas, mais fraternas, mais felizes, pois a isto as compelia as palavras daquele inteligente revolucionário que cobardemante as forças do capital amordaçaram pela mão de portugueses ambiciosos até à cegueira. Temos a certeza, querido companheiro Vasco, que as tuas palavras, se tivessem continuado a fazer-se ouvir, teriam a pouco e pouco, amolecido os corações mais duros e desvanecido os interesses mais obstinados. Por isso os «grandes» da terra correram a esmagar-te para que não mais pudesses defender os oprimidos que te ouviam deslumbrados.

Vasco Gonçalves e os seus companheiros não irão à parada. Outros irão, de cravo ao peito ou sem ele, e sob o cravo o desejo enorme de destruir o que resta do 25 de Abril, o Conselho da Revolução em primeiro lugar. «É preciso correr com estes militares que ainda nos não mereceram confiança. Todo o poder aos civis. Os militares têm que ir para os quartéis, pois que é lá o seu lugar e para outra coisa não servem». Os que falam assim, não deixarão de estar na festa, de cravo ao peito ou sem ele, a dar vivas ao 25... o mais civilizadamente possível...

Por tudo isto não irei à festa. Ficarei a pensar em vós. A imaginar o que seria a nossa Pátria se a Europa não estivesse connosco...

Ficarei a pensar na fome, que não haveria. Nos ódios verdadeiramente nazis, que não haveria. Pensarei nos banquetes, nas viagens, nos ordenados de 60 contos (que sei eu?) e nos de 4. Nos desempregados e nos sem casa para morar. Na carne a 260$00 e nas batatas a 17$20. E na necessidade de alargar os cemitérios. E no pluralismo da Informação e na Reforma Agrária e nos saneamentos e nos bombistas e nos pides e no outro 25 e também e muito no 25 de Abril que não morrerá por mais que o matem.

Maria M.
LISBOA

Cumprir a praxe

Costumo ler com atenção o «Diário de Lisboa». Um dos motivos da minha preferência pelo vosso jornal consiste em ele obrigar o leitor a essa atenção. É um exercício saudável. Por vezes frustrante, mas de um modo geral compensador (passe lá a «graxa»). Agora o que eu não esperava era que certos termos, certa praxe do antigamente não tenha sido arredada de vez. Confesso que fico perplexo quando leio coisas como esta que vinha na vossa edição do passado dia 19: «referiram-se ao nosso aniversário em termos que nos cumpre agradecer, os nossos prezados colegas» tal e tal. O último «tal» referido é o «Comércio do Porto». Costumam ler aí este jornal estatizado? Vejam lá bem! Aqui, os progressistas, e entre eles, decerto, a grande maioria dos leitores do «DL», consideram há muito o «comércio» um jornal direitista e não só, como é moda dizer-se. Outros adjectivos ele merece mas fiquemo-nos por aqui. A pergunta que queria fazer: é mesmo obrigatório cumprir a praxe e chamar «prezado colega» ao «Comércio do Porto»?

Abílio Oliveira
PORTO

(NB: Não tenho nada a ver com o comendador...)

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ENSINO: UMA DINÂMICA PERDIDA (CONCLUSÃO)

4. A perversão social-democrata e a alternativa socialista

RUI GRÁCIO

Em tempo, os mais altos responsáveis do Partido Socialista insistiam na «inaplicabilidade» da social-democracia ao nosso país: atraso da economia, pauperização popular, peso do analfabetismo e do obscurantismo religioso, fragilidade da burguesia nacional, (acentuada gravosamente pelas nacionalizações, a reforma agrária, a emergência do poder laboral) — udo faria da terra lusitana um país distante da Grã-Bretanha, da R.F.A., dos povos escandinavos, e da sua social-democracia. Aparentemente, porém, é este o modelo visado. Assim (é um exemplo), não é o «socialismo democrático» que «exige» partidos comunistas menores ou minorados, são as sociais-democracias. Onde sejam fortes, cumpre «partir-lhes a espinha», reduzir-lhes o poder sindical, a intervenção administrativa, a influência ideológica, a expressão eleitoral. Na perspectiva de um «socialismo democrático», socialistas e comunistas tentam superar as divergências inevitáveis (cavam a mesma vinha, são «irmão inimigos» de um inimigo que *devia* ser comum...), procuram um entendimento conflitual para que o essencial seja garantido: o bem dos trabalhadores e do povo, e, com ele, a democracia, o socialismo, a independência nacional.

Todo o observador imparcial reconhecerá que, em ruptura com o seu Programa (dez.º, 1974), a prática dominante do PS é social-democrata: são pois outros os entendimentos conflituais que é forçado a procurar, outros os apoios sociais e políticos que busca e, ao menos de momento, encontra. Todo observador imparcial reconhecerá que a democracia está minada, suspensa a transição para o socialismo, duvidosa a independência nacional. Salvo melhor opinião, está feita a prova da «inaplicabilidade» da social-democracia em Portugal. Os dirigentes do PS tinham razão: a perversão social-democrata não serve.

O «APOCALIPSE» EDUCATIVO E AGRÁRIO

Antes da apresentação do seu Programa de Governo na Assembleia da República, a minha expectativa com relação ao PS era mais do que benevolente, era esperançada. Mas apreensiva quanto ao sector da Educação, já sujeito a pressões fortíssimas no derradeiro Governo Provisório, que, ali, resistiu com certa galhardia. E apreensiva porquê? Por essa ocasião, dizia-me uma figura eminente e responsável daquele partido: «Os nossos amigos têm acerca da Educação a imagem apocalíptica que fazem da Reforma Agrária». Quanto a esta, o meu interlocutor estaria, acaso, tão pouco informado como eu. Mas estou certo de que concordaria comigo no seguinte: os professores e os estudantes que, aqui e ali, nas escolas, praticavam, com o oportunismo e a demagogia, o tumulto e a violência não eram, (não são) os trabalhadores que fizeram (e tentam defender) a Reforma Agrária. Movimentavam-se em nome da Revolução, mas as revoluções são os trabalhadores que as fazem ou as tornam possíveis.

Vieram a ser as nossas escolas «campos de batalha ideológica»? Padeceram os conteúdos do ensino de parcialidade sectária? Degradaram-se a aprendizagem e as suas formas de avaliação? Houve de tudo isso um pouco; e maravilha fora que não houvesse: que o ensino, sector sensível, escapasse às convulsões, à desorganização social, à paixão que afectou outros sectores, pelo efeito cumulativo dos problemas amontoados no fascismo e dos que apareceram como típicos de uma situação pré-revolucionária.

Neste ponto, cumpre fazer duas afirmações, que não consentem desmentido sério. Uma: os fenómenos referidos não tiveram carácter generalizado; mas, é sabido, o que é feliz e pacífico não tem história. A outra: a responsabilidade *principal* dos desmandos escolares sabe-se de onde vinha: do oportunismo, à cata de facilidades académicas; da demagogia, apropriadamente

Sottomayor Cardia: diante dele uma máquina educativa desmesurada para o alfobre das «melhores cabeças» que o PS diz ser

crismada de pseudo-revolucionária: certos grupos juvenis politicamente agressivos, hoje significativamente aliados aos partidos conservadores e reaccionários, realizaram, então, objectivamente, o seu papel histórico de espantalhos da burguesia e da pequena burguesia, alienada esta, assim, do processo revolucionário; competindo hoje papel análogo ao terrorismo bombista.

Mas há quem pense, há quem diga (embora possa não pensá-lo) coisa diversa. Quem esteja suficientemente informado, e até com alguma culpa directa ou indirecta, no cartório, e venha pintar o quadro do caos generalizado; e lance com alusões amalgamadas, de eficácia certeira numa opinião educada em meio século de anticomunismo primário, a responsabilidade principal sobre aqueles a quem não pertence. De resto, na terminologia política o termo «comunista» tem espectro largo: vários são, entre nós, os partidos assim adjectivados e largas as costas de um deles.

«OS «ERROS» DOS GRANDES PARTIDOS DE ESQUERDA

Não nego ser lícito assacar ao PCP erros de cálculo na avaliação das forças próprias e alheias; e de leitura quanto ao calendário e ao relógio do processo revolucionário, do socialismo a haver. E que tais erros possam ter dado a dirigentes e militantes uma segurança de si que não terá favorecido o refreamento da arrogância triunfalista, do dogmatismo sectário, da manobra oblíqua ou frontal. E que tal comportamento tenha provocado condutas reactivas explicáveis em si mesmas, ou pela acção incitante e excitadora de quem sabe que o anticomunismo primário é fácil de acordar num país onde dele se fez, durante quase meio século, uma pedra angular da tumba fascista de que Portugal renasceu (renasceu?) em 25 de Abril.

Ora, manda a justiça se diga, o deslumbramento e a voracidade do Poder, tem-se visto, não são manchas de um só partido, parecem a sina desta forma de associação política. Longe de mim pôr em causa a necessidade e a importância dos partidos! Até pela adesão maciça que suscitaram no povo, principalmente nos períodos eleitorais. Situado fora deles, apreciaria no entanto, como tanta gente, que os grandes partidos pudessem, pelo sentido austero das suas responsabilidades, concorrer para a educação cívica e política do povo português. Voto que se não pretende ético, mas político.

Na contabilização dos «erros» dos dois principais partidos de esquerda poderá dizer-se, em fórmula certamente simplista, que na perspectiva de uma transição para o socialismo, a opinião média e vulgar dos aderentes deste projecto político traduziria deste modo: um dos partidos quereria muito e *presto;* outro, pouco e *lendo*... Assim sendo, com boa vontade e algum sacrifício de uma parte e outra seria possível a marcha a compasso, ombro a ombro, a caminho de uma meta comum. Mas se a diferença não é de nível de aspiração, nem de andamento? Se, com efeito, a diferença é qualitativa, ou de outro modo: se a demarcação supõe uma opção e um antagonismo de classe, então não haveria caminhada em comum, embora conflitual, mas irredutível afrontamento. O futuro (a História, afinal...) se encarregará de fornecer resposta à questão alternativa.

DO FRATICÍDIO AO SUICÍDIO?

Revertendo ao sector da Educação e ao meu interlocutor, já citado, interposta pessoa do alheio «apocalipse educativo e agrário»: o Governo acabava de tomar posse e eu dizia-lhe a minha apreensão. Se no sector se encetasse uma cruzada ríspida contra os «comunistas», varrendo o terreno de «inimigos» e aparentados, o resultado seria, não apocalíptico ou catastrófico (não exageremos...) mas, em minha opinião, inquietante e mesmo funesto. Sendo largo o espectro «comunista» (no limite: todo cidadão de esquerda que não sendo «socialista partidário» também não é anti-«comunista») e havendo o risco de revelar-se a tolerância pluralística bastante selectiva, poderia resultar do expurgo político o seguinte: com a eliminação ou a marginalização de pessoas animadas de uma vontade política progressista (tanta delas sem compromisso nem aparentamentos partidários!) o efeito previsível seria o refreameno ou a interrupção de projectos e experiências de inovação e progresso, a consolidar e a aprofundar com a estabilidade constitucional. «Constitucional», digo bem, e que por isso não substituísse uma tal ou qual anomia pré-revolucionária, não forçosamente mórbida e estiolante, mas tanta vez revigoradora e salubre, por uma atonia de reactivados hábitos burocráticos, suspensão tolhida a iniciativa responsável, de decisões administrativas hierarquicamente credenciadas.

Outro efeito presuntivo: não obstante ser o partido governamental o alfobre das «melhores cabeças», a máquina educativa é desmesurada para o alfobre, e de aí a ocupação do terreno varrido por unidades próprias nem sempre à altura da missão, ou o recurso a unidades alheias de lealdade interrogada ou provisória. A primeira hipótese encontrou, aqui ou ali, confirmação penosa e até desprestigiante, e que não pode levar-se à conta de simples inexperiência; quanto à segunda, o curso das coisas virá a aclarar se sim ou não se há-de consumar a previsão que fiz ao meu interlocutor de então: «O P.S. ficará sitiado». Francamente, oxalá que não, no interesse, ao menos, da democracia.

Mas é essa já, ou parece, a situação noutros sectores da administração pública, em que o desfecho do fraticídio se afigura ser o suicídio. Não, não se quer a democracia amortalhada e, sobre ela, a ressurreição franca e triunfal dos espectros de outrora. Mas também não se quer (eu não desejo!) um Partido Socialista reduzido à condição de Mal Menor do processo político português.

Se o nome obriga, e o Programa de 74 não é ainda o Grande Remorso, tal partido não pode confinar-se ao papel de simples baluarte do antifascismo e da democracia; tem de erguer-se à responsabilidade de assumir o projecto de transição para o socialismo apontado pela Constituição da República Portuguesa projecto que, na luta e pelo voto, a maioria do povo impôs e abraçou. Só esse projecto, só essa «utopia» constituem alternativa para uma política da juventude, da educação e da cultura susceptível de reconstruir fundamentalmente a sociedade portuguesa.

Por lapso foi ontem indicado que o artigo «A vocação dos partidos e os trunfos do partido do Governo», da autoria do nosso colaborador Rui Grácio, era o último da série «Ensino: uma dinâmica perdida». Rectificamos em tempo: o último artigo é este «A perversão social-democrata e a alternativa socialista». Do sucedido pedimos desculpa a Rui Grácio e aos nossos leitores.

PUB

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DA INDUSTRIA
METALURGICA
E MATALOMECANICA
LEIRIA

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos do Distrito de Leiria reunidos em Plenário em Vieira de Leiria no dia 15/4/77 decidem:

1.º — Solidarizar-se com os trabalhadores da Tomé Feteira na sua luta contra o regresso dos Patrões Feteiras, conhecidos sabotadores e notórios Fascistas que exploraram miseravelmente os trabalhadores durante dezenas de anos, atirando com a Empresa para a beira da falência devido a actos de sabotagem, fraudes e incompetência.

2.º — Protestar energicamente contra o despacho de desintervenção da Tomé Feteira, que, revela claramente o desprezo e falta de respeito do Governo, pelos trabalhadores não tendo em conta as suas propostas concretas para a solução definitiva do grave problema que os afecta, de modo a garantir os seus postos de trabalho e a defesa da economia nacional.

3.º — Repudiar a política global de desintervenções, não tendo em conta as Empresas que foram recuperadas pelos trabalhadores, depois de o patronato reaccionário as ter deixado à beira da ruína, deste modo o Governo opta pela recuperação capitalista e pela reanimação dos sectores privados e diz não à recuperação económica de acorco com os interesses dos trabalhadores e do País.

Não às desintervenções.
Não à recuperação capitalista.
Unidos Lutaremos, Unidos Venceremos.

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos do Distrito de Leiria reunidos em Plenário em Vieira de Leiria no dia 15/4/77

Apoiam os trabalhadores da Anibal H. Abrantes na sua luta pelo direito ao trabalho e sobrevivência da Empresa que se encontra seriamente ameaçada devido à conduta sabotadora e ruinosa de alguns dos seus accionistas, nomeadamente os explosivos da Trafaria.

Alertam o Governo para a necessidade urgente de resolver tão grave problema, para o qual os trabalhadores apontam claramente propostas de solução que a não serem executadas, correr-se-á o grave risco de encerramento da A.H.A., atirando para o desemprego e para a miséria mais de 300 trabalhadores desta Empresa e mais algumas centenas que prestam trabalho em pequenas firmas dependentes da A.H.A.

Deixando por outro lado, afundar a mais importante Empresa de fabrico de moldes para plástico, baluarte do prestígio que este ramo de actividade disfruta em vários Países.

MOÇÃO

1.º — Considerando que os trabalhadores metalúrgicos do Distrito de Leiria não abandonam a luta de classes.

2.º — Considerando que os mesmos trabalhadores não fazem pactos com os exploradores e opressores dos trabalhadores.

— Os delegados sindicais do Distrito de Leiria reunidos em Plenário no dia 15/4/77 na sede do seu Sindicato em Vieira de Leiria.

a) Dizem não ao pacto social tão falado pelo Governo.

b) Não fazem alianças com os exploradores e opressores dos trabalhadores.

c) Alertam o Governo que, estamos dispostos a lutar até à Vitória final.

A Luta continua
Viva a Classe Operária

O CONFLITO NO ZAIRE

Cobalto ou estratégia geopolítica?

JONAS WIRTH

Poucas vezes tem ocorrido na História dos anos recentes uma tal corrida na colocação de peões no tabuleiro da política africana, colocação auto-assumida, sem pressões aparentes das grandes potências e, ao mesmo tempo, de tão grande clareza em aspectos tais como os da identificação quase ideológica, como neste caso do Zaire.

Se bem que não estejam ainda colocadas todas as peças, é perfeitamente razoável o alinhamento Zaire-Marrocos-Egipto-Gabão, com o apoio distante da China-Estados Unidos-França-Bélgica.

A China, como é sabido, atém-se à pergunta elementar: «Quem apoia a URSS, para me pôr contra?» Washington, Bruxelas e Paris — referimo-nos aos seus Governos — movem-se de acordo com interesses menos viscerais e irracionais, as duas primeiras sobretudo, e não porque os preocupe a matéria-prima que, na aparência, dá lugar à intervenção: o cobre. A mera leitura das estatísticas de quanto cobre exporta o Zaire para os Estados Unidos e a Bélgica permitiriam descartá-lo como motivação.

A província de Shaba (ex-Katanga) é, juntamente com a de Kasai, a que concentra a maior parte das riquezas mineiras do Zaire. Que riquezas são essas? Produz 45 por cento do zinco africano, 30 por cento do estanho africano, 19 por cento da prata africana e é o maior exportador de cobre, cobalto e diamantes industriais concentrados a sul de uma linha que, em termos gerais, se estende desde Tshikapa, no porto extremo do Lago Tanganika, passando por Ilebo e Mbuji Mayi. Esta é a zona de operações de duas potências multinacionais, a De Beers Sul-Africana e a Société Générale da Bélgica, por intermédio da Companhia Gécamines.

No entanto, nem uma nem outra estão dispostas a consentir a repetição, com o cobre, o cobalto e os diamantes industriais, do que lhes aconteceu com o manganésio. Aconteceu que a escassa vontade manifestada pelo Zaire de permitir a reabertura do caminho-de-ferro de Benguela que, através de Angola, conduz ao Oceano Atlântico, paralisou praticamente a exploração de manganésio, do qual estão depositadas umas 300 000 toneladas em Kisenge desde que a sociedade que o extraia foi forçada a cessar os seus trabalhos.

Segundo informa Jack Bourderie numa crónica recente na «Afrique-Asie», as reservas de cobre, igualmente importantes, mantêm-se apesar de tudo, exportando-se uma parte pelo Norte, por uma via férrea até Ilebo, rio junto a Kinshasa, onde um novo transbordo o conduzirá por comboio até Matadi, onde será embarcado no Atlântico. Isto implica que dois terços da produção requeiram um transporte de 35 a 40 dias de duração. O resto, umas 30 000 toneladas, é despachado pelo Sul, já que a Zâmbia aceitou abrir as suas fronteiras com a Rodésia para mercadorias em trânsito, até ao porto sul-africano de East London, onde é embarcado em navios japoneses ou britânicos. Isso provoca um aumento de preço entre 30 e 50 por cento. Se a guerra de guerrilha se estende no Shaba no Kasai, ficarão bloqueadas todas as vias de saída dos minerais dessas regiões.

No entanto, há um mineral muito mais raro que o cobre: é o cobalto.

A Gécamines que, embora inscrita como empresa zairense, é uma filial da Société Générale da Bélgica, proporciona, por si só, 60 por cento do cobalto mundial, o que lhe permite, como à De Beers em matéria de diamantes industriais, fixar os preços à escala internacional. Não é por acaso que os norte-americanos começaram a reflectir as inquietações dos industriais quanto às incidências dos acontecimentos do Shaba sobre as disponibilidades de cobalto: este último é utilizado nas ligas metálicas, em particular no fabrico de aços especiais de alta resistência. E ocorre que, ao contrário das outras matérias-primas, não existem reservas deste material nos Estados Unidos.

A publicação «Marchés Tropicaux» («Mercados Tropicais») afirmava em 1976 que o cobre e o cobalto, por si só, representavam «em 1974 entre 66 e 75 por cento das exportações do Zaire», e que era previsível que esta percentagem se elevasse em breve até cerca de 85 ou 90 por cento. Os diamantes industriais, o zinco e o café figuravam na mesma época com cerca de metade dos restantes 10 a 15 por cento. Exceptuando o café, todos os produtos mencionados atrás encontram-se na região do Shaba e do Kasai.

Apesar das aparências, nem todo o sector de investidores estrangeiros estava muito entusiasmado com Mobutu Sese Seko. O país está endividado até ao pescoço — aproximadamente 3000 milhões de dólares de dívida externa em 1976, irresponsavelmente adquirida mercê da euforia que despertou no «guia supremo» a desenfreada subida do preço do cobre em 1973. A situação chegou ao extremo de, no ano passado, o Zaire não poder fazer face ao pagamento de 300 milhões de dólares da sua dívida externa exigível.

A prova mais recente da desconfiança dos investidores foi facultada pela decisão de um consórcio franco-norte-americano-japonês, que tinha investido 200 milhões de dólares no financiamento da mina de cobre de Tenke Fukurume, não longe de Kolezi, devido à duplicação do custo do projecto, que passou de uma estimativa de 500 milhões de dólares a outra de 1000 milhões. Apesar da perspectiva de extrair cerca de 13 000 toneladas de cobre por ano uma vez posta em funcionamento a mina, o consórcio optou por renunciar à prossecução da obra, com a perda consequente do capital investido.

«The Economist», de Londres, alarma-se. «The Wall Street Journal» dá-se a felicitar a China pela sua «compreensão» do problema do Zaire — isto é, o seu apoio a Mobutu. No «New York Times», o seu especialista em temas económicos, Hyman J. Maidenberg, afirma que, embora a partida de xadrez que se joga pareça ser política, «o objectivo-chave é o controlo do cobalto desse país centro-africano, segundo a opinião de comerciantes de metais de Nova Iorque e Londres que o seguem de perto».

Finalmente o «US News and World Report» explica que os Estados Unidos importaram em 1976 quase 100 milhões de dólares em cobalto, diamantes industriais e outras matérias-primas, mas pouco ou nada de cobre. O cobalto é, pois, a palavra-chave (IPS).

Angola, ano da reconstrução

O Tratado de Amizade e de Colaboração entre a República Popular de Angola e a URSS, firmado em Moscovo no dia 8 de Outubro do ano passado foi ratificado no passado mês de Fevereiro, como salienta o Conselho da Revolução da RPA e oportunamente foi noticiado.

Reveste-se o Tratado de um elevado significado, tornando ainda mais vincados os laços de amizade e de colaboração que unem os povos de Angola e da União Soviética. De resto, como se sabe, tais laços já datam de há muito, fortificados que foram ao longo das duas guerras de libertação que o povo angolano se viu forçado a travar contra as forças conjugadas do imperialismo.

A partir de agora, contudo, abriram-se novas perspectivas de amizade e de colaboração. Pode dizer-se que o Tratado marca uma nova etapa histórica nas relações entre os dois países e povos.

E isso porque, tendo-se agora entrado no caminho da reconstrução nacional, o saber amigo da União Soviética será também decisivo, não só no exemplo que se pode colher da classe operária, aliada ao campesinato, como também dos exemplos provenientes de múltiplos sectores.

«A amizade entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (como referiu o Conselho da Revolução da RPA) e a República Popular de Angola significa um novo tipo de aliança entre os povos de dois continentes, com as mesmas opções político-ideológicas».

Ainda o Conselho da Revolução da RPA:

«De resto seguimos a marcha geral da Humanidade, que aponta para a fraternidade de todos os povos, independentemente do continente a que pertencem».

Efectivamente, como justamente conclui o documento, os povos soviético e angolano caminharão solidariamente, e com base numa amizade indestrutível, para a defesa da paz e para a libertação dos povos ainda submetidos ao colonialismo, ao neocolonialismo e ao racismo. Neste momento (acentua-se mais uma vez) Angola está em plena fase de reconstrução nacional. Ela assenta, como se sabe, na opção socialista. Tem-se concretizado em medidas de nacionalização e confisco de empresas agrícolas, industriais, comerciais e da banca, na criação da moeda nacional (o «Kwanza»), no combate sem tréguas ao tribalismo, racismo e regionalismo, na realização de amplas campanhas de alfabetização, de produção e de emulação socialista, na elevação do nível ideológico, político, científico e técnico das largas massas populares e no esforço de criação do Partido da classe operária, chamado a dirigir o processo revolucionário para a construção da sociedade socialista em Angola.

Atende-se que o futuro Partido da classe operária deverá sair do I Congresso do MPLA, convocado para Setembro/Outubro deste ano.

Aliás, os trabalhos preparatórios do Congresso já começaram.

O presidente Agostinho Neto (presidente do MPLA e da RPA) já teve ocasião de proferir um discurso em que apontou, uma vez mais, a opção socialista, como a única via apta a servir verdadeiramente os legítimos interesses do povo angolano, principalmente as suas camadas mais exploradas.

No que diz respeito a emulação socialista está em curso uma campanha-piloto, promovida pela central sindical angolana, a UNTA, apesar da falta de técnicos, que se faz sentir, os trabalhadores angolanos estão a pôr a funcionar as principais indústrias do país. E sucede que em alguns casos a produção começou a atingir (e até a ultrapassar) os índices do passado, em que a classe operária, sujeita a um regime de trabalho escravo, tinha pouco mais do que salários de fome, explorada que era pelos grandes monopólios, trazidos para Angola pelo colonialismo.

O campesinato, em Angola, começa também a organizar-se. Tal verifica-se, principalmente, na zona de Malanje, onde no tempo do colonialismo os camponeses eram obrigados a cultivar algodão, depois adquirido por uma única empresa por preços que se situavam a menos de metade do das cotações internacionais. Grande é aí o número de cooperativas agrícolas. O mesmo acontece nas regiões do café, no Uije e no Cuanza Norte e Sul, onde a par das empresas estatais os camponeses pobres, sem terras, se encontram unidos para a exploração de fazendas e racas abandonadas pelos colonos que partiram...

SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Áv. Almirante Reis, 75-1.º Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — **FARO:** Rua Ivens, 24-26

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Centenas de iniciativas populares assinalarão o 25 de Abril

Em mais de centena e meia de concelhos do continente e em quase todos os dos Açores e Madeira, as comemorações do 25 de Abril iniciar-se-ão amanhã com numerosas iniciativas promovidas pelas organizações autárquicas ou pela acção unitária popular, abrangendo múltiplas manifestações que vão desde desfiles de bandas, actuação de ranchos folclóricos, convívios, peças de teatro, inauguração de exposições e fogo-de-artifício, até a realizações de âmbito desportivo, tão variadas como jogos de futebol interaldeias a torneios de xadrez.

Em Lisboa, cerca de três mil homens e 500 viaturas de vários tipos participarão no desfile militar que se realizará na manhã de segunda-feira, no âmbito das comemorações nacionais. Assistirá o Presidente da República, que antes do desfile fará uma alocução.

Também na segunda-feira, às 18 horas, haverá uma sessão solene da Assembleia da República, onde o Presidente da República voltará a usar da palavra. Estarão ainda presentes membros do Conselho da Revolução e do Governo, o presidente do STJ, ministro da República dos Açores e da Madeira, membros do corpo diplomático, provedor de Justiça, presidentes das Assembleias e dos Governos Regionais das ilhas, procurador-geral da República, presidentes dos Tribunais da Relação e outras altas individualidades.

O 25 DE ABRIL NA EUROPA

O 25 de Abril será comemorado em vários países da Europa, segundo resoluções acordadas na reunião dos Comités de Solidariedade com Portugal, realizada em Lisboa em Fevereiro último.

Assim, em França, estarão presentes o eng.º Lopes Cardoso, membro da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação e a deputada Alda Nogueira. Na Bélgica e na Holanda, estarão Urbano Tavares Rodrigues, também da presidência do CPPC e o deputado Fernando de Almeida. À Suiça, deslocar-se-ão Manuel Correia Lopes, ainda da presidência do CPPC e o padre Joaquim Sampaio, da Cúria Episcopal de Setúbal.

Haverá ainda diversas realizações na Finlândia e na Dinamarca.

Em Moscovo, assinalando a passagem do 3.º aniversário da Revolução de Abril, decorre entretanto a Semana da Amizade Soviético-Portuguesa, enquanto em Bucareste, na Roménia, a data foi ontem assinalada com uma sessão cultural promovida pelo Instituto Romeno para as Relações com Países Estrangeiros.

VASCO LOURENÇO: «VALEU A PENA»

«Valeu a pena fazer esta Revolução», declarou o general Vasco Lourenço, um dos «Capitães de Abril», em entrevista concedida à ANOP. «Esta Revolução», acrescentou, «poderia ter sido ainda mais extraordinária e mais linda, mas o seu resultado é francamente positivo.»

E noutro passo: «O espírito e o ideal do MFA ainda não morreu. Ele mantém-se não só nos militares como se encontra consubstanciado no conjunto do povo português.»

Vasco Lourenço, depois de definir a «descolonização, a democratização e o desenvolvimento» como os objectivos fundamentais do Programa do MFA», sublinhou que, «passada a descolonização, consolidada a democracia» os militares «desejam vivamente participar dentro das suas possibilidades e do seu campo de acção no avanço social a caminho de uma sociedade mais justa».

Depois de referir, na entrevista, aspectos da actividade preparatória do Movimento do 25 de Abril, no qual «Otelo teve uma importância muito grande, fundamental no aspecto operacional», embora a «acção do 25 de Abril fosse de facto uma acção de conjunto, do MFA», Vasco Lourenço disse estar disposto a lançar-se noutra tentativa semelhante se Portugal seguir um caminho contrário à democracia, acrescentando: «É minha vontade firme não permitir de maneira nenhuma que a democracia em Portugal seja ameaçada e que os objectivos principais que estiveram na base do 25 de Abril sejam atraiçoados.»

FEPU

Em comunicado ontem distribuído, FEPU informa que «por motivo de ordem técnica», alterou para as 14 e 30 o início da concentração-festa que organiza no dia 25, após o desfile militar, no Parque Eduardo VII.

Durante esta concentração usarão da palavra Carlos Brito, António Galhordas, Manuel Serra, Oliveira Sá, Anselmo Aníbal e Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa».

Na festa popular, que será apresentada por Luís Filipe Costa, actuarão Luísa Basto, Nuno Gomes dos Santos, José Jorge Letria, Samuel e José Manuel Osório.

SESSÃO DO MUTI

O MUTI — Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais — promove na noite do dia 25, no Teatro Vasco Santana, pelas 21 e 30, uma sessão pública aberta à intervenção de quem o desejar e subordinada ao tema «25 de Abril — Três Anos de Revolução». Participarão no debate Manuel Serra, António Ramos, Luís Francisco Rebello e Álvaro Branco, focando temas como «A Resistência Antifascista», «As Lutas do Campesinato pela Reforma Agrária», «Tarefas dos Intelectuais na Revolução» e «A Luta da Classe Operária durante o Processo Revolucionário».

POSIÇÕES DE PARTIDOS

Para além das posições já divulgadas pelo PCP e MDP/CDE, a FSP, o PSD, MES, MSU e PRP tornaram ontem públicas as respectivas posições face às comemorações do 25 de Abril.

A Frente Socialista Popular apela para todos os trabalhadores a associarem-se às comemorações populares do 25 de Abril promovidas pela FEPU na próxima segunda-feira às 15 horas no Parque Eduardo VII.

A FSP exorta todos os democratas todos os antifascistas, em unidade, a manifestarem com a sua presença a sua clara determinação de manter vivo o espírito libertador do 25 de Abril, no momento em que as forças da direita mais reaccionária, a coberto das tentativas de recuperação capitalista do actual Governo, pretendem ainda ir mais longe procurando desesperadamente por todos os meios ao seu alcance, incluindo provocações de toda a espécie, fazer voltar Portugal ao 24 de Abril.

O PSD/PPD, em comunicado, «convida os sociais-democratas a uma especial reflexão sobre as exigências dos direitos do homem» e, sem qualquer apelo à mobilização das suas bases nas comemorações oficiais, remata evocando «a capacidade e a investiva dos portugueses2 como condições para assegurar «o futuro da democracia».

O MES, por sua vez, destacando que «muitas das promessas do 25 de Abril foram traídas», considera que «para os revolucionários e para o povo o 25 de Abril não é comemoração de uma data, mas um dia de luta».

Para o MSU, o «terceiro aniversário do 25 de Abril surge num momento em que precisamente se vêem, mais do que nunca, ameaçadas e postas em causa as principais conquistas alcançadas pelos trabalhadores e pelo povo português neste espaço de tempo». Enumerando algumas destas ameaças, o comunicado termina com um apelo à unidade «a diversos níveis, de todas as forças e sectores revolucionários e progressistas, dispostos a não transigir na defesa do que está em perigo».

Para o PRP, finalmente, no 25 de Abril, «devem ser privilegiadas manifestações de unidade e luta convocadas pelas organizações populares de base, sindicatos e comissões unitárias» pelo que dá o seu apoio a todas as iniciativas deste tipo.

25 DE ABRIL NO PORTO

PORTO, 23 — Em comemoração do 3.º aniversário do 25 de Abril, a Câmara Municipal do Porto leva a efeito diversos actos que terão início às 8 horas do dia 25 com alvoradas de foguetes e morteiros. Às 10 horas serão hasteadas, na Praça do General Humberto Delgado, as bandeiras nacional e da cidade com a presença de um elemento oficial e bandas de música, inaugurando-se a seguir, nos Paços do Concelho, uma exposição bibliográfica e fotográfica alusiva à data. Das 12 às 13 horas haverá naquela Praça um espectáculo infantil, e, às 16 horas, o presidente da Câmara evocará da varanda dos Paços do Concelho, a data do 25 de Abril.

Também se associam às comemorações a Comissão de Moradores da Freguesia da Vitória, Juntas de Freguesia de Aldoar e de Ramalde, Comissão Distrital do Porto do Movimento Democrático Português, Juntas de Freguesia de Joane, Mogege, Pousada de Saramagos e Vermoim (Famalicão), Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões e um grupo de moradores de Serzedo (Gaia).

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 28 de Abril de 1977, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de jornais, artigos de tabacaria, frutas, bebidas, café, bolos e sanduiches, na estação de Almourol.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 4 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Almourol
— Abrantes
— Entroncamento
— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA - 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugeses, estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Almourol».

ALBINO BERNARDINI

diário de um professor

um documento humano de extrema actualidade

DESTE LIVRO FOI EXTRAÍDA A SÉRIE DE TV JÁ EXIBIDA COM GRANDE ÊXITO EM PORTUGAL

uma edição da

EDITORIAL NOTÍCIAS

Rua Rodrigues Faria 103 Lisboa

à venda em todas as livrarias

SE NÃO FOR LIBERTADO ATÉ SEGUNDA

Rui Gomes entra em greve de fome

«Se continuar preso no dia 25 de Abril iniciarei imediatamente uma greve de fome ilimitada» — lê-se, a dado passo, numa carta escrita pelo estudante Rui Gomes, preso há 19 meses em Caxias, e enviada ao Presidente da República, ao C.R., ao Presidente da Assembleia da República e ao Primeiro-Ministro.

Prosseguem entretanto, manifestações de apoio ao movimento pela libertação daquele estudante detido durante uma manifestação dos Deficientes das Forças Armadas, sob suspeita de tentativa de assalto a um quartel.

Circula já um apelo internacional procedente de Bruxelas. O Comité Executivo da Federação dos Estudantes da África Negra em França enviou já uma carta de protesto às autoridades portuguesas.

Também a Assembleia de Freguesia de Palhais (Barreiro), a URAP (União de Resistentes Antifascistas Portugueses), UJCR, a direcção da Associação de Estudantes da Escola Industrial Fonseca Benevides e a Comissão de Trabalhadores do Instituto Nacional de Estatistica aprovaram moções exigindo a rápida libertação do estudante Rui Gomes.

Por outro lado, está marcada para o próximo dia 26, às 10 horas, na Casa da Imprensa, um encontro com os jornalistas, para ser feito o ponto da situação do estudante que, depois do 25 de Abril, sofre a mais longa detenção, sem culpa formada.

Um pormenor da estação agora descoberta em Vila Velha de Ródão

Descoberta uma importante estação arqueológica

No decurso de uma campanha de trabalhos de campo realizada pelo Grupo para o Estudo do Paleolítico Português (G.E.P.P.) nas formações fluviais do rio Tejo, zona de Vila Velha de Ródão, foi descoberta uma estação arqueológica do Paleotítico Inferior, a qual pode ser considerada, desde já, como uma das mais importantes do País.

Os utensílios de pedra ora recolhidos contam-se por várias dezenas e constituem um conjunto lítico atribuível ao período Acheulense. O valor da referida estação é, de facto, de grande importância para o estudo daquele período da nossa pré-história.

Embora esta estação venha coroar, com rara felicidade, o trabalho já desenvolvido pelo G.E.P.P., a verdade é que não é única na lista de achados **arqueológicos daquele Grupo de Estudo e referentes à mesma região. O estudo de todos estes achados está a ser feito numa perspectiva global, procurando definir o quadro paleoclimático e cronológico de** todo o quaternário da zona.

Nazis fazem ameaças no Liceu de Oeiras

Num panfleto assinado pelo «Obergruppenfurer S. S. Karl Weiner», um tal M. N. P. ameaça estudantes e professores do Liceu de Oeiras. O texto que revela, entre outras coisas, o baixo aproveitamento escolar dos seus adeptos na cadeira de Português, é o seguinte: «Destes com a língua nos dentes! A bomba rebentou. Vais comer na primeira tabela. Tens 48 horas para gozar! Viva Hitler!» Tudo devidamente enquadrado sob uma suástica envolvida por folhas de louro.

Os nazis de trazer por casa que actuam no Liceu de Oeiras deixaram o seu folheto sobre as secretárias e entre os livros de quem eles queriam assustar.

Curiosamente! na mesma época em que foi feita esta distribuição, algumas casas de judeus, na zona de Cascais apareceram com as portas pintadas com inscrições antisemíticas.

Até agora não há notícia de que tenha sido tomada qualquer providência. A identificação dos «responsáveis» talvez não seja assim tão difícil, pois jovens com o emblema da ex-Mocidade Portuguesa, e mesmo com a cruz suástica, não faltam por aquelas bandas.

EM BARCELOS

Trabalhador despedido foi reintegrado

PORTO, 23 — «Na passada quinta-feira, dia 21, ao fim do dia, porque o tratador de gado, Hilário Batista de Carvalho, da Quinta de Santa Maria, Barcelos, se recusasse a trabalhar mais horas sem que fosse cumprida a lei do salário mínimo rural (Decreto-Lei 49-B/77), viu-se despedido pelo encarregado», lê-se num comunicado do sector Agrícola da USP. Que acrescenta: «Perante tal ilegalidade, no dia seguinte de manhã, os seus companheiros recusaram-se a trabalhar.»

O comunicado refere, depois, o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Braga e do sector Agrícola da USP que logo mobilizou a delegação do MT em Braga. Este organismo — dizem ainda — enviou prontamente um inspector ao local. Das conversações resultou, ao cabo de meio dia de luta, que o trabalhador despedido fosse reintegrado.

Recorde-se que já no ano passado se verificou, naquela Quinta, o despedimento abusivo de outro trabalhador, castigo que, também acabou por ser anulado. Da empresa agrícola da Quinta de Santa Maria faz parte, como de muitas outras do concelho, o capitalista arquitecto Vinagre, do Porto.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Canto livre em Almada

O Grupo Desportivo «Estrela das Torcatas» realiza na segunda-feira pelas 16 horas, na sua sede, à Avenida do Cristo Rei, em Almada, um festival popular com cantares alentejanos e canto livre. A entrada é livre.

ALARME INFUNDADO

Autorizadas visitas à Alfredo da Costa

Estão de novo autorizadas as visitas à Maternidade Alfredo da Costa por não se ter confirmado a suspeita de casos de febre tifóide, segundo informou a Comissão Instaladora daquele Hospital.

O Instituto Nacional de Saúde efectuou estudos bacteriológicos às internas daquela Maternidade, os quais não confirmaram a existência de casos de febre tifóide, suspeita que, há alguns dias, havia levado a comissão instaladora a proibir visitas às parturientes.

TRANSPLANTE DE CÓRNEAS

Sete transplantes da córnea foram executados no mês de Março, em Coimbra, no Banco dos Olhos da Clínica Oftalmológica dos Hospitais da Universidade, o que leva a crer que se poderão tornar frequentes aquele tipo de intervenções cirúrgicas.

A equipa responsável pela clínica, presidida pelo dr. Alfredo Rasteiro, e que inclui ainda os drs. David Correia, Costa Martins, Figueira Santos, Borges Pires e Angelino Fernandes, anunciou ontem numa conferência de Imprensa, a possibilidade de realização para breve de vitrectomia, operação que é muitas vezes o último recurso para os doentes diabéticos.

No decurso do encontro seria ainda divulgado que, com o apoio da Fundação Gulbenkian se procederá à ampliação do internamento e à instalação de técnicas de criopreservação no Banco de Olhos dos HUC.

Reconversão de hospital de Vila Real

Por despacho do secretário de Estado das Obras Públicas, foi adjudicada a primeira parte das empreitadas planeadas para a reconversão do Hospital Psiquiátrico de Vila Real em Hospital Distrital.

Os trabalhos permitirão à referida unidade hospitalar passar a dispôr desde 1978 de 100 novas camas de medicina, juntamente com novas cozinhas, lavandaria e central térmica.

Estão em curso os projectos correspondentes à segunda fase dos trabalhos, que incluem principalmente o novo bloco de internamento cerca de 200 camas — o Hospital de Dia e Centro de Saúde Mental. Espera-se que as empreitadas correspondentes possam ser lançadas em princípios de 1978.

Conferências no Museu Soares dos Reis

No Museu Nacional Soares dos Reis realiza-se na terça-feira, às 18 e 30, uma conferência «Sobre a Evolução Histórica em Matéria de Conservação do Patrimônio Arquitectónico» e quinta-feira, dia 28, também às 18 e 30, será abordado o tema «Para uma Ecologia Cultural».

As conferências encerram a exposição «Um futuro para o nosso passado» organizada a partir do património arquitectónico europeu.

PUB

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP

ZONA DISTRIBUIÇÃO DE SETUBAL

SERVIÇOS DE PESSOAL

Gestor/a de colónia de férias

ADMITE-SE

Empresa pública aceita candidaturas com vista ao desempenho das funções em referência durante os meses de Maio a Outubro na sua Colónia de Férias localizada em Palmela.

O (A) candidato (a) admitido (a) deverão encarregar-se de trabalhos preparativos quanto à organização geral do funcionamento da Colónia, incluindo a selecção e admissão de pessoal especializado (educadores infantis e monitoras) e auxiliar; logo que aquela inicie a sua actividade será responsável pelo seu funcionamento integral.

EXIGE-SE:

— Formação profissional adequada.
— Experiência comprovada, de preferência adquirida em estabelecimento escolar.
— Bom contacto humano e facilidade de condução de pessoal.
— Capacidade de organização, dinamismo e elevado sentido de responsabilidade.
— Iniciativa e criatividade.

OFERECE-SE:

— Remuneração compatível
— Alimentação e estadia

Enviar «curriculum» detalhado e indicar referências ao n.º ..... deste jornal.

Lisboa, 21 de Abril de 1977

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

BATATAS, CEBOLAS e ALHOS

Conc. Público n.º 49/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 h., e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 19 de Abril de 1977.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

PUB

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

ELEIÇÃO

PARA OS CORPOS GERENTES

Período de 1977 a 1979

Dando cumprimento ao disposto no Artigo 76.º alínea b) dos Estatutos, convocam-se os associados deste Sindicato para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 7 de Junho de 1977, para o triénio 1977/1979.

As Assembleias de voto funcionarão das 9 h. às 21 h. nos locais a designar oportunamente.

A apresentação das listas de candidatura deve ser feita à Mesa da Assembleia Geral até às 24 h. do dia 7 de Maio.

Barreiro, 22 de Abril de 1977

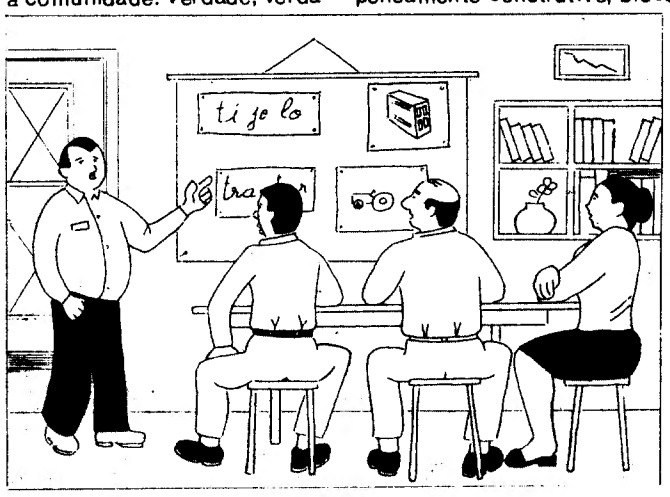
O PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL

Bernardino Rodrigues Fera

ARQUITECTO, ARQUITECTOS

Pedro Alvim

Um edifício é um edifício. Ontem pode ter sido considerado um exemplo de construção, mas eis que hoje já é contestado e amanhã terá de ser demolido. Assim o exige a evolução quotidiana, lenta, mas inexoravelmente. Após a demolição, como preencher o espaço subitamente vago...? Simples: recorrendo ao arquitecto. Porque o arquitecto é o homem que, pelo seu saber, pela sua ciência, se encontra a par do que mais interesse tem para a comunidade. Verdade, verdade, na verdade, assim é: se nos atirarmos a fundo pela História, página a página, iremos deparando com altos nomes, altos desejos. Uns e outros são arquitectos de um mundo já passado. E se pensarmos bem, eles (nomes e desejos) são a continuidade de uma linha de arquitectura que é, nem mais nem menos, do que o pensamento progressista evoluindo através dos séculos até nós. Convém, sim, que não nos esqueçamos: há uma linha de pensamento construtivo, bloco



atrás de bloco, que vai ocupando o espaço, o tempo, a exigência dos povos. Quem desconhecer tal processo evolutivo, fatalmente que ignora o arquitecto novo e fica-se pela contemplação do edifício antigo. E sucede, não raro, que esse edifício já não serve a comunidade, o algarismo do dia de hoje, a exactíssima data da época em que se vive...

Olhemos, portugueses de 77, à nossa volta. Facilmente nos damos conta de que necessitamos de arquitectos que, elaborando outros edifícios, procedam à substituição urgente dos que actualmente existem. Diz o leitor: «Já temos um, a Constituição...» Certo. Mas o arquitecto que evolui nas contradições do sistema tem de saber (e gritar na rua) que esse edifício ainda não se encontra devidamente seguro. E, disso consciente, um íntimo dever o levará a debruçar-se na concepção de novos alicerces (mais profundos, coesos e subtis) para que o articulado do edifício se não desmorone e se mantenha antes com a porta aberta (*Preâmbulo*, onde se fala de Socialismo) e com as janelas acessíveis a todos os cidadãos (*Capítulos* e *Parágrafos* através dos quais aquele sistema político é exposto). Ame o arquitecto o projecto que o projecto resultará. Se considerar o projecto como um sonho mal irá ao edifício do País: porque quem ama aquilo que, todavia, sabe não passar de um sonho está, com certeza, muito menos empenhado nesse amor do que quem ama uma *realidade* já *real* ou *realizável*.

Se formos frios juízes do que à nossa volta está a acontecer, três anos que são passados sobre o 25 de Abril de 74, fatalmente que chegaremos à conclusão de que o problema que ora nos é posto exige, no bom sentido, uma solução drástica: refazer toda a vida, extraí-la do impasse em que ela se encontra, erguê-la até aos cumes da mútua compreensão. Impõe-se interpretar todos os problemas da nossa superfície, e tal exige, como é óbvio, não unicamente a dinâmica do arquitecto como a dos intérpretes, isto é, a de um conjunto de intérpretes em reacção recíproca: «O executante, o realizador, o encenador, o actor, o crítico e as várias fracções mais ou menos selectivas do público.» Do povo, uma vez que, nestas considerações, nos estamos referindo a uma população que edifica, e não a sectores que pura e simplesmente assistem à construção.

Dirá o leitor:

«O que estou a ler certamente que diz respeito ao processo revolucionário posto em andamento pelos 'Capitães de Abril'. Quem, pois, o arquitecto da mudança, o homem que soube demolir o edifício antigo para implantação do novo edifício...?»

Longa é a história, e está e não está feita. Mas o que deve interessar todos os democratas é a opção pela «profissão» de arquitecto. Professar uma arquitectura progressista, de linhas evolutivas, é lançar o País no tempo a que ele tem direito: e, então, a paisagem compreenderá outros organismos e não mais englobará os *bilhetes postais* da ordem ultrapassada. Mercê dessa arquitectura nova, os quilómetros não serão tão longos e mais fácil será o encontro de nós todos. Se assim persarmos, e assim agirmos, a construção da sociedade que se impõe (já com página, aliás, marcada na História) poderá ser sintetizada em duas palavras, em dois gritos: arquitecto, arquitectos.

de, para que ele, arquitecto, implante no nada um edifício, é intimamente solicitado a traçar um plano que corresponda às necessidades do aglomerado, de todo um povo, de uma paisagem. Com rigorosas medidas, enfrentando as mais diversas pressões, o arquitecto, sempre respeitando a vontade que os cidadãos vão impondo no decorrer dos dias, saberá como abrir uma janela, uma porta, um simples postigo. E saberá também como rasgar uma varanda, situada estrategicamente sobre uma praça, pois que há sempre um dia em que urge aclamar uma conquista social, um regime mais justo, ou, então, bradar alto e bom som: «Corram ao Paço, que matam o Mestre!». Assim posta a questão, temos que o arquitecto é o homem que sabe fazer a lei, que sabe fazer a vida, que sabe fazer o código que, ao longo do seu articulado, termina com a exploração do homem pelo homem. De um ponto de vista realista, e tendo em consideração o que até aqui fomos expondo neste escrito, facilmente chegamos à conclusão de que o arquitecto é mais importante do que o edifício. E isso porque um arquitecto arquitecta mais do que um edifício, «arquitecta (no dizer de Óscar Lopes) toda uma forma complexa de vida e convivência humana». Convivência contínua, com altos e baixos...

Saldo mais negativo é com países da CEE

A Balança Comercial portuguesa, que teve em 1976 um saldo negativo de 75.831 milhões de escudos, registou já, nos dois primeiros meses de 1977, um saldo desfavorável de 11.038 milhões de escudos, correspondentes à diferença entre uma importação de 20.205 milhões de escudos e uma exportação de 9.167 milhões de escudos.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, foram negativas para Portugal as trocas comerciais feitas de Janeiro a Fevereiro deste ano com a CEE, EFTA, OCDE e países de economia planificada da Europa (países da Europa do Leste, incluindo a Albânia).

O saldo negativo com a CEE cifrou-se em 5.115 milhões de escudos (9.866 milhões de escudos de importação e 4.751 milhões de escudos de exportação), enquanto que com a EFTA foi de 218 milhões de escudos (1.623 milhões de escudos de importação e 1.405 milhões de escudos de exportação).

No que se refere ao comércio português com a OCDE, o saldo desfavorável cifrou-se em 7.821 milhões de escudos, resultantes de uma importação de 15.077 milhões de escudos e de uma exportação de 7.256 milhões de escudos.

Por sua vez, o saldo negativo da balança comercial portuguesa com os países de economia planificada da Europa, nos dois primeiros meses deste ano, atingiu o montante de 14 milhões de escudos, correspondentes á diferença entre a importação e a exportação, que somaram 758 e 744 milhões de escudos, respectivamente.

Nas trocas com este último bloco, a balança comercial portuguesa registou saldos positivos com a Roménia (113 milhões de escudos), com a União Soviética (35 milhões de escudos) e com a Bulgária (16 milhões de escudos).

De destacar, também, os saldos positivos que o comércio externo português teve com a Noruega (177 milhões de escudos, o mais elevado), com a Súecia (152 milhões de escudos) e com a Finlândia (78 milhões de escudos), isto no que se refere aos países da EFTA, enquanto que, nas trocas comerciais portuguesas com a CEE, apenas foram positivas as efectuadas com a Dinamarca, favoráveis a Portugal em 83 milhões de escudos.

Costa Brás empossou vice-governador de Évora

O ministro Costa Brás visitou ontem em Évora o Comando do Batalhão da GNR e empossou o novo vice-governador civil do distrito, declarando depois aos jornalistas que em relação à nomeação do novo governador civil de Beja «sendo representante do Governo no local, e a própria Constituição o refere, é lógico que o governador civil de Beja seja indigitado pelo Partido Socialista» referindo caber-lhe a si, depois, entre as pessoas indigitadas, formular a sua opinião.

Costa Brás disse ainda que a sua visita tinha por fundamental «um conhecimento mais directo do ponto da situação sobre as acções, as dificuldades e os êxitos que têm rodeado a recondução do Alentejo à legalidade e à ordem» e numa alocução que fez às tropas salientou «o comportamento da GNR, a sua serenidade e firmeza no cumprimento eficaz da sua missão, particularmente na área difícil em que se inserem».

Promoções na Força Aérea

. Segundo um comunicado do Estado-Maior da Força Aérea, por decisão do Conselho da Revolução foram promovidos ao posto de general o brigadeiro Jorge Brochado de Miranda e ao de brigadeiro o coronel-piloto-aviador Casimiro de Abreu Proença.

BANCO DE PORTUGAL

EMISSÃO DAS MOEDAS COMEMORATIVAS DO 25 DE ABRIL DE 1974

Não obstante o seu elevado número, é possível satisfazer integralmente todos os pedidos recebidos, formulados dentro das condições inicialmente referidas.
Assim, será iniciado o processo de troca das moedas comemorativas pedidas, por notas ou moedas do Banco de Portugal, para o que se regulamenta o seguinte:

1. A troca far-se-á aos balcões da Tesouraria do Banco de Portugal a partir do próximo dia 2 de Maio, devendo os interessados apresentar-se munidos do respectivo documento de identidade.
2. Tendo em vista evitar aglomerações de público nos primeiros dias de troca, em Lisboa e Porto, só serão atendidas pessoas de acordo com o seguinte regime:

Dias 2 a 6 de Maio	– pessoas cujo primeiro nome comece por A a F
Dias 9 a 13 de Maio	– pessoas cujo primeiro nome comece por G a M
Dias 16 a 19 de Maio	– pessoas cujo primeiro nome comece por N a Z
Dias 20 a 27 de Maio	– não haverá troca de moedas
De 30 de Maio a 3 de Junho	– pessoas cujo primeiro nome comece por A a F
De 6 a 8 de Junho	– pessoas cujo primeiro nome comece por G a M
De 14 a 17 de Junho	– pessoas cujo primeiro nome comece por N a Z
De 20 a 30 de Junho	– não haverá troca de moedas

Depois de 1 de Julho a troca será sem condicionalismos, excepto que nunca haverá troca de moedas, depois do dia 20 de cada mês.

3. Nas Agências do Banco de Portugal, a troca será feita todos os dias, sem qualquer condicionalismo, a partir do próximo dia 2 de Maio.
4. As moedas encontram-se à disposição dos inscritos e poderão ser trocadas até ao dia 28 de Abril de 1978.
5. Para os Portugueses emigrantes e residentes no estrangeiro que escreveram ao Banco de Portugal, está previsto um esquema de troca que lhes será oportunamente comunicado.
6. A troca das moedas far-se-á no Banco de Portugal em Lisboa, na sua Filial no Porto e nas Agências de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Elvas, Estremoz, Évora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Moura, Portalegre, Portimão, Santarém, Setúbal, Tomar, Viana do Castelo, Vila Real, Vila Real de Santo António, Viseu, Angra do Heroísmo, Funchal, Horta e Ponta Delgada.

Os pedidos das pessoas que indicaram outros locais para troca, foram em princípio encaminhados para uma destas Agências (normalmente a que se encontra mais perto do local pedido).

A distribuição nas Agências da Covilhã, Elvas, Estremoz, Figueira da Foz, Lamego, Mirandela, Portimão, Tomar e Vila Real de Santo António só se fará até ao dia 31/5/77 e na de Moura até ao dia 13/5/77. Após esta data, os pedidos poderão ser satisfeitos na Agência do Banco de Portugal mais próxima.

PUB

INTERSINDICAL

1.º DE MAIO
DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR

MANHÃ DESPORTIVA NO ESTÁDIO 1º MAIO

TRABALHADOR DA ZONA DE SETÚBAL E LISBOA!

TENS MAIS DE 16 ANOS? PRATICAS DESPORTO NA TUA EMPRESA? NO TEU SINDICATO? NO CLUBE DO TEU BAIRRO? PARTICIPA NA TUA FESTA! O 1.º DE MAIO. INDIVIDUAL OU COLECTIVAMENTE, **INSCREVE-TE!** TRAZ O TEU EQUIPAMENTO. ACONSELHAMOS QUE TE INSCREVAS NUMA SÓ PROVA.

INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

ATLETISMO

9h.30 — **5.000 metros**
Partida dos Restauradores
Chegada ao Estádio 1.º de Maio

PROVAS DE PISTA NO ESTÁDIO 1.º DE MAIO

9h.00 — 1.500 metros:
Salto em Comprimento
Salto em Altura (1m.20)
Lançamento de Peso (6kg)

9h.30 — 400 metros
9h.45 — 200 metros
10h.00 — 100 metros

INSCRIÇÃO POR EQUIPAS (Torneios)

VOLEIBOL E ANDEBOL

— Torneios, no máximo de oito equipas para cada modalidade, com início às 9h.00 no Estádio 1.º de Maio.

As inscrições individuais fazem-se com a indicação do nome, idade, morada, telefone, empresa/Sindicato/Bairro/etc..

As inscrições colectivas devem mencionar o nome da equipa, do responsável e quem representam, com os respectivos telefones para contacto.

— Todas as inscrições serão endereçadas para:
COMISSÃO ORGANIZADORA DAS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO 77

Largo Vietorino Damásio, 8-1.º
LISBOA — Telf. 66 13 50

LOUIS WIZNITZER

JIMMY CARTER

OU A IRRESISTÍVEL ASCENSÃO

«Nunca vos mentirei», afirmou repetidamente ao eleitorado americano. Mas quem é de facto Jimmy Carter? Plantador de amendoins, negociante, tecnocrata (cientista nuclear, como ele diz). Homem complexo, ambicioso, cheio de contradições, populista num país onde o populismo constitui, sob uma ou outra forma, de há cerca de cem anos a ideologia não escrita.
Neste livro Carter expõe as suas posições sobre questões da maior importância, como a CIA, a intervenção americana na Coreia; as relações com a China, com a URSS e com Cuba; a situação em Portugal, Angola e Rodésia; a actuação das multinacionais, etc.

uma edição da

EDITORIAL NOTÍCIAS

Rua Rodrigues Faria, 103 — Lisboa

à venda em todas as livrarias

BALANCÉ MECANICO
COMPRAMOS EM 2.ª MÃO
Tel. 2041081

Rodoviários não aceitam adiamento de retroactivos

«A defesa da Rodoviária Nacional e a reestruturação do sector não podem ser levadas a cabo sem os trabalhadores, exclusivamente à nossa custa e contra nós. Não é desprezando as propostas dos trabalhadores, recusando-se ao diálogo e adiando tomadas de medidas de fundo, que se resolvem os problemas», assim se exprimiram os Sindicatos dos Trabalhadores Rodoviários na conferência de Imprensa promovida ontem para tornar públicos os problemas do sector.

A comissão negociadora sindical do CCT dos Rodoviários admitiu que os trabalhadores poderão desenvolver um processo de luta em Maio se até ao próximo dia 30 não for publicada a portaria de extensão do Acordo Colectivo de Trabalho da Rodoviária Nacional às empresas privadas e o pagamento por aquela empresa pública dos retroactivos estabelecidos no acordo.

Desde 31 de Dezembro passado que os sindicatos têm vindo a desenvolver esforços para que sejam cumpridos tais compromissos, aceitando o escalonamento do pagamento dos retroactivos, no que toca à Rodoviária Nacional, por entenderem ser essa a forma mais adequada à realidade da empresa. Em Fevereiro passado, um comunicado do Conselho de Gerência da RN informava os trabalhadores de que os retroactivos seriam pagos de uma só vez na segunda quinzena de Abril. No passado dia 13, o mesmo Conselho de Gerência comunicou aos Sindicatos e ao SCTERN que não podia cumprir os compromissos anteriormente assumidos, com o pleno acordo do Governo, por este estar a estudar medidas globais para a empresa e para o sector. Os Sindicatos exprimiram imediatamente a sua posição de não aceitação de tais soluções.

Quanto à publicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho os Sindicatos condenam o seu adiamento por parte do Governo, atitude que agrava a degradação das condições de vida dos trabalhadores. A actual situação da empresa ressente-se da falta de saneamento financeiro, da não fixação do seu capital estatutário, da indefinição da sua função social e económica, da reestruturação dos seus serviços, da não alteração do regulamento de Transportes Automóveis e da nomeação de alguns quadros directivos «claramente incompetentes e admitidos contra a vontade dos trabalhadores». Os trabalhadores por seu lado, há mais de um ano que vêm propondo medidas de reestruturação do sector, que «levem à racionalização das carreiras, à eliminação da sua sobreposição, à coordenação dos seus horários, à supressão dos tempos mortos, à redução dos percursos de vazio, planeando a ligação entre os vários tipos de transporte, elaborando nova lei reguladora do sector de acordo com as profundas transformações verificadas, reduzindo modelos, substituindo a importação de peças e acessórios por produção nacional, aplicando o controlo operário, entre outras medidas.

De acordo com as decisões tomadas no plenário de 15 de Abril, os representantes dos trabalhadores têm prosseguido as suas deligências junto dos Órgãos do Poder para resolver a situação, nada conseguindo até agora. «Não abdicaremos dos nossos direitos. Não cederemos perante as pressões e intimidações dos que procuram falsear os nossos objectivos. Não permitiremos, e estamos vigilantes, que as forças de direita, aproveitando-se das dificuldades do sector, das cedências do Governo e da incompetência com que têm sido tratados os problemas do sector, ponham em causa as nacionalizações e as conquistas dos trabalhadores», afirmaram os representantes dos rodoviários.

Posse da nova direcção dos "Gráficos"

A tomada de posse dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas congregou na sede do Sindicato elevado número de trabalhadores do sector. O acto de posse nada teve a ver com uma «cerimónia». Foi uma exaltante jornada sindical. Ao transferir poderes, o anterior presidente da assembleia geral sublinhou as dificuldades que a anterior direcção teve em «arrumar a casa, tarefa difícil e ingrata, dado que a terrível herança do fascismo não possibilitava, a curto prazo, soluções do agrado imediato dos trabalhadores».

No entanto, acrescentou o dirigente sindical agora rendido no seu posto, a nova direcção «beneficiará, decerto, da reestruturação levada a cabo. Em contrapartida, depara-se-lhe uma tarefa árdua, de luta contra a política de recuperação económica à custa dos trabalhadores, política que o actual Governo vem prosseguindo». Daqui, o apelo dirigido à participação da classe, «para que ninguém venha a pôr em causa decisões tomadas em assembleia, para que insinue ou afirme descaradamente que tais decisões são de uma 'minoria'. Haja a consciência de que, os que participam, são precisamente os trabalhadores que, em todas as circunstâncias, estando presentes, revelam e defendem, até às últimas consequências, o seu sentido de classe».

«Lutaremos até ao limite das nossas forças. Defenderemos intransigentemente os direitos dos trabalhadores. Contra os divisionistas, teremos como arma a nossa opção unitária de classe. Em debate democrático e fraternal, havemos de resolver os nossos problemas, havemos de fazer cumprir na prática as resoluções do Congresso de Todos os Sindicatos, havemos de reforçar a nossa capacidade de unidade e organização.» Estas, as palavras-resposta do novo presidente da Assembleia Geral dos Gráficos do Sul e Ilhas, que terminou evocando o lema proposto pela lista unitária, vencedora das eleições: «Na unidade a força da classe. Venceremos.»

FUNCHAL

Carro de deputado socialista incendiado criminosamente

FUNCHAL, 23 — Às 3 e 30 de ontem, no sítio do Salão, em S. Roque, na cidade do Funchal, declarou-se incêndio no automóvel do deputado socialista madeirense à Assembleia da República, Monteiro de Aguiar. O automóvel, com a matrícula BT-78-71, Ford-Escort, ardeu parcialmente, tendo as autoridades chegado à conclusão de que se tratou de fogo posto.

O atentado surgiu na sequência da intervenção deste deputado na Assembleia da República, onde criticou abertamente «a falta de bom senso, habilidade e lucidez por parte do governo regional para resolver a situação, aquando dos incidentes da ultima segunda-feira, na Madeira.»

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.

De frisar ainda que há cerca de um ano, a 23 de Fevereiro de 76, um outro carro deste deputado fora destruído por um potente petardo que fez voar o «capot» do veículo, caso que o «D. L.» então noticiou.

Pessoal da Propam rejeita regresso ao passado

Os trabalhadores da Propam-Consórcio Português de Panificação, opõem-se ao regresso do ex-presidente do conselho de administração da empresa que, em sua opinião, «significaria a curto prazo a destruição de tudo aquilo que nestes dois anos foi conseguido com o sacrifício e a dedicação de todos os trabalhadores».

Em recente plenário ficou vincado o repúdio «por todas as manobras» que têm sido desenvolvidas com vista a repor na administração o seu antigo presidente, cuja concepção das relações de trabalho é profundamente conhecida do pessoal. Em abono da sua posição, os trabalhadores apontam o facto da empresa ter sido conduzida a uma «situação caótica» pelo antigo administrador.

Os trabalhadores estão na disposição «de levar até ao fim a sua luta e impedir por todas as formas ao seu alcance a concretização» de tal regresso.

A Propam (Setúbal) encontra se sob regime de intervenção estatal desde Dezembro de 1974.

Fascistas provocam em Viana do Castelo

Uma chamada Frente Patriótica Anticomunista distribuiu em Viana do Castelo um panfleto que começa com a já conhecida arengada de anticomunismo primário para chegar ao objectivo final que é insultar tudo o que exprima liberdade e democracia para o povo português e atacar o 25 de Abril. O panfleto termina com um «Abaixo o 25 de Abril», expressão equivalente a um «viva» ao fascismo. Começam por atacar os comunistas, às vezes até com a colaboração ingénua de certos democratas, mas o seu objectivo é destruir todas as forças antifascistas e democráticas.

Viana do Castelo é no entanto uma cidade onde as forças democráticas demonstraram, tanto agora como no passado, que os reaccionários e fascistas não terão campo livre para derrubar as instituições democráticas e roubar a liberdade ao povo. Do mesmo modo, um pouco por todo o Norte, o povo começa a sair da «humildade» a que os caciques o reduziram durante décadas e descobre quem são os seus inimigos, quem o explora. Acções unitárias que já se verificam em muitas zonas, onde forças políticas diversificadas colaboram no essencial da luta antifascista, garantem que os provocadores não terão êxito e não poderão mais explorar a «humildade» do povo em seu proveito.

GONELHA E A "MARRIOT"

Ministro levou à Polícia uma questão de trabalho

«Nada fazia prever que o senhor ministro do Trabalho viesse a autorizar este despedimento, como aconteceu. Só haverá uma explicação para a atitude do senhor ministro: o receio de melindrar a Administração da Marriot Corporation, «casa mãe» da Marriot Portugal Ld.ª» Esta é uma das afirmações do representante dos trabalhadores da Marriot despedidos, representante sindical, que não ignorou um simples, comezinho facto: foi dirigido ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, então hospedado, em terras dos EUA, precisamente num hotel da Marriot Corporation, um telegrama pedindo a anulação do arbitrário despedimento de 46 trabalhadores.

A luta pelos postos de trabalho desenvolvida pelo pessoal da Marriot é uma luta exemplar — sublinhou o delegado da CGTP-IN presente na mesa da conferência de Imprensa dada ontem. «Exemplar na defesa do direito ao trabalho contra um inimigo bem conhecido: as multinacionais, símbolos da mais temível e organizada força do capital» — sublinhou o mesmo dirigente sindicalista.

«O Ministério de que é responsável M. Gonelha não tem competência para despedir. Em breves minutos, o sr. Gonelha decidiu sobre matéria que, se honesta e cabalmente analisada, daria para muitos dias. O ministro decidia mandar para as instalações da empresa, fornecedora de refeições para aeronaves, um disparatado aparato policial. O próprio responsável pela presença de cerca de 200 guardas da GNR se mostrou perplexo. Tinha-lhe sido dito que sua obrigação era prender trabalhadores que tinham ocupado a empresa. Deparou-se-lhe o facto de os trabalhadores em causa estarem a cumprir, simplesmente, as suas obrigações contratuais. Ainda assim, eles não foram imediatamente para os calabouços do Governo Civil porque, corajosamente, um deputado do PCP, membro de uma Comissão de Trabalhadores de uma empresa próxima o elucidiou da não razão da presença da GNR.

«Mas o sr. M. Gonelha ministro do Trabalho, tinha que dar a sua satisfação à Marriot Corporation. Catorze trabalhadores, cujos nomes constavam do rol de despedimentos, foram obrigados a abandonar a actividade e as instalações da empresa. Mais tarde, foram detidos e obrigados a apresentar-se em tribunal de polícia, tendo sido condenados, conforme o «D.L.» já referiu, a 15 dias de prisão com pena suspensa por dois anos, por crime de desobediência à autoridade.

Para se ter uma ideia do sentido de actuação do Ministério dirigido por Gonelha, «Ministério chamado do Trabalho», acrescentaram-nos, na conferência de Imprensa de ontem que, em pleno tribunal o comandante da GNR reafirmou ter cumprido ordens do sr. ministro.

A partir desta subtil repressão entenderam os trabalhadores que nada mais lhes restava senão utilizar a sua última arma para a defesa dos camaradas no limiar do desespero e da miséria: a greve. Para o Sindicato da Hotelaria os trabalhadores da Marriot de Portugal são credores de todo o apoio pela sua unidade e fins que se propoêm atingir — apenas o direito ao trabalho, tão cuidadosamente protegido na Constituição e tão espezinhado por quem governa este País.

Nas moagens a lei põe, o patrão dispõe. Consequência: paralisação à vista

PARALISAÇÃO A 29?

Portaria das moagens é para cumprir

— dizem os trabalhadores, confirma o Ministério

Por entenderem que «o Governo deste País não pode ceder a mais esta chantagem e tem de obrigar o patronato a cumprir uma portaria que tem força legal inatacável», os representantes sindicais dos quatro mil trabalhadores dos sectores de Moagem, Descasque de Arroz, Alimentos Compostos e Massas Alimentícias desenvolvem insistentes contactos junto das entidades oficiais que, a frustrarem-se, implicam uma paralisação total do sector no próximo dia 29, sexta-feira.

A portaria de regulamentação do trabalho para as moagens foi publicada em Março, no **Boletim do Trabalho e Emprego**, culminando todo um processo em que os sindicatos se defrontaram com o boicote patronal à revisão das condições de trabalho iniciada em Julho do ano passado. Essa portaria, elaborada por uma Comissão Técnica nomeada pelo secretário de Estado do Trabalho, acabou por traduzir o consenso dos elementos que a integravam, nomeadamente dos representantes das associações patronais.

No entanto, algumas empresas têm-se recusado a cumprir as novas tabelas salariais, invocando, umas, impossibilidade económica, outras, receio de serem penalizadas, já que o aumento salarial consagrado excede os 15 por cento autorizados pelo contestado Decreto-Lei n.º 49-A/77. Qualquer destes argumentos é falso, segundo foi ontem afirmado em conferência de Imprensa promovida pelo sindicato.

Com efeito, e por um lado, o novo regime cerealífero considerou o aumento de encargos resultante da aplicação das novas tabelas e da previsível alteração das tarifas de transporte; por outro, a portaria foi terminada em Dezembro de 1976, pelo que não está sob a alçada daquele diploma, que é de Fevereiro do corrente ano. No mesmo sentido se pronunciou o Ministério do Trabalho, em parecer oficiado ao sindicato e comunicado às associações patronais.

O incumprimento da portaria em diversas empresas levou os trabalhadores a paralisar em muitas delas, tal como o «DL» noticiou.

Essas paralisações foram suspensas, por decisão tomada na quarta-feira, em plenário de delegados sindicais do sector onde ficou decidido constituir uma comissão para acompanhar a direcção do sindicato nos contactos com os orgãos do Poder, para que quem de direito obrigue o patronato a cumprir as tabelas e demais regulamentação laboral.

No mesmo plenário ficou decidido levar a efeito uma paralisação total nos sectores das Moagens, Descasque de Arroz, Massas Alimentícias e Alimentos Compostos Para Animais, a partir das oito horas do dia 29, caso até essa data o assunto não tenha sido resolvido a contento. Esta paralisação abrange as próprias fábricas onde o problema está resolvido ou em vias de resolução.

Segundo o sindicato, toda a situação criada pelo patronato mostra que se está perante uma «manobra provocatória orquestrada pelo capital reaccionário com o objectivo da criação de um clima de instabilidade social e política».

1.º de Maio no Porto já tem programa

. «Há muitas razões para que todos nos empenhemos a fundo, sem ressentimento de qualquer espécie e com a consciência de pertencermos à mesma classe explorada, no reforço da nossa unidade e organização, de forma a garantirmos respostas eficazes aos ataques diários dos capitalistas», é um excerto do manifesto divulgado ontem durante uma conferência de Imprensa realizada na União dos Sindicatos do Porto para tornar público o programa elaborado pela Comissão Organizadora das Comemorações do 1.º de Maio, que integra 50 sindicatos.

Como objectivo das comemorações foi salientada a unidade dos trabalhadores e dos sindicatos «contra as manobras divisionistas que visam desarmar os trabalhadores face à recuperação capitalista» e a luta contra o desemprego, os despedimentos, a repressão patronal, congelamento da contratação e aumento acelerado dos preços, entre outros.

Do programa das comemorações fazem parte uma exposição sobre a actividade sindical, empresas intervencionadas, cooperativas em autogestão (inaugurada no próximo dia 26), colóquios, provas desportivas, teatro, canções e um festival folclórico a realizar no dia 30, à noite, na Praça Humberto Delgado. No 1.º de Maio propriamente dito haverá «Zés Pereiras», atletismo, futebol, concerto musical da parte da manhã. À tarde, efectua-se o tradicional desfile que culminará com um comício com intervenções de dirigentes sindicais. Por fim, haverá canções interpretadas por grupos e artistas populares.

EM LISBOA, TEATRO E SESSÃO DE FILMES

Por seu lado, a Comissão Organizadora da Zona de Lisboa e Setúbal, da Semana de Comemorações do 1.º de Maio, informa que no próximo dia 26, às 21 horas, na «Voz do Operário», a Companhia Rafael de Oliveira representará a peça «Histórias com Grades», de Oswaldo Dragun, a que se seguirá uma intervenção crítica por Luís Francisco Rebelo e declamação de poesia de Mário Castrim.

No mesmo dia 26, às 21 horas, na Delegação do Sindicato dos Químicos, em Sacavém, efectua-se, destinada aos reformados e terceira idade, uma sessão de filmes com temas alusivos, seguida de colóquio.

Chaves vão e voltam: e os trabalhadores?

. «Que mais é preciso para que o Governo cumpra a Constituição?

. Isto já é quase inacreditável. Depois de o Ministério da Indústria e Tecnologia, ter desintervencionado a Sanimar, até hoje, nós os trabalhadores, continuamos sem conhecer o nosso destino. O gestor nomeado pelo Governo entregou as chaves da Sanimar ao Ministério. Então não é que o Ministério, sob a capa do desentervencionismo, devolveu, em carta registada, as chaves? Então não é que as devolveu ao ex-patrão? Então não é que o ex-patrão, embora com as indemnizações — prometidas, aumente fogueiras, embora acarinhado de todas as maneiras pelo Governo que neste momento governa, não recebeu, se deu ao luxo de não receber, as chaves que o MIT, conforme Pilatos lavando as mãos, lhe mandou em carta registada?

. Realmente, ouvido isto, qualquer pensaria: que mais é preciso para que o Governo cumpra a Constituição? Os 230 trabalhadores da Sanimar vão continuar, por quanto tempo, à mercê dos caprichos de patrão e de Governo?

. Em pouco espaço aqui ficam as muitas interrogações, as muitas dúvidas acerca da actuação do actual elenco governativo em matéria laboral.

Restaurantes encerram

. Os delegados sindicais da Indústria Hoteleira reunidos ontem em assembleia, decidiram alertar todos os trabalhadores do sector para a importância do encerramento dos estabelecimentos no dia 1.º de Maio. Assim, preconizam: «Esta conquista conseguida por via de contratação colectiva após o 25 de Abril deve ser mantida custe o que custar.» Salientam os representantes dos trabalhadores da Indústria Hoteleira que a deliberação do Conselho de Ministros da não obrigatoriedade de encerramento dos estabelecimentos hoteleiros e similares naquele dia não revoga o disposto do n.º 3 da Cláusula 44.ª do Contrato Colectivo de Trabalho, cuja redacção se mantém no novo contrato com o seguinte teor: «Excepto nos hotéis, pensões e cantinas abastecedoras de aeronaves é obrigatório o encerramento dos estabelecimentos no dia 1.º de Maio, porém, em relação àqueles que se mantenham na laboração deverá ser dispensado, pelo menos, metado do pessoal ao seu serviço.»

J. PIMENTA

Voz de alerta em S. Bento

. A esmagadora maioria dos trabalhadores da empresa J. Pimenta reafirmou ontem, em plenário, a disposição de lutar pela continuidade da empresa e pela manutencão dos seus postos de trabalho, tendo em conta os diversos interesses em jogo, e decidiram encetar diligências junto das instâncias oficiais com vista a obter uma solução para a grave situação que actualmente ali se vive.

Assim, ficou marcada para as 19 horas da próxima terça-feira uma concentração em S. Bento, durante a qual será entregue ao Conselho de Ministros um documento subscrito pela comissão de trabalhadores e pelos sindicatos representativos do pessoal, exigindo uma tomada de posição sobre a empresa que preencha todos os requisitos legais. O mesmo documento vai ser entregue também ao Presidente da República, a quem será ainda enviado um convite para visitar a empresa «a fim de verificar o estado de degradação em que a mesma se encontra devido à política do Governo».

Em todo este processo os trabalhadores pretendem acautelar não só os seus próprios interesses e os do Estado, como os dos promitentes-compradores e fornecedores com créditos junto da empresa. Para isso, estão na disposição de encetar «novas formas de luta até à resolução final da situação».

1.º DE MAIO NA JUGOSLÁVIA

29 Abril — 8 dias
(Fim-de-Semana)
Preços excepcionais

DUBROVNIK — 8.980$00
BELGRADO — 10.650$00

Incluindo viagem em avião a jacto, hotel em meia pensão, transportes em terra, visita turística, acompanhante ABREU

Inscreve-se já

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 · Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 · Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs. 27011 2
FARO Rua Cons Bivar, 65 · Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MOVIMENTO UNITÁRIO DE TRABALHADORES INTELECTUAIS PARA A DEFESA DA REVOLUÇÃO

25 DE ABRIL

MANUEL SERRA
Resistência Antifascista

ÁLVARO BRANCO
Movimento Operário

LUÍS F. REBELLO
Cultura e Revolução

ANTÓNIO RAMOS
Luta pela Reforma Agrária

às 21,30 h.
Teatro Vasco Santana

PORTUGAL DEBRUÇA-SE SOBRE A SUA REVOLUÇÃO

1. Depois dos capitãe

LISBOA — «É verdade que fui ingénuo. Julguei que era possível introduzir uma estrutura democrática nas forças armadas de Portugal. Que erro! As Forças Armadas são antes de mais uma instituição. E as nossas foram marcadas por cinquenta anos de fascismo e de anticomunismo oficial...» Convergência esta que diz muito sobre a evolução dos espíritos três anos depois da revolução de 25 de Abril: o general Vasco Gonçalves, primeiro-ministro de Julho de 1974 a fim de Agosto de 1975, apoiado pelo Partido Comunista, fala hoje, como o major Melo Antunes, «companheiro» de combate de Vasco no movimento dos «capitães», depois aliado do partido Socialista e que reivindica agora **a responsabilidade directa da queda do gonçalvismo** e a **preparação do 25 de Novembro de 1975**.

O «vencido» e o «vencedor» do dramático Verão de 1975 reconhecem hoje — mas é esta também a opinião dos oficiais democratas mais «moderados» como o general Eanes, chefe do Estado, ou dos militares tradicionalistas que hoje defendem com todas as suas forças uma «normalização» integral — que não é possível democratizar **de dentro** umas forças armadas, transformando-as, **de facto** em «partido político», sem introduzir «germes» que as desagreguem, destruindo as «regras» que fazem a sua força: as tradições, a disciplina, o respeito pela hierarquia.

«Confissão» que talvez forneça uma das «chaves» que permitam compreender melhor a evolução político-militar de Portugal durante os três últimos anos. Sozinhas, as Forças Armadas abateram uma ditadura carcomida que estava à mercê de um simples empurrão. A vanguarda militar desencadeou, sozinha, um processo incontrolável cujas consequências previsíveis assustaram os mais razoáveis. No fim do percurso haveria umas forças armadas **revolucionárias e populares** ou seria o regresso às forças armadas profissionais.

Só um punhado de oficiais apoiados por alguns grupúsculos ultra-esquerdistas é que quiseram tentar construir um **poder popular** que se apoiava em **comissões de soldados e marinheiros**. A imensa maioria dos portugueses não estava, porém, disposta a aceitar essa experiência de «laboratório» num país cujo carácter «europeu» não era enfraquecido por uma vocação «universal» nem pelos elos privilegiados com a África.

O próprio PCP, jogando deliberadamente na carta dos oficiais **progressistas** para melhor se infiltrar no aparelho de Estado e reforçar o seu poder, defendeu sempre o princípio de umas forças armadas **clássicas** recomendando simplesmente a **integração** dos soldados, dos sargentos e dos oficiais «democráticos». Hoje só Otelo Saraiva de Carvalho, que fez um belo «score» no escrutínio presidencial de 1976, mas que está isolado e ameaçado de sanções disciplinares, continua a sonhar com o **possível papel das massas**. O antigo comandante do COPCON será, como os portugueses dizem, rindo, uma figura **actual** do **sebastianismo?**

Será outra o «Companheiro Vasco?» o ex-primeiro-ministro continua também a ser muito popular em largos sectores do mundo trabalhador. A dignidade e a reserva que mostrou depois de ter sido afastado do poder, fazem com que mereça o respeito mesmo daqueles que o abateram. Vasco Gonçalves é um homem que não tem ambições pessoais. Obrigado a passar à reserva em Fevereiro de 1976, medita, na sua pequena casa de Lisboa, onde as «recordações» dos seus anos de serviço na Índia estão em lugar de honra.

Demitido a 29 de Agosto de 1975, o general Vasco Gonçalves foi nomeado chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, mas só conserva este posto de consolação durante uma semana, por ter havido veto dos moderados do M.F.A. e dos socialistas. Que erro grave pensa ele ter cometido? **Não ter lutado com suficiente determinação contra as correntes militares esquerdistas. Claro que o inimigo principal ainda era a direita, mas esse erro contribuiu muito para a posterior derrota de 25 de Novembro...** As perspectivas? **O grupo dos Nove fez, objectivamente, o jogo da direita ao preparar e ao favorecer a derrota da esquerda militar e civil. Como é evidente agora está, por sua vez, na defensiva e ameaçado de exclusão. O Chefe do Estado é um democrata sincero, um homem do 25 de Abril. Mas a extrema direita e a direita militar estão à espreita. O agravamento da situação económica favorece os revanchistas.**

Julho de 1975: Costa Gomes ladeado por Vasco Gonçalves, primeiro-ministro e Pinheiro de Aze

Recusa-se a tomar publicamente posição. Mas recebe amigos e visitantes com cordialidade e simpatia.

As provações marcaram-lhe o rosto anguloso. Mas a paixão de compreender, de convencer, mantem-se intacta no seu olhar. Repete os seus espantos divertidos: **Os ministros falando no conselho das recriminações das esposas...**, os seus **combates** exaustivos para que fosse adoptado um M.F.A. **muito menos progressistas do que se dizia**, as decisões que considerava **correctas**, as suas intermináveis conversas com o major Melo Antunes. **Eu dizia-lhe que a Revolução só podia progredir com o apoio resoluto dos trabalhadores, dos operários e dos camponeses. Ele respondia-me que a direcção do movimento revolucionário devia ser assumida pela pequena burguesia...**

A VITÓRIA DO «MARASMO» MILITAR

A direita denunciou o seu «messianismo». Os socialistas acusaram-no de ter **favorecido conscienetemente a tentativa de tomada do poder pelo Partido Comunista**. Neste ponto mantem-se firme. **Simplesmente, nunca tive medo do Partido Comunista. Nem ontem nem hoje. Foi o que fundamentalmente me separou dos camaradas do 25 de Abril, mais moderados...**

Três anos passados, os «capitães» admitem que quiseram introduzir a **livre discussão** nos quartéis a fim de reforçar a **corrente democrática** do M.F.A. **A discussão** degenerou, logicamente, em **contestação**, em **assembleias de soldados**

Também em Julho de 1975: Vasco Gonçalves c

PORTO CABRAL
o sabor da tradição

distribuidores: SERAFIM CABRAL LDA.
AV. INFANTE SANTO, lote B Nº23-6ºB LISBOA
TELEF 675689, 664185, 605341 TELEX 13361 P

...s, os coronéis

MARCEL NIEDERGANG

...e elegiam novos oficiais, ...astavam os que eram qualifi...dos de **fascistas**. Núcleo ...uro», minoritário e já hetero...neo, o M.F.A. reuniu de ...ício facilmente, os oportunis...s, os hesitantes e os indife...ntes. No momento mais alto ... onda **revolucionária**, em ...arço de 1975, o M.F.A. era ...aioritário no seio das Forças

...edo, que sucederá a este

...rmadas mas a sua coerência ...a nula.

...A concentração da maioria ...os oficiais em posições mais ...**dicionais** precedeu e acele...u a redistribuição das forças ...líticas, visto a vitória do Par...do Socialista nas eleições de ...bril de 1975 ser naturalmente

...m Otelo

um factor essencial de encorajamento para os **moderados**. Neste combate entre a **montanha** e a **gironda** o marasmo militar depressa venceu. Mas a assembleia do M.F.A. não era o Comité Central de um partido «como os outros». Militar, tinha repugnância em mostrar publicamente as suas contradições, os seus conflitos e a sua verdadeira relação de forças. Daí uma **ilusão de óptica** a esquerda militar ainda dominante – que contribuiu largamente para desmobilizar os comunistas e os grupos de extrema esquerda, no dia 25 de Novembro de 1975, hora da verdade.

Uma revolução que pára a meio caminho deixa de ter sentido, declara Miller Guerra, antigo deputado socialista na Constituinte e actual presidente do Instituto Nacional de Investigação cientifica. **Saint-Juste disse-o muito bem ao justificar o seu voto a favor da morte de Luís XVI. Se o rei não é culpado é porque o são aqueles que o destronaram...**

No entanto, no seu período de entusiasmo, o M.F.A. ainda conseguiu que fosse discutido e aprovado um projecto de sociedade **sem classes e da transição para o Socialismo**. A Constituição, promulgada em Abril de 1976 tem uma orientação claramente «Socialista» que em 1977 já não corresponde às verdadeiras linhas de força políticas e militares de Portugal. O pêndulo inclina-se claramente para a direita. A lógica dessa evolução implica **tensões** entre **o espírito do 25 de Abril** e a aplicação da Constituição. Porque as Forças Armadas, motor essencial desde 1974 de uma revolução com múltiplos avatares, continua a ser um elemento preponderante do jogo político.

Poderia dizer-se, parafraseando Siéyés que em 1974 o MFA queria ser **algo**.

Que resta hoje? Um conselho da revolução cujos **poderes** terminarão de qualquer modo em Abril de 1980, e cuja **justificação**, ou até cuja existência, é cada vez mais aberta e severamente criticada pelos oficiais tradicionalistas.

CONSELHEIROS DA REVOLUÇÃO NO «BANCO DOS RÉUS»

O grupo Melo Antunes é uma invenção da Imprensa... diz-se na roda do chefe do Estado, general Ramalho Eanes. As declarações públicas do major Melo Antunes e os seus artigos na imprensa estrangeira são comentados sem complacência nos meios próximos do Estado-Maior das Forças Armadas. **Com que direito, pergunta-se, dá ele a impressão de falar em nome do Conselho da Revolução?** Paradoxo ou serviços prestados já esquecidos? A direita militar acusa o antigo ministro dos negócios estrangeiros de ser **o cavalo de Troia do comunismo**, e suspeita de que ele trabalha na reconstituição de uma nova esquerda, aceitando a unidade de acção com o P.C.P. a fim de deter a corrida para a direita. Esquece-se o homem do «documento dos Nove» para só lembrar o discurso de 26 de Novembro que denunciava corajosamente o perigo de uma **caça às bruxas**.

A imprensa troça muitas vezes do general Vasco Lourenço, simples capitão em Abril de 1974, amigo do major Melo Antunes e governador militar de Lisboa. Uma revista de extrema direita, virulenta como todas as que últimamente têm surgido, pede «contas ao ex-almirante Vítor Crespo, membro do Conselho, sobre o **escandalo da descolonização**. O jornal **Capital** ironiza com a presença dos três membros do Conselho da Revolução, Melo Antunes, Vítor Crespo e Pezarat Correia numa reunião de Fraternidade Operária, «clube» animado por Lopes Cardoso, ex-ministro socialista da agricultura.

São de novo postas em causa certas **promoções** rápidas devidas ao 25 de Abril (tema da «graduação» evocada nos meios do alto Estado-Maior), **reflexões** sobre o papel «exacto» dos membros do Conselho da Revolução que, em 1976, tiveram de escolher entre a sua função política no Conselho e o seu posto de comandantes de unidades. O general Loureiro dos Santos, novo chefe do Estado-Maior adjunto das Forças Armadas afirmou: **Nas forças Armadas não há esquerda nem direita...**: a **tendência** é clara. Não totalmente **políticos** e cada vez menos **militares**, os membros do Conselho da Revolução que aprovam com mais ou menos «nuances» as posições do major Melo Antunes, encontram-se numa situação delicada. **O Conselho,** diz ainda a direita, **é em Portugal o único organismo não eleito.»**

Estamos bem longe dos S.U.V. (soldados unidos vencerão), esse movimento espontaneista de soldados, nascido em Setembro de 1975, e cuja análise ainda está por fazer. O semanário **Expresso** afirmou, sem que tivesse sido desmentido, que os serviços secretos americanos tinham largamente **encorajado** essa manifestação de **anarco-populismo** que assustou as classes médias.

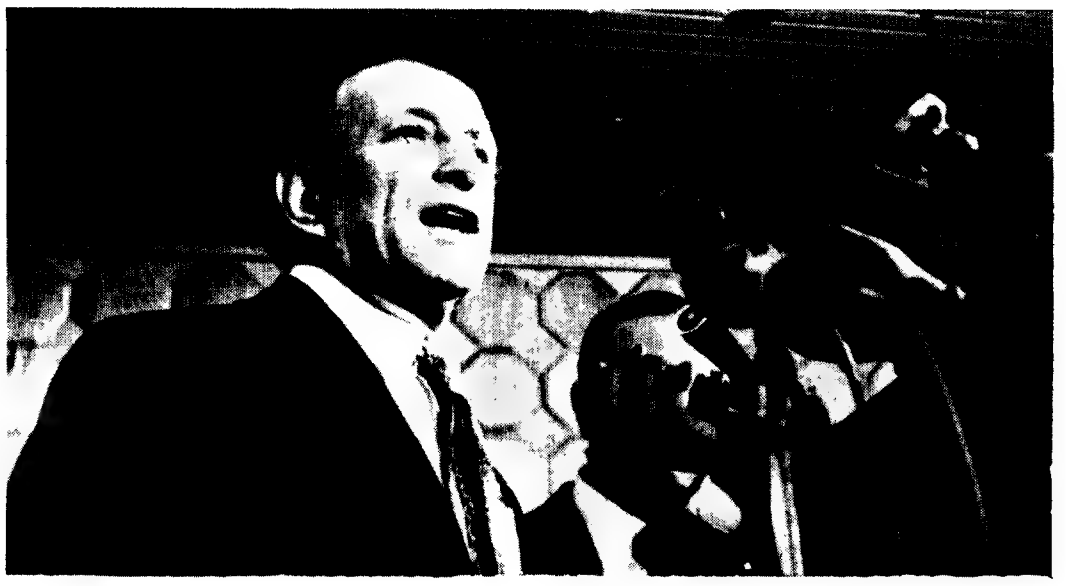
O «processo» da descolonização pode vir a ser feito à esquerda militar, agora que se encontram de novo em postos de comando oficiais muito próximos do ex-general Spínola. O general Firmino Miguel é ministro da defesa. O coronel Almeida Bruno acaba de ser nomeado comandante da escola de formação dos sargentos de Lamego. Vários oficiais generais consideram-se **em reserva da República**. Em primeiro lugar o pitoresco almirante Pinheiro de Azevedo, presidente do sexto governo provisório, que afirma que **o movimento do 25 de Abril não tem nada a ver com os capitães** e pretende que o **Partido Socialista o traiu**. Já mais séria é a acção do general da aviação Galvão de Melo que se apresenta como porta-voz dos «retornados» e denuncia, com certo êxito, as falhas do governo no caso dos portugueses presos em Angola e Moçambique. Bem parecido, citando Demócrito **uma má democracia é preferível a uma boa ditadura**, tendo frequentes contactos com oficiais do Estado-Maior, ligado ao C.D.S. que chegara a pensar nele como candidato presidencial mas acabou por o afastar do partido, Galvão de Melo também critica **os escândalos da descolonização**. Afirma possuir **duzentas mil assinaturas de apoio**, qualifica Spínola e de apoio, qualifica Spínola e os oficiais do 25 Abril como **artificialmente fabricados**, acha que **a esquerda militar ainda é dominante**, mas espera, **agitando a opinião com vigor**, encabeçar um movimento para **restauração do Estado...**

Ainda mais à direita, o general Kaulza de Arrriaga, antigo «patrão» das tropas, em Moçambique, fundou em Março o MIRN, que se proclama **antimarxista, democrático e pluralista** e reclama **um Governo que governe**.

Se me chamarem limpo tudo isto... Fardado de pára-quedista, o coronel Jaime Neves, comandante do Regimento de Comandos da Amadora, «ponta-de-lança» do 25 de Novembro, ilustra bem a nova linha profissional e apolítica. O «Bigeard português» aprova energicamente o general Hugo dos Santos comandante da Região centro quando este denuncia **as infiltrações comunistas nas Forças Armadas**. No fim de Março os coronéis Jaime Neves, Soares Carneiro e Almeida Bruno assistira à reunião de uns seis membros da Associação dos comandos. Este também presente o tenente-coronel Gilberto Santos e Castro, antigo chefe do estado-Maior das forças de Holden Roberto em Angola e ex-membro do MDLP.

O espírito do 25 de Abril está bem vivo, declara o general Vasco Lourenço. Mas será o mesmo para todos, na actualidade? Os portugueses têm o sentido do humor. Ultimamente fala-se muito dos «homens do 24 de Abril...».

(Le Monde)



O ex-primeiro-ministro Vasco Gonçalves continua a ser (palavras de Marcel Niedergang) muito popular em largos sectores do mundo trabalhador

UM Black & Decker PARA TODA A GENTE!

"FAÇA VOCÊ MESMO"... HOJE AINDA MAIS IMPORTANTE

CONSULTE JÁ O SEU REVENDEDOR Black & Decker

MANHÃ DE ESPERANÇA, NOITE DE VÓMITO

Um civil na Revolução

Depõe Frenando Brito e Cunha

Fernando Brito e Cunha: o «capitão de Abril» era afinal já um civil

Nem toda a gente sabe que um dos «capitães» de Abril foi um civil «mobilizado» pelos seus «camaradas de armas» — os homens com quem tinha combatido e conspirado na Guiné — para desempenhar um certo número de funções no dia da Revolução.

Ouvindo-o, o «DL» contribui com mais um documento para a história do dia que mudou o curso da nossa vida. O depoimento de Fernando Brito e Cunha não é, nem pretende ser, uma análise rigorosa dos acontecimentos, ou uma descrição detalhada de tudo o que lhe aconteceu entre as 7 e as 23 horas do dia em que os portugueses recuperaram a liberdade. Digamos que é uma descrição subjectiva, quase emocional, do que lhe aconteceu nesse dia.

Mais do que capaz de redigir o seu «diário» do dia 25, Brito e Cunha recusou o papel de escritor ou do repórter, tal como recusa o papel de herói.

Limitámo-nos a registar as suas palavras e a ordená-las como documento que efectivamente são.

«Fui para a Amadora, para o portão da Academia Militar, às 7 horas. Havia um grande ajuntamento de militares que se iam apresentar, de acordo com o regulamento que manda os militares apresentarem-se na unidade mais próxima do local em que se encontram, sempre que se verificam certas circunstâncias. O sargento, porem, não queria saber dessa disposição regulamentar. A que lhe interessava era uma outra que o impedia de deixar entrar, antes duma certa hora, pessoas estranhas à unidade.»

. «Tive aí conhecimento de que a coluna do Salgueiro Maia fracturara nas proximidades do RAL I e, conhecedor do papel em certa medida ambíguo que essa unidade desempenhara no 16 de Março, resolvi ir até lá. Encontrei, de facto, uma viatura paralisada por um furo e uma outra que ficava a defende-la e entrei na unidade a fim de conseguir uma chave de rodas e um mecânico. Não consegui o meu objectivo mas, em compensação, encontrei um oficial superior que me deu voz de prisão. Fugi-lhe e dirigi-me para o Terreiro do Paço, a fim de me encontrar com o Jaime Neves, o Salgueiro Maia, o capitão Morais da Silva e os outros oficiais que comandavam as forças revolucionárias. A situação era de impasse, porque o comandante de Cavalaria 7 levantava problemas de hierarquia militar afirmando que era o seu comandante — o brigadeiro Junqueiro dos Reis — quem tinha de decidir se as forças aderiam, ou não, ao Movimento. Fui incumbido de pôr o Junqueiro dos Reis fora de combate com uma arma do Salgueiro Maia, por instruções Jaime Neves. Nessa altura, chegou o tenente-coronel Correia de Campos, vindo da Pontinha com a incumbência de resolver a situação de impasse em que nos encontrávamos. Tomando conhecimento do que se passava, conversou com os oficiais presentes e foi resolvido abandonar o Reis ao seu destino e conseguir a adesão do Pato Anselmo.»

. «Competiu-me a tarefa de conseguir esta adesão, aliás facilitada pelo facto deste oficial, ainda que não estivesse por educação, naturalmente, ao lado das forças da opressão, ter compreendido a natureza da opção que enfrentava. Quando o Pato Anselmo mandou os seus homens virar os canhões para o lado de lá, levantou-se um problema novo: o «Gago Coutinho» colocou-se em frente da praça e apontou os canhões contra nós. O tenente-coronel Correia de Campos mandou dispersar, instalou o comando num dos sanitários e ordenou que todos os carros se aprontassem para disparar um tiro apontado à linha de água do navio. Depois duma espera, chegou a notícia de que a Marinha não dispararia sobre os seus camaradas de armas e que se manteria neutra. O navio afastou-se e começou a navegar aos círculos em frente de nós. Decidiu-se, então, abandonar o local a fim de se criar um «vácuo» em frente do inimigo, uma técnica de Mao Tsé-Tung, que produz bons resultados. As forças foram divididas em duas colunas, uma que seguiu para a Penha de França, comandada pelo Jaime Neves e outra que seguiu para o Carmo sob o comando do Salgueiro Maia. Competiu-me o papel de seguir à frente desta coluna, conduzindo o meu carro particular, a fim de estudar o percurso.»

«Quando chegámos ao Carmo, o Maia dispos as suas forças de forma a dominar o quartel, impedindo que o inimigo tivesse acesso à praça e, feito isto, recebeu instruções para conceder um prazo de quinze a trinta minutos aos membros do Governo que se encontravam no quartel para se renderem. Não sabíamos ao certo se o Marcelo Caetano se encontrava lá, embora pensássemos que sim, porque não estava em nenhum dos locais em que seria lógico que estivesse.»

. «Segui para a Pontinha, onde se instalara o Quartel General do Movimento. Nos arredores, tudo normal. Quem não estivesse a par dos acontecimentos não poderia adivinhar que o Quartel General era ali. A sala do comando fora instalada na parte superior do quartel, numa caserna térrea, típica das contruções de tipo colonial, construídas pela engenharia militar. Uma sala normal, com as janelas guarnecidas por cobertores, com umas pequenas brechas para a saída dos fios do sistema de comunicações rádiotelefónicas montado pelo Garcia dos Santos. Ao meio, uma mesa, com algumas cadeiras. Entrava e saía gente a todo o momento, de forma que me é difícil dizer quem estava e quem não estava. Lembro-me do Otelo Saraiva de Carvalho, do Garcia dos Santos, do coronel Conceição, do Sanches Osório, do tenente-coronel Figueiroas, do capitão Oliveira, do tenente-coronel Correia de Campos e do Vítor Crespo, mas estava mais gente.»

Os populares libertam por momentos o campo de acção desta «Panhard» no Carmo: vai sair dela o fogo suficiente para rebentar com o portão do quartel. Entretanto, Salgueiro Maia resolve, em alternativa, disparar rajadas de aviso, e a partir daí o caso começa a decidir-se

«Cerca do meio-dia, a situação mantinha-se estacionária. À uma hora recebeu-se uma mensagem do Salgueiro Maia: estava cercado e pedia instruções. Almoçou-se em silêncio — lembro-me de que comemos bifinhos com arroz. Um dos presentes pediu que se tomasse uma decisão que pusesse termo a um impasse que só nos poderia prejudicar por todos os motivos. Sugeriu-se que a Escola Prática de Artilharia, então no Cristo-Rei, atravessasse o Tejo e abrisse uma brecha que permitisse ao Salgueiro Maia sair do Carmo com os membros do Governo que entretanto teria de aprisionar. Dada, porém, a missão de que fora incumbida, a Escola Prática de Artilharia, não podia abrir a brecha e o Correia de Campos sugeriu que a missão fosse entregue aos Fuzileiros que também se encontravam no Cristo-Rei mas com quem não foi possível contactar, por deficiência de comunicações. Por fim, a missão foi entregue a Cavalaria 3, de Estremoz, que também se encontrava no Cristo-Rei sob o comando de Alberto Ferreira.»

. «Decidiu-se que se as coisas não corressem bem, se faria um golpe de força no Carmo e que se transportaria o governo para Argel num avião «recuperado» no aeroporto.»

. «Segui para o Carmo com o carro cheio de armas e de granadas que o Otelo me entregara e tive de dar uma volta muito grande porque a GNR tomara o Rossio. Tinham um posto de comando instalado em frente do Lourenço e Santos e avançavam ao longo dos portais dos edifícios. Consegui chegar ao parque Duque de Cadaval onde encontrei um grupo de bancários meus conhecidos que armei e que se dividiram em dois grupos para evitar que as forças da GNR conseguissem subir até ao Carmo ou, pelo menos, para atrasar a sua marcha.»

. «Quando finalmente cheguei ao Carmo — e foi difícil porque a população estava a festejar uma vitória ainda não obtida e atrasou-me no percurso — pus o Maia ao corrente dos acontecimentos e de acordo com o decidido na Pontinha, resolveu-se rebentar com os portões do quartel para que ele se apossasse dos membros do Governo o mais rapidamente possível. Fez vários avisos, disparou as rajadas que as paredes do quartel ainda hoje registam e provocou a saída de um major para parlamentar. Conversámos e o Maia resolveu entrar, dizendo-me que se não voltasse daí a dez minutos, eu teria de forçar a entrada e de dar cumprimento à missão. Não foram fáceis aqueles dez minutos que se esgotaram sem que o Maia saísse. Não tive outro remédio senão entrar no quartel e exigir a sua presença imediata. Felizmente não lhe acontecera nada. Chegou à porta e disse que ía abrir alas para retirar os membros do Governo que se encontravam lá dentro e eu entrei.»

. «Lembro-me que, deles todos, só o Marcelo, que se encontrava numa sala interior, é que aparentava uma certa dignidade. O Rui Patrício chorava baba e ranho e o Moreira Baptista era uma lástima. O corredor estava cheio de PIDES dos serviços de segurança do Marcelo — uns indivíduos inconfundíveis que observavam os acontecimentos duma forma que me desagradou. O Maia disse-me então que o Caetano considerara o Feitor Pinto seu representante legal e fui incumbido de o levar, a ele e ao Nuno Távora, à Pontinha.»

«Quando lá cheguei, porém, o Otelo disse-me que já tinham telefonado ao Spínola para ele ir ao Carmo e eu voltei para lá imediatamente.»

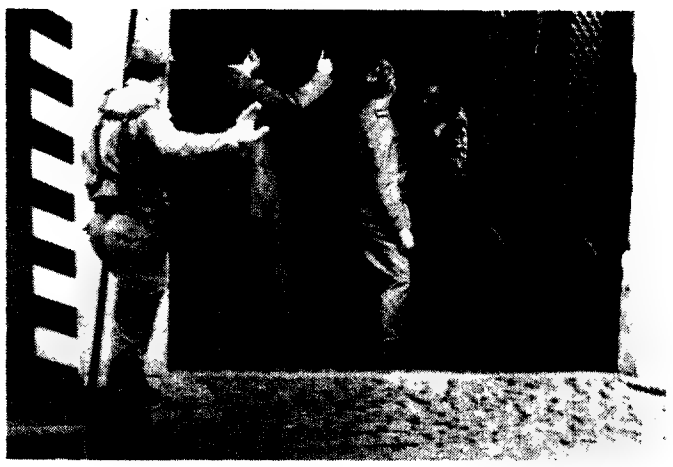
«Dentro do quartel, o Spínola e o Caetano conferenciavam na sala, com a porta encostada. Vim até cá fora medir a porta para ver se seria possível fazer entrar uma Chaimite por ela. Quando o Maia partiu com o governo, fiquei no Carmo para comandar a retirada das restantes forças.»

. «De novo na Pontinha, recebi as últimas notícias: a PIDE não se queria render. Lembro-me de que o Moreira Baptista foi ao telefone tentar convencê-los mas que eles se recusaram a conversar, alegando que já só reconheciam a autoridade do Spínola. Por fim este pegou no auscultador e disse-lhes: «Rendam-se imediatamente às forças que aí estão e que poderão garantir a vossa integridade física. Se o não fizerem, sofrerão as consequências.»

«Segui para Lanceiros 2 com o Correia de Campos que ficou a comandar essa unidade e Cavalaria 7, cujos comandantes foram presos e fiquei por lá à espera de que os carros fossem reabastecidos para seguirem para a António Maria Cardoso onde deveríamos travar a batalha seguinte; mas, por volta das 11 horas, recebêmos instruções para ficar por ali porque os Fuzileiros tinham sido incumbidos dos PIDES da Rua António Maria Cardoso. Esta foi a primeira partilha do poder que apenas tinha sido acabado de conquistar.»

. «Passei a noite em Lanceiros 2, onde tive uma experiência única que nunca esquecerei. Durante toda a noite recebi PIDES e informadores da PIDE/DGS que pretendiam salvar a pele e a alma, entregando documentos: fotografias pornográficas de personalidades do regime; gente do Governo em «festinhas», mais ou menos elegantes, que me meteram nojo; ministros acompanhados de «meninas» mundanas; negativos de documentos contabilísticos, etc.»

. «A percebi-me, então, do grau de corrupção a que chegara o regime que acabávamos de depor. Repito: nunca esquecerei o que vi nesta noite.»



Brito e Cunha à entrada do quartel do Carmo. À direita, de óculos, Feytor Pinto, do SNI

Momentos de espera à porta: Salgueiro Maia está lá dentro e há instruções precisas para o «follow-up»

Salgueiro Maia já saiu do Carmo com Marcelo Caetano dentro de uma «Panhard». Brito e Cunha reestrutura a coluna

ESPANHA

Legalizadas as centrais sindicais

Ao fim de quarenta anos de clandestinidade, os sindicatos espanhóis vão ser legalizados a partir de 28 do mês corrente.

Nessa data, as organizações sindicais apresentarão os seus estatutos ao ministro das Relações Sindicais, tendo em vista a sua legalização, decidiu na sexta-feira o Conselho de Ministros espanhol, reunido sob a presidência de Adolfo Suarez.

Até agora existia em Espanha apenas um sindicato oficial «vertical». Os três principais sindicatos ilegais são as «comissões operárias», de tendência comunista, a União Sindical Operária, de tendência socialista autogestionária, e a União Geral dos Trabalhadores, socialista.

De acordo com números comunicados no fim de Janeiro passado pelos próprios sindicatos, as comissões operárias, a organização de longe mais importante em número, reagruparia mais de cem mil sindicalizados, a UGT, sessenta mil, a USO, dezoito mil, e a CNT, vinte mil.

Além destes quatro movimentos nacionais, há em Espanha um certo número de sindicatos regionais como, por exemplo, a «Solidariedade dos Trabalhadores Bascos» ou a «Solidariedade dos Trabalhadores Catalães».

A legalização dos sindicatos é uma consequência lógica da lei votada em 30 de Março passado pelas Cortes e elaborada pelo Governo de Adolfo Suarez.

Este texto prevê, com efeito, o livre exercício do sindicalismo aos movimentos que tenham apresentado previamente os seus estatutos e é o dobrar de finados da organização oficial, o sindicato vertical, chave de abóbada de todo o sistema do general Franco, durante quarenta anos.

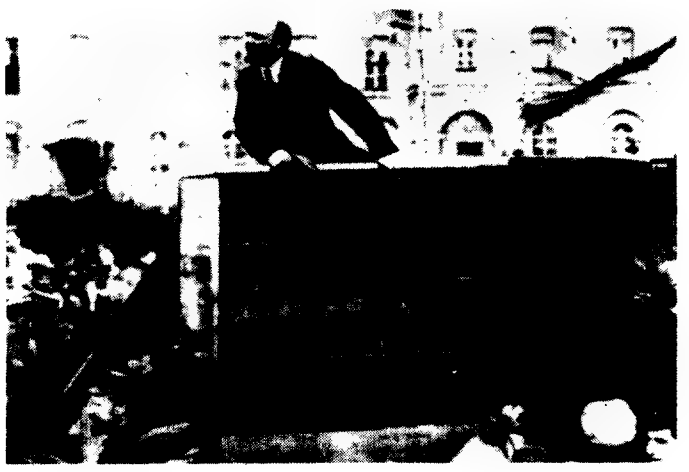
Há já alguns meses, e antes da adopção da lei governamental, os sindicatos espanhóis «ilegais» beneficiavam duma tolerância bastante grande. Assim, a União Geral dos Trabalhadores pode organizar há alguns meses, o seu primeiro congresso em Madrid desde o fim da guerra civil. No decurso de movimentos reivindicativos e no fim de greve, nomeadamente, muitos patrões nas suas fábricas aceitavam dialogar com delegados sindicais «fora da lei» quebrando, assim, a omnipotência dos sindicatos oficiais.

Entretanto, é provável que o pessoal de terra da Ibéria entre hoje em greve total, devido à ruptura das negociações entre a companhia e aquele pessoal, que contará com a solidariedade de outros sectores. Entraram ontem em greve de protesto contra as medidas económicas do Governo, operários da Biscaia e Guipuzcoa. Nas Astúrias, e nas cidades de Valência e Almeria prossegue a greve da construção civil, enquanto Barcelona ficou ontem sem jornais devido a uma greve da Imprensa diária.

Encontra-se entretanto em Madrid uma delegação do grupo socialista do Parlamento Europeu que vem assistir este fim-de-semana a uma reunião de socialistas espanhóis.

Enquanto isto, os espanhóis preparam-se para as eleições de Junho, as primeiras livres, desde a guerra civil. Os bispos emitiram ontem um comunicado no qual afirmam que nenhum programa político é capaz de realizar plenamente os valores essenciais da concepção cristã da existência, e anunciam que ninguém é autorizado a revestir-se da autoridade da Igreja para fins políticos. Segundo o comunicado, os cristãos podem adoptar diversas opções políticas desde que estas não se oponham ao conteúdo do Evangelho. Oito partidos políticos de tendência liberal, social-democrata e democrata-cristã concordaram por seu lado em apresentar-se unidos nas próximas eleições sob a denominação de «Centro Democrático».

Adolfo Suarez, actual primeiro-ministro, decidiu candidatar-se ao Congresso espanhol pelo círculo de Madrid, nas listas da «Aliança Popular». Arias Navarro, antigo primeiro-ministro, candidata-se pelo mesmo agrupamento ao Senado da capital. Cabeças de lista para o Congresso por Madrid são também Santiago Carrillo (PCE) e Felipe Gonzalez (PSOE).



Passou ontem o 107.º aniversário do nascimento de Lenine, o grande dirigente que conduziu o proletariado russo à vitória na Revolução de Outubro e o guiou na edificação do primeiro Estado socialista do Mundo. Na cerimónia oficial celebrada no Palácio do Congresso, em Moscovo, Mikhail Zimyanin, secretário do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, acusou Washington de insistir numa linha «irrealista e insustentável» nas negociações para um novo tratado de limitação de armas estratégicas. Zimyanin lembrou também que «as relações entre os Estados Unidos e a União Soviética não poderão estabelecer-se senão na base da igualdade e da segurança, idêntica para ambas as partes bem como na escrita observância do princípio de não ingerência nos assuntos internos. O secretário do Comité Central do P. C. U. S. debruçou-se depois sobre a campanha de direitos humanos, qualificando-a de actividade provocatória e demagógica, lançada no Ocidente em directa interferência na vida interna da URSS. Pela primeira vez desde a morte de Mao Tsé-Tung, críticas soviéticas ao regime de Pequim provocaram entretanto o abandono do embaixador da China presente na cerimónia

Manifestações proibidas em Roma

Todas as manifestações estão proibidas em Roma, até ao dia 31 de Maio, a fim de evitar que a violência alastre, depois dos últimos incidentes ocorridos na Universidade.

Entretanto a maioria da esquerda estudantil italiana condenou os extremistas que utilizaram pistolas contra a Polícia, dizendo que foi «um grave erro, uma reacção inadequada e perigosa».

Os extremistas, porém insistiram na sua atitude violenta, procurando ontem à noite assaltar instalações do Partido Comunista, e tendo espancado diversos militantes que encontraram pelo caminho, a colar cartazes.

Os grupos que têm estado na origem da violência da universidade de Roma e em outras universidades italianas intitulam-se «colectivos autónomos» e situam-se à margem de todos os partidos políticos representados no Parlamento.

Os incidentes de quinta-feira, em que morreu um polícia, foram ontem condenados pelos demais alunos da universidade de Roma, que falaram dos «métodos suicidas» dos «colectivos autónomos».

Na opinião de tais «colectivos», os métodos mais pacíficos da esquerda «burguesa» italiana devem ser substituídos pela revolução armada.

«São loucos e estamos certos de que foram infiltrados por provocadores da direita» — afirmou um comunista.

O Ministério do Interior Francesco Cossiga, declarou que considerará «agressão armada» qualquer repetição do incidente violento que se verificou na quinta-feira, quando a polícia entrou na cidade Universitária para expulsar alunos que tinham ocupado alguns edifícios em protesto contra o plano governamental de reforma do ensino superior.

Numa reunião com elementos da unidade do polícia abatido na quinta-feira pelos extremistas, o ministro afirmou que se demitiria, se o governo não aprovasse as «medidas preventivas e repressivas» que sugeriu para deter a violência.

Em círculos políticos disseram que Cossiga pretende dar poder à polícia para «deter preventivamente» qualquer pessoa suspeita de se preparar para cometer um crime. E a isso se opõem energicamente os comunistas e os socialistas, cuja abstenção no Parlamento mantêm no poder o gabinete democrata cristão chefiado por Giulio Andreotti.

Os políticos da esquerda, incluíndo os comunistas, condenaram a nova proibição de manifestações, durante mais de um mês, dizendo que não era preciso «suspender os direitos democráticos para desarmar alguns assassinos».

O Partido Radical anunciou que ignorará a proibição e que promoverá dois dias de manifestações em Roma, a 12 e 13 de Maio.

Guerra civil ameaça o Paquistão

O Pasquitão oscilava ontem à beira da guerra civil, num dia de extrema violência com milhares de pessoas desfilando nas ruas. Segundo um balanço publicado às 16 h tmG eleva-se a 23 mortos o número de vítimas verificadas em diversos incidentes. Porém, alguns balanços oficiosos pretendiam que os mortos rondavam as seis dezenas.

Num mês, a recusa da oposição em aceitar as eleições que considera viciadas, conduziu a economia do país à paralisação quase total, causou a morte de aproximadamente 250 pessoas e forçou o exército a intervir para evitar o pior.

O Partido do Povo Paquistanês reafirmou ontem à noite o seu apoio indefectível a Bhutto. Este parece dar liberdade ao exército para fazer «reinar a ordem».

Do lado da Aliança Nacional Paquistanesa, que reagrupa dezanove partidos da oposição, a determinação é igualmente intransigente.

Em Peshawar, a Begum, Whali Khan, uma das personalidades mais escutadas na província fronteiriça do noroeste, não hesitou em dar instruções aos seus simpatizantes para «fazerem o que quisessem» se os responsáveis do tiroteio que eclodiu ontem nesta cidade não se demitissem no prazo de vinte e quatro horas.

A província fronteiriça do noroeste é uma das mais turbulentas do Paquistão. A quase totalidade do povo «pathan» que a habita tem longa tradição de dissidência em relação ao poder central. Não tinha havido até agora nenhum incidente grave e os observadores acreditam que a oposição tinha mantido em reserva este formidável potencial de protesto para mobilizar como último recurso.

Se a ameaça da begum se concretizar, o exército paquistanês terá que levar a cabo uma tarefa «espinhosa» para assegurar a «ordem» e a «lei» nesta província.

A greve esporádica e incompleta ao começo da crise tornou-se agora uma realidade diária para os cidadãos paquistaneses. Os autocarros são raros, os mercados estão encerrados. Os automóveis que circulam nas grandes cidades são alvejados pelos manifestantes.

O recolher em vigor 20 horas em 24 em Carachi, Lahore e Hyderabade, obrigou famílias inteiras a viver em recinto fechado com uma temperatura por vezes sufocante, especialmente no sul do país.

A paralisia do porto de Carachi, o único do país, não tardará a provocar dificuldades de abastecimento.

CHINA

Conferência industrial ratifica política de Teng Hsiao-Ping

A China anunciou anteontem à noite a abertura de uma conferência industrial, há muito esperada, na Manchúria, dois dias depois de ter sido convocada, e disse que era a maior do seu género desde a subida dos comunistas ao Poder em 1949.

A agência noticiosa Nova China (NCNA) anunciou que a conferência, efectuada no campo petrolífero modelo de Taching, foi inaugurada pelo presidente Hua Kuo-Feng e contou com a presença de 7000 delegados.

Não foram revelados pormenores da agenda. A conferência segue-se a uma reunião agrícola semelhante a nível nacional em fins do ano passado.

O vice-primeiro-ministro, Li Hsien-Nien disse, num discurso, que a China devia «correr contra o tempo e apressar o ritmo do desenvolvimento industrial», declarava a NCNA.

Isto era necessário para responder à expansão de armamento pela União Soviética e pelos Estados Unidos, que estavam a preparar «uma guerra mundial que rebentará qualquer dia», acrescenttaavaa.

-- que a China «daria um novo grande passo em frente na economia nacional» e alcançaria o objectivo de Mao Tsé-Tung de «ultrapassar economicamente os Estados Unidos em algumas dezenas de anoss».

Anteriormente, fontes dignas de crédito haviam anunciadò que o presidente da Guiana, Arthur Chung, tivera que se deslocar à Manchúria para ser recebido pelo presidente Hua, que estava ocupado a preparar a conferência. Normalmente, este recebe os convidados oficiais no grande Salão do Povo em Pequim.

A Nova China anunciou que os preparativos para a reunião de Taching foram repetidamente minados e perturbados pelos radicais esquerdistas do «Bando dos Quatro», chefiados pela viúva de Mao, Chiang-Ching.

Observadores crêem que a conferência ratificará a política pragmática de produção acima da ideologia, que já está a ser prosseguida pela nova Administração de Pequim.

Esta política moderada separando a política da produção, utilizando o petróleo e a exportação de produtos primários para pagar a tecnologia externa e desenvolver incentivos salariais ... é essencialmente a defendida pelo depurado vice-primeiro-ministro Teng Hsiao-Ping.

Ferozmente atacada por Chiang-Ching e seus adeptos que a classificavam como «capitalista», aquela política contribuiu para a queda de Teng nos princípios do ano passado.

Entretanto, Chang Ting-Fa, veterano da «Longa Marcha», foi nomeado comandante-em-chefe das Forças Aéreas Chinesas, anuncia hoje a agência Nova China.

A agência, captada em Hong-Kong, informa que Chang Ting-Fa ofereceu ontem um banquete em honra de uma delegação paquistanesa dirigida pelo comandante da Escola das Forças Aéreas, comandante Ayaz Ahmed Khan.

Chang Ting-Fa era adjunto do comandante-em-chefe das Forças Aéreas desde 1964. Participou nos anos 30 na «Longa Marcha», sendo nessa altura um quadro do Exército Vermelho.

MARROCOS

Fins de semana em TÂNGER
Partidas todas as 5.as-feiras
Preços desde ... 3 180$00

Mini-semana em TÂNGER
Partidas todas as 2.as-feiras
Preços desde ... 2 980$00

Uma semana em TÂNGER
Partidas todas as 2.as e 5.as feiras
Preços desde ... 3 950$00

Maxi-Fim de semana em CASABLANCA
Partidas às 5.as-feiras
Preços desde ... 5 900$00

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP 15 - D
Tels 53 45 74-56 09 75-4 04 59
Telg BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FAÇA
férias
PORTUGUESAS
VISITE OS
AÇORES

Partidas as 3.as e 6.as-feiras
de 7 de Junho
a 27 de Setembro
SÃO MIGUEL
desde ... 6 025$00
TERCEIRA
e SÃO MIGUEL
desde ... 5 050$00
TERCEIRA, FAIAL
e SÃO MIGUEL
desde ... 6 650$00

Incluindo viagem aérea em Cl. turística LISBOA/S. MIGUEL/LISBOA ou LISBOA/TERCEIRA/S. MIGUEL/LISBOA ou LISBOA/TERCEIRA/FAIAL/S. MIGUEL/LISBOA. Alojamento no Hotel escolhido em regime de quarto e pequeno-almoço, meia-pensão ou pensão completa. Transporte do Aeroporto aos Hotéis.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP. 15 - D
Tels. 55 68 38-4 04 68-4 04 59
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A epopeia dos Andes" de René Cardona Jr.

Do México, via dinheiros americanos, eis que nos chega um filme que se poderia definir como uma clássica produção colonial de Hollywood: capital e vigilância americana, técnicos e actores mexicanos. Resultado: um produto híbrido, apátrida, uma temática e um tratamento americanizado sem as disponibilidades, o **métier** e o talento que os técnicos estado-unidenses quase têm.

O assunto (sensacionalista, como é imprescindível) é a queda de um avião nos Andes em 1972 e a trágica operação de sobrevivência encetada pelos seus ocupantes que os levou a alimentarem-se da carne dos companheiros mortos. O tema é, portanto, sobre um tabu dos mais enraizados: a antropofagia.

Um tal assunto tem, evidentemente, muitas formas por onde se pegar. Escolhendo uma «estética de carniceiro» eivada de metafísica, René Cardona Jr. assume-se como construtor de um espectáculo pornograficamente gratuito e repelente. Chocar o espectador (intestinos de fora, feridas em grande plano cortadas à lâmina, fatias de carne extraídas dos cadáveres) em nome da objectividade e traí-la nesse momento. Traí-la porque o choque é a um primeiro grau (um qualquer animal a ser esventrado provoca, no espectador comum, o mesmo tipo de choque) e não vai nunca ao essencial da questão. A antropofagia não é uma repelência física mas um problema psicológico, quando muito, moral. E um tabu que ancora muito longe e muito fundo no inconsciente.

É claro que se não se sabe ir lá onde as verdadeiras questões se põem, não resta outra hipótese a não ser reproduzir imagens que exprimam uma violência que só existe à superfície do **écran**, já que, por dentro dele, nada se passa. Como tornar significantes, a um nível naturalista ou simbólico, as cenas deste filme se elas se resumem a uma longa e inerte (e cinematograficamente inábil) espera onde nada, nem sequer a morte, tem força para se impor, onde não há nem tensão, nem progressão dramática mas apenas monotonia?

E depois, interessará ao povo mexicano que os seus cineastas se prostituam ao serviço dos **yankees**? Um problema que não é moral mas político. **A Epopeia dos Andes** é ainda uma forma de manter compradas e distraídas as culturas latino-americanas. Como diria Glauher, um cinema da CIA (Cinema Internacional Anónimo).

Uma «estética de carniceiro» a explorar pornograficamente a antropofagia

TEATRO
A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70

DIA 25: ESPECTÁCULO DEDICADO AOS CAPITÃES DE ABRIL

BARRACA CONTA TIRADENTES

com: Fernanda Lapa - Jorge Gonçalves - José Manuel Osório - Luis Lello - Manuel Marcelino - Maria do Céu Guerra - Mário Viegas - Paula Guedes - e a participação de Carlos Moniz - Maria do Amparo - Samuel.

ENCENADOR: AUGUSTO BOAL

EXITO! LOTAÇÕES ESGOTADAS!
UM ESPECTÁCULO A NÃO PERDER
MATINÉS: SAB: 16H00 DOM: 18H00
DIAS ÚTEIS: 21H15 (m/ 13 anos)

VIDA ARTÍSTICA

LIMA DE FREITAS
NA COSTA DO SOL

No próximo sábado, dia 23, às 17.30 horas, é inaugurada a exposição «Ao número e a Almada Negreiros» de Lima de Freitas, no Salão de Exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol — ESTORIL, que pode ser visitada todos os dias, das 10 às 20 horas.

A ENTRADA É LIVRE

NO MERCADO COMUM DO RISO
A MAIS BARATA DAS GARGALHADAS

A PATOTA

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76

TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
«MATINÉES» AOS DOMINGOS: às 16 horas

ANABELA ● ERMELINDA ● HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● NICHOLSON

PUB.
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA – CENTRO CULTURAL
DIARIAMENTE ÀS 21.30 H.
"GIOCONDA PERDEU o SORRISO..."
– CRIAÇÃO DO GRUPO TEATRO FRANCÊS –
TYLENCHUS - DE TOULOUSE
DOMINGO-MATINÉE ÀS 18 H – PREÇO ÚNICO – 40$00
------ SÓ ATÉ 30 DE ABRIL ------
PRAÇA DE ESPANHA – METRO PALHAVÃ – T. 762624

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

FLORBELA
em «O Regresso da Pazádinha»
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S

Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

Todas as noites às 21.30
matinées, sábados e domingos às 16 h
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com: IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

J.M. ministra cursos a milhares de alunos

A Juventude Musical Portuguesa vai levar às escolas do ciclo preparatório e secundário do Barreiro, Covilhã, Paço de Arcos e Massamá, cursos de animação. Aquelas deslocações integram-se nos programas de dinamização (ou cursos de animação cultural) que o grupo vem desenvolvendo com o apoio do FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis), e destinam-se a iniciar as crianças e os adolescentes nos segredos da música e dos instrumentos.

Ainda acerca da JMP adiante-se que, com o apoio do FAOJ, organizou um grupo especializado composto por trinta músicos que nos últimos dois meses percorreram 11 escolas da região de Lisboa.

Cinema amador vai a Évora

O 35.º Encontro Nacional de Cinema de Amadores decorrerá em Évora de 9 a 12 de Junho próximo. A iniciativa é da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais (FPCA), que autoriza a participação de não profissionais portugueses, que podem concorrer conforme constará do regulamento que a propósito será publicado com qualquer número de filmes em 16 mm, super 8, standard 8 ou 9, e 5 mm. A apreciação e discussão dos filmes que passem à final será operada diante do público.

TRINDADE-INATEL
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 horas
(N. acons. a m. 13)
50 por cento de desconto para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCD's e CPT's
Um acontecimento no teatro português actual

LIVROS

Revista "Raízes" em Cabo Verde

O jornal de Cabo Verde «Voz di Povo» anuncia no seu último número, a semana passada, o lançamento para estes dias do primeiro número da revista de cultura «Raízes», no arquipélago, mais concretamente, na cidade da Praia. É a primeira iniciativa no género a concretizar-se naquele país, após a independência, e o facto justifica uma natural expectativa. Ignorando-se de momento se a publicação vai ter distribuição em Lisboa, valerá a pena desde já e publicamente fazer votos para que isso venha a acontecer. A forte tradição cultural que durante tantos anos assinalou as contradições caraterísticas daquela antiga colónia portuguesa é um facto também muito presente ainda hoje na existência cultural portuguesa que se mantém embora velada ou discretamente viva em Portugal.

Segundo o hebdomadário cabo-verdiano a que nos reportamos, «Raízes» deverá recomeçar — em termos actuais evidentemente — a experiência de sentido colectivo há quase duas décadas sobre a revista «Claridade». O mais interessante no projecto que a nova revista se propõe realizar será a revelação de escritores novos, de par com outros já conhecidos, de precedentes gerações.

Do sumário anunciado pelo «Voz di Povo» constam ensaios de Mário de Andrade, Arnaldo França, e Jaime Figueiredo, prosa de ficção de Baltasar Lopes e Osvaldo Osório, poemas de Osvaldo Alcantara, Ovídio Martins, Corsino Fortes, Mário Fonseca, Tacalho, Arxénio Vieira, José Carlos Fonseca, Pedro Duarte e Jorge Miranda Alfama. Para o número, os pintores cabo-verdianos Manuel Figueira e Osvaldo Azevedo fizeram ilustrações.

No texto de abertura vêm palavras a registar, pelo que podem servir de explicação envolvente para esta iniciativa a que sem grandes reservas se poderia chamar um facto histórico, desde já: «De um encontro de intelectuais cabo-verdianos, irmanados pelo ideal da libertação, da independência e do progresso da sua Pátria, e vivificados pela seiva haurida de raízes comuns aprofundadas no seu chão, nasceu a ideia da publicação que hoje se apresenta, limitada pelo condicionalismo do meio mas aberta pelo espírito generoso dos seus colaboradores, vindos das tendências mais díspares mas unidos pelo ideal comum que da revista é signo: — uma condição cabo-verdiana africana e de cidadania do Mundo: — uma autenticidade nascida da liberdade dessa condição; — uma independência assente nas comuns raízes».

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

OS JOGOS OLÍMPICOS SÃO POLÍTICOS. FORAM-NO SEMPRE

Daquela mesa-redonda dedicada ao olimpismo ficou-me na outiva a intervenção do brigadeiro Alvarez.

Que **hoje os jogos olímpicos são um facto político.** Que, para obviar tanto quanto possível havia quem alvitrasse a supressão dos hinos, das bandeiras, das cerimónias dos prémios. Mais: desapareceriam os desportos de equipa por causa das rivalidades que sugerem. Mais ainda: aventam alguns a supressão das modalidades a cuja classificação preside um forte pendor de subjectividade.

Em primeiro lugar acentue-se o irrealismo de certas propostas. Abolindo as modalidades por equipas, ficavam os jogos olímpicos reduzidos a quê? Retirar a ginástica — e quem assumiria essa responsabilidade? O resto, os hinos, as bandeiras, tudo isso pode de facto desaparecer. Mas o estranho é que uma proposta dessas só venha agora, depois das grandes vitórias alcançadas pelos países socialistas...

Deixem lá que ainda havemos de escutar propostas mais drásticas. A supressão dos jogos olímpicos, por exemplo. Vão ver...

Quanto ao facto e de os jogos olímpicos serem «hoje» um fenómeno político, é preciso tirar o **hoje.** Para não irmos mais longe — e podíamos ir, senhor, brigadeiro — recordemos as olimpíadas de 1936, que deveriam ser, por vontade de Hitler, a demonstração da superioridade da raça alemã.

Que deveriam ser — e não foram. Foram até a primeira derrota internacional do nazismo.

Nisto de derrotas sociais, os jogos olímpicos são mestres. Sociedades ditas avançadas prova-se, através do desporto (que é fenómeno social) que estão cada vez mais em decadência.

Bicuaite. Lá ia eu a resvalar para a política. Desculpe, Alvarez.

PRESENÇA DE GARIBALDI

Em 1633, salvo erro, os holandeses conquistaram a cidade de Natal. Os crimes que praticaram são ainda hoje recordados com horror pelos brasileiros. **A matança de Cunhaú** por exemplo. Os Janduís, aliados dos holandeses, reuniram os moradores numa capela e lá os mataram todos.

Amiga brasileira me contou o facto. Ela e não a História de Portugal, que a respeito do Brasil exceptuando o «traidor» tiradentes e as minas de ouro, de pouco mais dá conta.

Terá sido com algum pasmo ver o João Garibaldi embrulhado na teia complicada da unificação brasileira. O patriota e revolucionário da Itália andou e sofreu por terras do Rio Grande do Sul. Para Garibaldi, a sua pátria estava lá onde se combatesse pela liberdade, a cujo ideal o revolucionário deve consagrar a sua vida, **um revolucionário não pode dar-se ao luxo doutros escrúpulos,** como ouvimos ontem.

Importava e bem que viesse um fulano entendido na história do Brasil falar-nos um pouco a respeito disso. Não em mesa-redonda, livra! Três ou quatro minutos de palavras simples capazes de situar culturalmente o telespectador, esclarecer alguma dúvida, dizer-nos que situação concreta era aquela onde Garibaldi mergulhara abrupta e romanticamente.

Alias, a danação da RTP manda que ela diga o que não deva e cale quando a vantagem mandava que falasse. Já anteriormente, na exibição do «Ballet» o telespectador comum viu-se completamente desgovernado. Quem bailava, o quê e onde e o muito a dizer a respeito do assunto: nicles.

Antigamente ainda tínhamos — propósito de «ballet», quem nos viesse despertar o muito entendimento dele, que o mesmo é dizer, o muito amor por ele — dado que «quem não conhece a arte, não a estima». Luna Andermatt, por exemplo. Agora, é assim, à balda, tomem lá este bailarico e desembrulhem-se.

Uma tristeza.

PRIORIDADE A PORTUGAL

Estou a recordar-me de um grande êxito recente na RDP: a teatralização do «Mário», de Silva Gaio.

Injustamente esquecido pelos pesquizadores de ouro do Arizona literário, **Mário** continua a manter-se na memória e no gosto popular. A prova, se prova faltasse, está feita.

A Televisão portuguesa podia lançar ombros aos telefolhetins de qualidade de raiz nacional. Temos muito por onde escolher, temos adaptadores conhecedores do ofício, temos cineastas que não desdenhariam, à semelhança de Franco Rossi, de lançar mãos à obra, temos actores e quantos e quantos desempregados. E olhem que não fica assim tão caro como parece. Experimentem.

Em tempos chegou a falar-se na adaptação de contos, modalidade literária em que somos particularmente felizes. E depois de se falar, calou-se. Pena.

Lá se vai a RTP governando com a produção estrangeira. De péssima qualidade ou de melhor qualidade. conforme. Não é vida.

Hoje

Nave Orion

I PROGRAMA

16.00 *Depois da Tempestade* — 10.º Episódio. Intérpretes: Etienne Bierry, Lizzaf Ross, Jean Claude, Dauphin Yves Lefevbre, Georges Claisse, Christien Alers, Jean Pierre Kerien. Realizador Jean Couturier.
16.25 *O Povo e a Música* — Folclórico de Vila de Amares — Braga.
16.50 *Diagnóstico* — Série filmada.
18.00 *Segredos do Mar Vermelho* — 5.º Episódio.
18.30 *Bota das 7 Léguas*
19.00 *Animação* — Um programa apresentado e coordenado por Vasco Granja.
19.35 *Um Homem, uma Epoca* — «Teixeira de Pascoaes». Realização de António Faria.
20.30 *Telejornal*
21.05 *Ataúlfo Alves* — Especial. Ua das velhas glórias da Música Popular Brasileira, numa homenagem prestada pela TV Globo (Rio de Janeiro). Direcção de Augusto César Vanucci.
22.15 *As Fantásticas Aventuras da Nave Orion.*
23.25 *Fecho.*

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 *Cinemateca* — «Beau Brummel».
23.00 *Telejornal*
23.30 *Fecho*

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Os Comediantes
APRESENTAM
«Matinée Mágica»
encenação de Ricardo Reis
Antonino Solmer
Marília Gama
Sérgio Godinho
Teresa Madruga
Hoje e amanhã não há espectáculo
Últimas representações
Maiores de 18 anos
Todos os dias às 21.30 h. 2.ª-feira, dia de descanso
Subsidiados pela S.E.C.

CINEMA CASTIL ROMA
AMANHÃ, estreia
O ano era 1939 Trocavam de par todas as noites e amavam-se ao ritmo do
FOXTROT

CHARLOTTE RAMPLING
"a revista Vogue chamou-lhe "A MAIS SEXY MULHER DO MUNDO"
PETER O'TOOLE · MAX VON SYDOW
um filme de Arturo Ripstein
COLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS IMPERIAL FILMES

estudio 444 ESTREIA 5.ª FEIRA
um filme realizado por uma mulher
AGNES VARDA
e especialmente dedicado
ao publico feminino!

O AMOR DO LEÃO
LIONS LOVE
os bastidores de Hollywood
a super "star" do novo cinema americano
VIVA
JEROME RAGNI JAMES RADO
autores e intérpretes de "Hair"
EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

ALCATIFAS PLÁSTICAS ESTAMPADAS
Para revenda Lindas cores
com base de feltro 127$50 + 12% IT
com base de amianto 147$50 + 12% IT
Só vendemos rolos de 60 a 70 m2
José Barros Lda.
R. José Duro, 22-D Alvalade

Amanhã

I PROGRAMA

12.30 Abertura e Missa de Domingo; **13.15**: Histórias de um cavalo preto — 3.º episódio «O Castigo do Mentiroso»; **13.35** Desenhos Animados. **14.00** Duas velhas abadias de entre Douro e Minho — Documentário. **14.30**: Aventura em África; **16.00**. Haja Saúde; **16.30**: Caminhos do Futuro — 4.º episódio. **17.00** Bonanza — «Uma Rica Família»; **18.05** Desenhos Animados; **18.25** Tropicália. **19.00**: TV Rural; **19.30**: Robinson Crusoé — Série Filmada. **20.30** Telejornal. **21.05**: Histórias de Amor — «Quem Meus Filhos Ama» «Judy tem 15 anos e uma paixão pelo vizinho do lado... um rapaz novo, cuja mulher o abandonou, deixando-o com um filhinho de 2 anos...»; **22.05** Uma Hora com Waldo de Los Rios. **23.25**: Telefutebol — Reportagens, comentários e resultados da jornada futebolística; **23.50**: Telejornal; **00.00**; Fogo de Artifício Transmissão directa do Parque Eduardo VII, Alto da Serafina e da Ermida do Restelo. **00.15** Fecho

NOTA: **Será também exibido** filme «Da Resistência à Liberdade» — alusivo ao 25 de Abril

II PROGRAMA

21.02: Descalços no Parque — Intérpretes Robert Redford, Jane Fonda, Charles Boyer e Mildred Natwik Realizador Hal Wallis. Atribulações de um jovem casal recém-casado. **22.25**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO CENTRO

Rua Simões de Castro, 159, 1.° — COIMBRA

CONVOCATÓRIA

Nos termos das alíneas *b*) e *c*) do artigo 31.° dos Estatutos, convoco todos os associados deste Sindicato para uma assembleia geral ordinária a realizar no **dia 30 de Abril de 1977, pelas 10 horas,** nas instalações do **INATEL (Rua António Granjo, 6 — Coimbra), com a seguinte ordem de trabalhos:**

1. **Apreciar e deliberar sobre o Relatório e Contas de 1976.**
2. **Apreciar e deliberar sobre o Orçamento de 1977, proposto pela direcção.**

Coimbra, 15 de Abril de 1977.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

José Luís Pascoal Soares

PUB

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELOS SECTORES DE: **ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO, EXPORTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS, ARMAZENAGEM E EXPORTAÇÃO DE AZEITES.**

Convocam-se todos os Trabalhadores deste sector para um plenário a realizar *no próximo dia 26 de Abril, pelas 21 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Av. da República, 31, em Lisboa, com a seguinte:*

ORDEM DE TRABALHOS

1. Ponto da situação das negociações.
   a) Cláusulas acordadas.
   b) Cláusulas não acordadas.
2. Perspectivas e orientação a seguir.

Sindicato do Comércio de Lisboa
Sindicato dos Escritórios de Lisboa
Sindicato dos Rodoviários de Lisboa
Sindicato dos Serviços de Portaria Vigilância e Limpeza
Sindicato das Garagens de Lisboa
Sindicato dos Enfermeiros Zona Sul

Lisboa, 21 de Abril de 1977.

O ANO 2000

UMA ANTI-HISTÓRIA DO FIM DO MUNDO

apresentada por
André-Clément Decouflé

Os arquivos do milénio nascente: da prospectiva à utopia, da divinização à previsão, da profecia à ficção científica

uma edição da

EDITORIAL NOTÍCIAS
Rua Rodrigues Faria, 103 — Lisboa

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Amanhã na Luz, o cartaz não é Benfica-Portimonense (16 horas), mas os juniores da «casa» com os do F. C. do Porto (às 10 horas)

NACIONAIS DE FUTEBOL

Exame do Porto em Coimbra

Os nacionais de futebol dentro da tradição local: jogos divididos por dois dias, para cativar públicos e conquistar receitas. A fuga à concorrência mais próxima: uma leve melhoria para a vida atribulada dos tesoureiros de emblemas envolvidos nas altas cogitações do futebol profissional.

Assim, para o torneio maior, teremos esta tarde (16 horas) dois duelos: Belenenses-Leixões e Boavista-Beira-Mar. Na 2.ª divisão, à mesma hora, teremos Alba-Tomar, Portalegrense-Peniche e Feirense-Covilhã, enquanto o Penafiel-Régua se processa a partir das 16 e 30. Por seu turno, na 3.ª divisão, jogam-se quatro partidas: Vildemoinhos-Penalva do Castelo, Cucujães-Aliados, Desportivo dos Olivais-Loures (todos às 16 horas) e Anadia-Tabuense (17).

Programa de amanhã, na 1.ª divisão: Varzim-V. Guimarães, Benfica-Portimonense, V. Setúbal-Montijo, Académico-F.C. Porto, Estoril-Atlético e Braga-Sporting.

II Divisão; Zona Norte: Lourosa-Gil Vicente, Famalicão-U. Lamas (em Ribeirão), Salgueiros-Vilanovense, Espinho-Chaves, Paços Ferreira-Tirsense, Vila Real-Paredes e Fafe-Riopel.

Zona Centro: Torres Novas-Sanjoanense, Marinhense-U. Coimbra, Torriense-U. Santarém, Caldas-E. Portalegre e Acad. Viseu-U. Leiria.

ZONA SUL: Esp. Lagos-Olhanense, Odivelas-Sintrense, Barreirense-Almada, Lusit. Évora-Marítimo, Sesimbra-Vasco Gama, Alcochetense-Juventude, U. Montemor-CUF e Farense-Oriental

III Divisão; SérieA: Mogadourense-Maria da Fonte (Em Mirandela Joane-Mirandela, Tadim-Bairro Latino, Bragança-Rio Ave, Vianense-Limianos, Aves-Forjães, Mondinense-Esposende, e Cabeceirense-Monção.

Série B: Arrifanense-Oliveirense, Leverense-Paços de Brandão (em Vila Nova de Gaia), Infesta-Viseu e Benfica, Leça-Vale Cambrense, Trancoso-Avintes (em Gouveia) e Lamego-Freamunde.

SÉRIE C: Águeda-Oliveira do Bairro, Covilhã e Benfica-Tondela, Ala Arriba-Gouveia (na Tocha), Marialvas-Guarda, Mangualde-Naval, Vilanovenses-Ançã e Esperança-Febres.

Série D: Matrena-Alferrarede, Marrazes-Alcanenense, Batalha B. e C. Branco, Cartaxo-Campomaiorense, Almeirim-Vieirense, Bombarralense-Nisa e Benfica, Lousanense-Pombal e Alcobaça-Eléctrico.

Série E: Elvas-Bucelense, S. L. Olivais-Elvenses (em Moscavide), Benavente-Estrela, Trafaria-Sacavenense, Alhandra-Alverca (Campo Branca Lucas, nos Olivais), Nacional-Vilafranquense e Cova Piedade-Casa Pia.

Série F: Amora-Lusitano Vila Real, Moura-Seixal, Rosairense-Torralta, Reguengos-Aljustrelense, U. Santiago-Odemirense, Beja-Costa Caparica, Quarteirense-Luso (em Olhão) e Paio Pires-Silves:

Jogos às 16 horas.

EUSÉBIO

Uma equipa denominada «selecção Eusébio», parte segunda-feira (por via aérea) para Paris, para no dia seguinte, no Estádio de Colombes (com início às 20 horas e 30) defrontar o Bastia F.C., segundo classificado do campeonato de França, em jogo de homenagem àquele que foi um dos maiores futebolistas do mundo. A «Selecção Eusébio» é formada por 13 jogadores, um dirigente e um treinador todos do (Atlético), dois jogadores do (Estoril Praia) um do (Sporting de Braga) e o próprio homenageado que deslocar-se-á de Las Vegas para Paris. Fazem parte da embaixada futebolistica os seguintes elementos: Agostinho Gil, chefe da comitiva, Artur Santos, treinador, e os seguintes jogadores: Azevedo, Gomes, Coelho, Cardoso, Pereira, Franque, Costa, Frankelim, Rui Silva, Nelo, Mário Wilson e Norton de Matos, todosdo Atlético; Óscar e Eurico, ambos do (Estoril Praia), e Zézinho, do (Sporting de Braga).

ANDERLECHT

O Anderlecht, detentor da Taça dos Vencedores de Taças em futebol, desmentiu notícias publicadas na Imprensa italiana segundo as quais o árbitro britânico que dirigiu, na passada quarta-feira, o seu jogo com o Nápoles (a contar para as meias-finais da prova) tinha relações comerciais com o presidente do clube. A Imprensa italiana criticava abertamente o árbitro Bob Matthewson, que mostrou o cartão amarelo a cinco jogadores transalpinos, anulou um jogo marcado pelo Nápoles nos primeiros minutos de jogo e, já perto do final do encontro, não atendeu os protestos dos jogadores italianos que reclamavam grande penalidade. Algumas notícias indicavam que Matthewsson tinha relações comerciais com o presidente do Anderlecht, Vanden Stock. «Não existe qualquer relação, quer profissional quer comercial entre o árbitro Matthewson e a firma dirigida pelo nosso presidente, Vanden Stock».

HÓQUEI EM PATINS

Oeiras "quebra" Sporting

Dez golos, emoção a rodos, o Sporting a manter a liderança (41 pontos) no Campeonato Nacional de hóquei em patins (Zona Sul): eis o que «transpira» do encontro que os «leoninos» ontem efectuaram com o Oeiras, e que se saldou por um empate (5-5). Surpresa?

Não, necessariamente que não. No rinque do nosso representante na Taça dos Vencedores das Taças da Europa, um empate entre aquele e o vencedor do campeonato transacto, não é surpresa, não ofende a lógica (nem mesmo as previsões). O encontro amoldou-se ao que se previa, em tipo de parada e resposta, mas com os locais mais afoitos. De tal modo que, a despeito de ao intervalo o resultado ser de 1-1, em poucos minutos (três) o Oeiras colocou-o em 5-2 a seu favor. E foi o pânico, a dor, com os «leoninos» positivamente «enrolados».

Reagiram com a «juba» própria de uma grande equipa, para empatar sensacionalmente a contenda nos últimos instantes, após a saída de Livramento e a entrada de Jorge, a «gazua» da defensiva local que permitiu a Chana a obtenção de três tentos e a decorrente repartição de pontos.

Outros jogos: Sotto Mayor-Académica da Amadora, 4-6; Salesiana-Cuf, 5-5; Benfica-Campo de Ourique, 10-7; Estremoz-Paço de Arcos, 3-5.

O Sporting mantem o primeiro lugar da classificação (41 pontos), seguido do Oeiras, com 35, e do Benfica, com 34.

Zona Norte: Académico-Académica de Espinho, 1-2; F.C. Porto-Sanjoanense, 9-0; Riba d'Ave-Infante de Sagres, 3-1; Carvalhos-Valongo, 9-3; Oliveirense-Águias do Porto, 10-2.

O f. C. Porto continua no comando da classificação, com 38 pontos, seguido do Valongo, 34, e do Infante de Sagres, com 33.

PORTUGAL

ATLETISMO

Hoje e amanhã, respectivamente às 16 e 45 e às 10 e 15 (Estádio Nacional) decorrerá o Campeonato de Portugal de Estafetas e os 10 mil metros, para atletas de ambos os sexos. Nos 10 mil metros participam os atletas juniores e seniores masculinos. O programa das competições é completado com algumas provas extras.

BASQUETEBOL

CAC-F C do Porto e Sangalhos-Ginásio Figueirense são encontros que decorrerão hoje, a partir das 20 e 30, no pavilhão do Sangalhos, para o Torneio Cinquentenário da Federação. Amanhã, Ginásio Figueirense-CAC e F.C. do Porto-Sangalhos completam a jornada (a partir das 16 e 30).

Torneio Ligação da Federação: Algés-Sporting e CUF-Queluz, na Ajuda (hoje), a partir das 16 horas. Amanhã: Sporting-CUF E Queluz-C. Quebradense, na Amadora, a partir das 17 horas.

CICLISMO

Campeonato regionais de pistas, hoje e amanhã, promovidos pela Associação de Ciclismo do Sul, para todas as categorias. As provas começam às 9 horas na pista «Túlio Pereira», na Malveira, Em Alpiarça, a partir das 9 horas de amanhã, teremos os campeonatos regionais de pista da Associação de Ciclismo de Santarém, também para todas as categorias.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa, hoje (seniores), com Hóquei-CEL-CAT, no campo Francisco Lázaro (15 e 30), Cascais-ISEF, em Cascais (16 horas) e (amanhã) Palmense-Belenenses (9 horas) em Palma, e Atlético-F. Benfica, às 10 e 30 na Tapadinha.

INTERCÂMBIO

Prossegue o intercâmbio desportivo entre os surdo-mudos de Portugal e da Espanha. Assim, com início às 10.00 horas de amanhã defrontam-se no Campo Soares dos Reis, as equipas de futebol da Associação Portuguesa de Surdos-Mudos e da sua congénere da Corunha.

MOTORISMO

Grande Prémio da Ota, em motocross, às 15 horas de amanhã, naquela terra, e manifestação-concentração (hoje), às 16 horas, para automóveis antigos, no Estoril.

RÂGUEBI

Aranhas-Técnico (às 17 horas de hoje), no Universitário, para o Nacional da I Divisão, e Benfica B-Técnico B, na Luz, (17 horas), para o «Nacional» da II Divisão.

Amanhã (Nacional da I Divisão): Belenenses-Benfica, (Luz, ás 9.30); Estrela da Amadora-Direito (Campo J. Pimenta, às 16 horas); CDUL-Académica (Universitário de Lisboa, às 17 horas).

Nacional da II Divisão: Monte da Caparica-Regentes de Santarém (Monte de Caparica, às 11 horas); Belenenses B-Vieira de Leiria (Restelo, às 15 horas).

SESIMBRA

O ministro de Estado prof. Henrique de Barros, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, o titular da pasta da Educação e Investigação Científica, dr. Sottomayor Cardia, o ministro da Habitação e Urbanismo, dr. Eduardo Pereira, o secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Joaquim de Sousa, o governador civil de Setúbal e o presidente da Câmara de Sesimbra participaram na inauguração oficial, ontem, do pavilhão gimnodesportivo do GD daquela vila (Sesimbra), na qual usaram da palavra o coronel Pinto Brás, grande impul-

sionador da realização, e Manuel Pinhal, presidente da Assembleia Geral do Desportivo.

REVOLUÇÃO

Integradas nas comemorações do terceiro aniversário da Revolução do 25 de Abril, realizam-se manifestações desportivas em todo o Portugal. As várias iniciativas, dedicadas à revolução dos cravos, são programadas em conjunto pela Direcção-Geral dos Desportos (DGD) e o Fundo de Apoio aos Organismos Desportivos (FAOJ) com a contribuição de clubes federados, populares, comissões de moradores, trabalhadores e de bairros.

TÉNIS DE MESA

Hoje, torneio para jovens «Alvorada-77». Jogos desempate: Série «D» (apuramento do 3.º, 4.º e 5.º lugares), Couva da Moura, Colégio São João de Brito «E» e C.C.P. Alcântara «A». Série «E» (apuramento 1.º e 2.º lugares). Concentração Musical e Laranjeiro. Apuramento do 3.º e 4.º lugares: Casa Pia e Juventude Alhandrense. Todos os jogos, no Estádio José Alvalade, às 16 horas.

25 DE ABRIL

O Ministério da Educação e Investigação Científica acaba de editar, através do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, um desdobrável onde se dá conta, por cada distrito de todas as actividades programadas para assinalar o «25 de Abril». Na sua exaustiva descrição, o desdobrável indica também, a par das actividades de carácter popular e cultural, todas as realizações desportivas previstas que contam com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos (DGD).

U. COIMBRA-FEIRENSE-PORTALEGRE

Conselho Jurisdicional aceita razões do União

Promete dar ainda muito que falar a decisão tomada pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, que considerando «irregular» a posição do União de Coimbra face à inscrição de um dos seus elementos «puniu» aquele clube com derrotas nos encontros em que o mesmo participou. O imediato desfavorecido foi, conforme temos noticiado, o Feirense, que respondeu com veemência, manifestou-se naquela vila aveirense, e ameaçou deslocar-se a Lisboa.

Uma recepção menos cordial, que terá sido antecedida de agressões perfeitamente insolentes e desnecessárias, levou a questão ao rubro, já este mês, quando o Estrela de Portalegre visitou o Estádio «Marcolino Castro», onde perdeu (0-3). A consequência foi também quase imediata, como anteontem referimos: o Estrela decidiu cortar relações com o Feirense.

Esta madrugada, no entanto, a situação alterou-se quase radicalmente, horas depois do Feirense ter acusado um comunicado que em parte publicamos, o Portalegre de tentar pressionar o Conselho Jurisdicional da F. P. F., que ontem reuniu com uma agenda sobrecarregada.

Uma das suas decisões, foi de dar razão ao recurso apresentado pelo União de Coimbra, e revogar assim a decisão do Conselho de Disciplina da F. P. F. Com esta nova posição é o Feirense que beneficia (ou que lhe vê restituidos os pontos de que tinha sido «extorquido»), em detrimento do Estrela de Portalegre, que assim se vê igualado no comando da zona centro por aquela equipa, com pontos. Também o União de Coimbra recupera alguns pontos «perdidos» pela decisão do Conselho de Disciplina.

LÁ FORA

MONZA

O piloto italiano Vittorio Brambilla, conduzido um «Alfa Romeo 33 SC 12», esteve prestes a bater o recorde do Autódromo de Monza, ao conseguir uma média horária de 202 quilómetros. A média mais alta alcançada no circuito de Monza pertence a Jacques Lafitte, com um «Ligier Matra»: 206 quilómetros por hora. Ao conseguir esta marca, Brambilla é um dos grandes favoritos para ganhar o «Troféu Caracciolo» que amanhã se disputa naquele circuito.

U.R.S.S.

A União Soviética tem já garantida a vitória no sexto Campeonato Europeu de Xadrez por equipas, embora faltem ainda disputar algumas partidas suspensas relativas à última jornada.

A U.R.S.S., em cujo primeiro tabuleiro actuou o campeão mundial, Anatoly Karpov, tem 39,5 pontos (duas partidas suspensas), seguida da Hungria, com 30 pontos (e uma partida por concluir). A Roménia e a Jugoslávia partilham a terceira posição com 28 pontos (e três partidas suspensas cada). Nos lugares imediatos encontram-se a Bulgária, com 25 pontos (2), a a Alemanha Federal, com 21,5 (6), a Checoslováquia, com 21,5 (1), e a Grã-Bretanha, com 18,5 pontos (6 partidas suspensas).

Beckenbauer: mais um na pista dos dólares

O «capitão» da equipa nacional alemã de futebol, Franz Beckenbauer, confirmou ontem a sua decisão de passar a representar um clube profissional de futebol de Nova Iorque «Cosmos», acrescentando que apenas se decidira depois de «madura reflexão», pelo que a sua decisão «é definitiva».

Em declaração entregue ao presidente do Bayern de Munique, Beckenbauer afirma que o «Cosmos» se vem esforçando, desde há dois anos, por conseguir contratá-lo. **Após demoradas negociações** (continuou o jogador) **rompi os contactos até então existentes, em Março de 1977, de acordo com o desejo do Bayern e do seu treinador Robert Schwan.**

Contudo (prossegue Beckenbauer) **devido à campanha lançada contra mim, nas últimas semanas, encarreguei Schwan de reiniciar as interrompidas negociações com o «Cosmos». Declaro, expressamente, ser uma decisão exclusivamente pessoal e julgo que os meus amigos e adeptos compreenderão este passo, devido ao facto de, desde há 19 anos, ter dado o melhor de mim mesmo ao Bayern, pelo que, com os meus actuais 32 anos, não desejo deixar escapar a oportunidade que me é concedida** afirma, a terminar, o jogador alemão.

Beckenbauer: a decadência de uma «estrela»

A partida de Franz Beckenbauer arrastou consigo a queda do director técnico e comercial do clube alemão, Robert Schwan (de 56 anos) que acumulava estas funções com as de «manager» pessoal do jogador.

Com efeito o presidente do Bayern (Wilhelm Neudecker) anunciou ontem que considerava como rescindido a partir do próximo dia 31 de Dezembro, o contrato com Robert Schwan.

Entretanto, os observadores desportivos consideram que a decisão foi tomada pelo Bayern como sanção contra o papel provavelmente desempenhado por Schwan, na decisão agora tomada pelo «capitão» da equipa federal alemã.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Pilotos e "D. Elviras" num rali que promete

Terá lugar de 5 a 11 de Junho, o Rali de Portugal em automóveis antigos que conta para o mundial — apurou a «ANOP» junto de Raul Tavares, secretário-geral do clube português de automóveis antigos. Aquele dirigente acrescentou ainda que este rali oficial da «Féderation Internacionale des Voitures Anciennes» (FIVA), terá lugar pela primeira vez em Portugal. Após o clube se ter filiado em 1968, efectuou-se 4 anos depois (em 1972) o Rali da europa e candidatou-se para este mundial.

O rali é organizado pelo clube Português de Automóveis Antigos, com sede no Porto, que conta com 300 sócios que são coleccionadores de cerca de 400 automóveis. Alguns desses exemplares são extremamente raros.

Acrescentou ainda Raul Tavares que foram enviados 250 regulamentos do programa para Inglaterra, França, Espanha, Suécia, Belgica e Alemanha Federal, que solicitaram pormenores sobre a prova. Estão já inscritos 8 ingleses e 1 belga, prevendo-se no entanto, a presença entre 30 a 40 concorrentes portugueses e estrangeiros.

A referida prova decorre de 5 a 11 de Junho como acima assinalamos, num total de 900 quilómetros.

O TRAÇO DE PARGANA

Moinhos: de vela preparada para o arranque

PUB

AOS TRABALHADORES BANCÁRIOS E RESTANTES TRABALHADORES PORTUGUESES

Camaradas:

Com o 25 de Abril, os trabalhadores portugueses alcançaram conquistas importantes, que consolidadas reforçarão a democracia. Por esta razão forças fascistas atentam já abertamente contra a Revolução, contra o 25 de Abril.

É neste contexto que as comemorações do terceiro aniversário do 25 de Abril assumem um alto significado patriótico, das quais a Comissão de Representação de Tendências do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas não se pode dissociar.

Assim, saudamos vigorosamente o terceiro aniversário da Revolução de Abril e associamo-nos às manifestações de regozijo, confraternização e unidade que o Povo Português leva a cabo em todo o País.

A comissão de Representação de Tendências do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

PUB

CEU DE ALVALADE

FEPU

AUTARQUIAS LOCAIS 1976

POVO UNIDO DE ALVALADE

25 DE ABRIL DE 1974

25 DE ABRIL DE 1977

A LUTA CONTINUA

O Povo Unido de Alvalade, bem consciente da gravidade do momento presente e da necessidade de celebrar a vitória sobre as forças fascistas com renovado entusiasmo revolucionário, convida os habitantes da freguesia de Alvalade a aderirem à confraternização que se realiza no Parque Eduardo VII pelas 15 horas do dia 25 de Abril.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-C. R. G. E.) e a que se refere o processo 8/50 249 arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, de modificação das linhas aéreas a 60 kV n.ºs 6074 e 6075, a partir do apoio n.º 4 para permitir a ligação ao poste de seccionamento, n.º 3401, no Sobralinho, concelho de Vila Franca de Xira, e com um aumento de 35 metros no comprimento de cada uma delas.

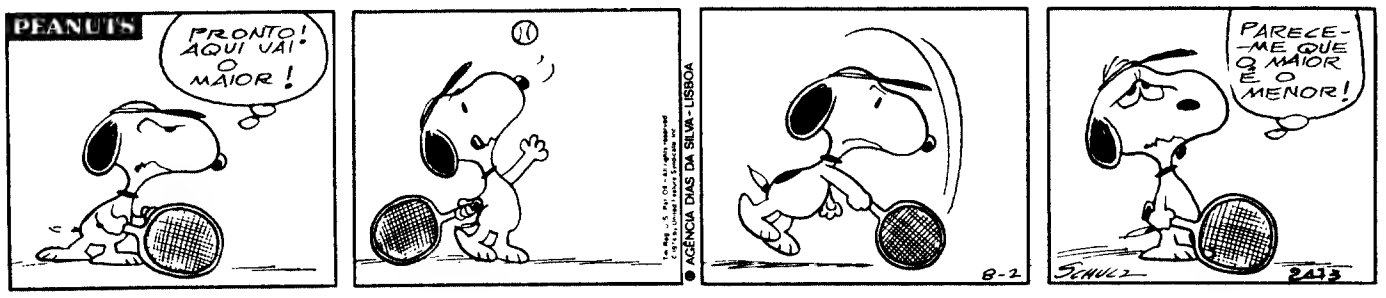
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Fogos reais na serra de Lousada

O Regimento de Artilharia da Serra do Pilar, vai realizar exercícios de fogos reais nos próximos dias 26 e 27, das 9 às 18 horas, nas proximidades da serra de Lousada, nas zonas delimitadas pelas povoações de Capelas, Canelas, Vilarinho, Vilarinho de Canelas, Vilar, Carbulo, Vila Meã, Sebolido, Eja e Figueirinho.



A exposição que havia sido proibida pela comissão de trabalhadores da Junta de Turismo da Costa do Sol, foi ontem inaugurada num dos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Proibida com o argumento de que seria «pornográfica», a direcção das Belas-Artes ofereceu de imediato as instalações.

Atraso na linha de Cascais

Devido a uma avaria em Paço de Arcos, numa composição que trazia o destino Cascais-Lisboa, os comboios da linha do Estoril sofreram um atraso, anteontem, de mais de uma hora, entre as 20 e as 23 e 30.

Pequenos atrasos, são vulgares, aliás, nestes últimos tempos naquela linha, devido às obras de beneficiação que se iniciaram este ano, as quais incidem sobre o pontão de Caxias e a barreira norte perto da estação de Paço de Arcos.

No entanto, houve, no atraso provocado pela avaria de anteontem, um pormenor que desagradou aos utentes que dele tomaram conhecimento enquanto aguardavam no Cais do Sodré que o comboio das 20 e 30 saísse *só* às 21 e 40 aproximadamente. Esse pormenor baseia-se no facto de o comboio avariado ser conduzido pelo maquinista que haveria de levar o comboio das 20 e 30 do Cais do Sodré com destino a Oeiras. Perguntavam os atónitos utentes: «Então não há maquinistas de reforço? E se o maquinista que faz a ida e a volta, morre no percurso?»

Pergunta a que nós não sabemos responder, mas para a qual os Caminhos de Ferro devem ter uma resposta. Porque, realmente, se o maquinista morre, nós, utentes, em vez duma hora (quem sabe?) teremos de aguardar, em vez duma hora e tal, a Eternidade. Quer dizer: até que o amigo maquinista do chamado «Controle» ressuscite.

Vêm de Espanha 40 mil pombos

Mais de 40 mil pombos-correios chegam amanhã ao nosso país depois de um percurso de aproximadamente 600 quilómetros.

Trata-se de um dos primeiros concursos da época e a partida será feita de várias cidades espanholas e com chegada a diversos pontos do nosso país.

Assim, a chegada a Santarém de 46 700 (o maior número) de pombos deverá começar cerca das 6 e 30, seguido do Porto com 14 129 e Lisboa com 9920.

As condições atmosféricas são consideradas propícias a este género de prova, mas terão de ser confirmadas, amanhã, nas duas capitais, antes de largarem os pombos.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Para conhecimento dos possíveis interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 29 de Abril corrente, inscrições para pessoal de enfermagem neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos que tenham idade compreendida entre os 18 e os 45 anos de idade, para os seguintes lugares:

Enfermeiros de 2.ª classe — Entre os habilitados com o Curso Geral de Enfermagem, ou o curso de Promoção Profissional de enfermeiros de 3.ª classe

Auxiliares de Enfermagem — Entre os habilitados com o curso de Auxiliares de Enfermagem.

Serão prestados todos os esclarecimentos pretendidos, no Serviço de Pessoal — Campo Mártires da Pátria, 91, 2.º, Esq. — Lisboa-2.

vigo

ANÁLISES CLÍNICAS LABORATÓRIO

URGÊNCIAS E DOMICÍLIOS
Rua da Escola Politécnica, 25 - 1.º
Tele 326951 (Urg. até ás 20 Horas)
URGÊNCIA DEPOIS DAS 20 HORAS
TELEF. 366579

MARROCOS

Viagens de qualidade por preços economicos 2.980$ desde

TANGER
▪mini semana
▪maxi fim-de-semana
▪uma semana
▪ferias na praia
CASABLANCA
▪maxi fim de semana
O MELHOR DE MARROCOS
▪cidades imperiais

Avioes BOEING 737 da royal air maroc
+Bons hoteis com banho+alojamento ou alojamento e refeiçoes+transferes +assistência

Partidas todas as Segundas e Quintas de Abril a Outubro

Programas VIAGENS Reservas RAWES

Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 32...
Faro-Rua Conselheiro B...

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

EmPortugalContinental o céu estava em geral limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais no Litoral Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima 27º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 5,5º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, ceu geralmente muito nublado, vento fraco, probabilidades de ocorrência de chuvisco no litoral a sul do referido sistema. Ceu pouco nublado e vento fraco em todo o território condições favoraveis a ocorrência de neblina matinal.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

VIANA DO C.	14º
PORTO	14º
VILA REAL	12º
PENHAS DO.	15º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	15º
SAGRES	15º
FARO	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.49	3,5 m	11.16	1,4 m
18.02	3,6 m	23.43	1,4 m
DIA 24			
6.26	3,4 m	11.56	1,5 m
18.40	3,4 m		
DIA 25			
7.11	3,2 m	0.30	1,6 m
19.31	3,3 m	12.47	1,7 m

AMANHÃ

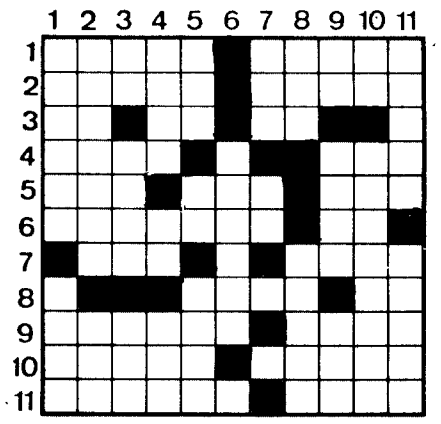
NASCER AS 6.48
OCASO AS 20.22

Dia 26 Dia 3 Dia 10 Dia 18

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11725



HORIZONTAIS:

1 Limpas com água. Descerras.
2 Inunda. Fora para fora
3 Nota musical Zomba. Alternativa.
4 Viela. Passai
5 Eia! Oferecer. Preposição.
6 Apagais. Centímetro.
7 Chefe etíope. Saudaveis.
8 Ramalhete. Letra grega.
9 Afia. Caminhariam.
10 Dissipei Parreira.
11 Limpar metais Carimbar.

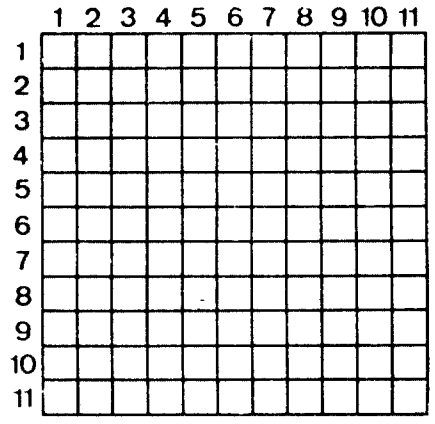
VERTICAIS:

1 Devorar (fig). Fêmea do boi.
2 Alucinar (fig) Colocar.
3 Tempo do verbo ir. Morada. Estime.
4 Acido. Post Scriptum. Esteiro.
5 O mesmo que bonzo. Oferece. Rádio (s.q).
6 Partida.
7 Guarneço de asas. Reis. Dás mios.
8 Bufalo de Angola. Fortuna.
9 Medida itinerária do Japão. Tira defigado temperada e frita. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico (inv.).
10 Érbio (s.q). Retardada.
11 Estao convencidos de. Adicionar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7785



HORIZONTAIS:

1 Efemino. Carrega.
2 Assassina Nome de dois heróis gregos da guerra de Tróia, que ficou sendo sinónimo de guerreiro impetuoso.
3 Rema para trás. Cantão da Suiça.
4 Proíbe. Romancista português autor de «Horizonte Cerrado».
5 Luxo (pop). Carvão incandescente.
6 Época.Fava de um centímetro de diâmetro usada em quantidade diminuta como condimento (inv.).
7 Amónio (s.q). Bromo (s.q). Apelido. Antes de Cristo.
8 Esmurrai Intestinos.
9 Fecha as asas para descer mais depressa. Patrão. Rente
10 Cantiga. Exprime por palavras.
11 Dança popular brasileira. De altos preços.

VERTICAIS:

1 Estimais. Tostas.
2 Concede. Neon (s.q). Chinela de cordovão
3 Freguesia do concelho de Amarante. Irmão de Abel.
4 Ruim. Cabelos no rosto do homem. Prefixo que designa afastamento.
5 Espécie de guilhotina para aparar as folhas dos livros brochados.
6 Zomba. Mililitro.
7 Vegetal lenhoso, de porte inferior ao da árvore que se ramifica desde a base, como o lilás e a urze.
8 Basta. Vaguear Nota musical.
9 Auxiliai. Encolerizar.
10 Queridos. Chama em socorro.
11 Sovaco. Unes por casamento

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11724

HORIZONTAIS

1 Cava A avam
2 Oro Boa. Ad
3 Rd PASSA Al
4 Tear Sim O.
5 A ranc rris.
6 Anis. SSa
7 VENTO. Sic.
8 Al Estira
9 Gota. Ocas.
10 Ava An IV.
11 Se ado A ma

VERTICAIS:

1 Corta Vagas
2 Arder Elo.
3 V. . Aran. Tai.
4 Pranteava.
5 Ba. Nios. Ad
6 Aos. Cs. To. .
7 Lassa FICA.
8 A. Ara Rama.
9 VA. Missas
10 Ada Asi Im
11 Mitos CHUVA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7784

HORIZONTAIS:

1 Pi rus. Botar
2 Amem. Soca.
3 R m. Agr Cor
4 Ito. Aparo.
5 Abro. Eras
6 Fa. Nos. Ir.
7 Riad. Pá
8 Al. Tr ma. Ri.
9 Rugar Assem.
10 Rã Lo. Otelo.
11 Armo Aras.

VERTICAIS:

1 Parda Farra
2 Eme B.F Lear
3 Rumirar
4 Um T Italo
5 Ao Narro
6 Hg. Rodo
7 Ia Mão
8 Os Pé. Pasti
9 Tocaria Ser.
10 Açorar Rela.
11 Raros. Mimos.

PROVÉRBIO: PASSA O VENTO, FICA A CHUVA.

farmácias de serviço

LISBOA

(Até às 22 horas)

ARNALI Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940
ASCENSO Pr.ª Norte 11-A (B.º da Encarnação); telfs. 311216-310172
AVENIDA (das) — Av. República, 27-A tele. 533688
CELTA — Rua Moura Girão, 3 B Tel 890621
CENTRAL DO LUMIAR — Rua
COMBRO (do) — Calçada do Tel 726002
Combro, 78 tel 326059
DIMAR Rua Conde Monsaraz, 17-B tel 842533
G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C tel 771873
GUERRA — Rua Andrade, 32-36 tel 845513
J. RIBEIRO Estrada da Luz, 190-A tel 780969
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16 A TEL 'ı/'ı»
MARLUZ C. da Picheleira, 140-B-C telefs 720703-728395
MENDES GOMES C.ª Ajuda, 222 tel 618256
NACIONAL Rua do Salitre, 7. Te 46858
NOBEL Rua Actor Vale, 53 tel 842132
NOGUEIRA — Rua de Alcântara 5-A-B tel 637583
OLIVEIRA Rua de Campolide, 54-A tel 684424
OLIVEIRA VIEGAS Rua Viriato, 29-A tels 548966-553601
ORIENTAL DE LISBOA Rua Alves Torgo, 2-B tel 45079
PORFÍRIO Rua Francisco Metrass, 59-B tel 663349
RAINHA SANTA Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B tel 765262
S.A.E. SILVA, F.ºs Rua S. João da Mata, 72-74 tel 661010.
SALTER Rua de Xabregas, 63 65, tel 381185
SANEX Av. da Igreja, 31-C tele 897505
SIMÃO R. Cidade de Cabinda, 16-A tel 310581
UNIÃO Estr. de Benfica, 592-594 telef 700092
VALADAS SUCR Rua da Madalena, 235 tel 872060

Permanente

J. RIBEIRO Estr. da Luz, 199-A tel 780969
JOÃO XXI Av. João XXI, 16 A. tel 726462
OLIEIRA VIEGAS Rua Viriato, 29-A teles 548966-553601
ORIENTAL DE LISBOA Rua Alves Torgo, 2-B tel. 45079
PORFÍRIO Rua Francisco Metrass, 59-B tel 663349
NOGUEIRA Rua de Alcantara 5-A-B tel 637563
RAINHA SANTA Rua Afonso Lopes Vieira, 57 8 tel 765262
S.A.E. SILVA, FILHOS R S João da Mata, 72 74 tel 661010
SIMÃO R. Cidade de Cabinda, 16-A tel 310581
VALADAS SUCR. R. da Madalena, 235 tel 872060.

NOTA **As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.**

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (Telef. 2112048)
CAXIAS
Nova, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839) até as 24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS
Central, até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204) até às 24 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691) até às 24 horas
PAREDE
Junqueiro - Mendes, até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Telefs 262313) até às 24 horas
MONTE ESTORIL
Suiça-Cruzeiro, Telef. 260087) até às 21 horas
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) até às 24 e das 0 as 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589) serviço permanente
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930C72) até às 22 horas
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530) até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
MERCÊS
Carlos Russo
QUELUZ
Simões Lopes, R. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionarios, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato, (Telef. 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef 2960194)
SINTRA
Misericórdia Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 23100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035) até às 19 horas
Avenida, Av Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212) até às 19 horas
ALMADA
Silva Júnior, A. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Telef. 2768030)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R Almirante Reis, 45 (Telef. 2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425)
Bairros, B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telf 2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO Rua da Restauração, 53 Tel. 60754; **PADRÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 342 Tel. 52149, **FIGUEIREDO, LDA** Rua de Cedofeita, 125 tel 21620; **PARENTE** Rua das Flores, 114 tel 21611; **SOUSA SOARES** Rua de Santa Catarina, 141 tel 22145, **VITÓRIA** — Rua S. Roque da Lameira, 756 tel. 52225; **SANIL** Rua do Paraíso, 214 tel 23935

(De dia e toda a noite)

RAMOS Praça do Exercito Libertador, 91 tel 64935; **FERREIRA DE CARVALHO** Rua do Bonjardim, 354 tel 27640, **CONSTITUIÇÃO** Rua da Constituiçao 93 tel 490813

COIMBRA

(Das 9 horas, as 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL Praça 8 de Maio, 35 tel 23744

cinemas

ALVALADE
Tel 897480
Hoje e amanhã
Sessões às 14 15, 16 30, 18 15 21 15
Interdito a menores de 18 anos
OS DESTEMIDOS DE NOITE
5.ª semana
c/Jim Brown

APOLO 70
Tel 763319 — 14.15, 17.45 e 21 15
N Acons men 13 anos
BARRY LYNDON
9.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
As 0 30h - Grupo int. m 18 anos
A REVOLUÇÃO DE 1870
Amanhã às 11 h
ÁGUA AZUL MORTE BRANCA

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21 15h
Int men. 18 anos
O primeiro e único monstro das artes marciais
2.ª semana
O HÉRCULES CHINES

BERNA
Tel. 776098 — 15.00, 18 00 e 21 15
Um espectáculo de rara distinção!
A HISTÓRIA DE CINDERELA
5.ª semana
com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 — 15 00, 18.00 e 21 15
Clássicos do Western
O PEQUENO GRANDE HOMEM
com Dustin Hoffman Faye Dunaway Richard Mulligan
Um filme de Arthur Penn
Grupo (18 anos)
Amanhã às 15, 18 21 15
Clássicos do Western (18 anos)
O PEQUENO GRANDE HOMEM
de Arthur Penn

CASINO ESTORIL
Tel. 264521 — 17 e 21 15
Nao acons a menores de 13 anos
A FLAUTA MÁGIK

CASTIL
Tel 630194 — 15 17 19 e 21 15 h
Annie Girardot e
A FEMINISTA
Com Bernard Fresson. Um filme de Serge Korber
Nao acons. a menores de 18 anos
Sábado e domingo antestreias
Hoje às 24 h. Int. m/ 18 anos
NA PONTA DO SEXO
(Cenas eventualmente chocantes)

CONDES
Tel 322523
14.00 16.30 19 00 21 15
Não acons a menores de 13 ano
Kalur Redi e
O CORSARIO NEGRO
2.ª semana

EDEN
Tel 320768 — 14, 16.30, 19.00 e 21 15
Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
5.ª Semana
Um filme de Steven Spielberg
Não acons a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO
Tel 535134 — 15 00 17 00 19 00 e 21 15
Para todos
O PEITO OU A PERNA
8.ª Semana
O nôvo filme de Claude Zidi

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14 30, 16 45, 19 00 e 21 15
Nao acons a menores de 18 anos
2.ª Semana
MULHER SENSUAL
Antestreia hoje e amanhã às 24 h
BANANAS MECÂNICAS

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15 e 18 21.00
Não acons. m/ 13 anos
Gene Hackman/ Condice Bergen
DESAFIO À CORAGEM
um filme de Richard Brooks

LONDRES
Tel. 801313 — **14.15, 16.30, 19 e 21.15**
Não acons a men de 18 anos
O INTRUSO
5.ª semana
c/ Laura Antonelli
7.ª semana
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.15, 21.30
TAXI DRIVER
Palma de ouro Grande Premio Festival de Cannes

NIMAS
Tel 574362 — 14.15, 16.30 18.45 e 21 15
Nao acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati

ODEON
Tel. 326283 — **15.15, 18 15 e 21 15**
Não acons men 18 anos
(Colorido
2.ª Semana
SURVIVE

PATHÉ
Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18 45, 21 15
Não acons men 13 anos
O CORSÁRIO NEGRO
Da célebre novela de Emilio Salgari
2.ª semana
c/ Kayt Maddon

POLITEAMA
Tel 326305 — 14 15, 16 30 19 e 21 30
Int. men. 18 anos
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!
O único circo sexy do Mundo

RESTELO
Tel 610375 — 15 00, 18 1 ...
BUGSY MALONE
em 7.ª semana
Amanhã o mesmo programa

ROMA
Tel 727778 — 15.30 18 30 e 21 15
Nao acons. m/ 18 anos
Um caso verídico!
SURVIVE
2.ª Semana
Epopeia dos Andres

ROXY
Tel 48560 — 14 15, 17 45 21 15
Da India uma bela historia de amor e aventura
PASSADO INESQUECIVEL
Um filme de Nasir Hussain
5.ª Semana
Nao acons a men de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15 15, 18 15 21 15
Marlon Brando/ Jack Nicholson
DUELO NO MISSOURI
Um filme importante de Arthur Penn
Não acons. a men. de 18 anos

STADIUM (Algés)
Tel 2112544 — 15 30, 18.00 e 21.30
Não acons. men 13 anos
TUDO A POSTOS NADA EM ORDEM
C/Luigi Diberti-Lina Polito

TIVOLI
Tel. 570596 — 14.00, 17 45 21 15
Não acons. a men de 13 anos
BEN-HUR
c/ Charlon Heston-Jank Hawkins, Haya Hararelt
5.ª Semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

UNIVERSAL
Tel 774402 — As 15 e 21 h
A GRANDE FARRA
um filme de Marco Ferreri
(Int men 18 anos)
As **18 00** h
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
um filme de Arrabal
(Int men 18 anos)
Sexta e sábado às **00 00**
A GRANDE FARRA

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — As 16 h 21 15
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
As 23 45
JUSTICEIRO DO TEXAS

rádio

1.º Programa

16.10 Avaliação escolar; **17.00** Futebol: Relato da 2.ª parte dos jogos Belenenses-Leixões e Boavista-Beira Mar; **18.00** Carta em forma de música; **18.30** Música portuguesa instrumental; **19.00** Noticiário - cantorias; **19.30** «O que tenho para dizer»; **19.40** Música variada; **20.00** «Jornal da noite» «Da Resistência à Libertação» Antologia de poetas da revolução; **21.00** 11.º episódio do folhetim «A Mordaça», de Alfonso Sastre, numa adaptação de Maria Arlete Reis; **21.15** «Contraponto»; **00.00** «Último jornal»; **00.30** Conjuntos; **01.00** «Música na noite»

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00 «Variante» (continuação); **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20** Cinema em variante, por Carlos Pina; **17.10** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **17.30** «Pão, pão, queijo queijo»; **18.00** emissão regional (Emissor de Porto Alto) «contacto»; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1 **19.05** Teatro trágico, pelos Paroquiantes de Lisboa · **19.35** A lei em que vivemos, pelo dr Ruy Moura Guedes (repetição) **20.10** Antologia **20.30** Pesquisa **21.00** A música e as vozes **21.15** Hora Luterana **21.30** «Quando o telefone toca» **23.03** «Nocturno» **24.00** «Nocturno» (continuação) **00 15** «Dia a dia com o passado», **02.00** Fecho

3.º Programa-Local-(187,5 m)

18.00 «Entardecer»; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **18.30** Dois estilos musicais; **19.15** Presença da juventude; **20.15** Turismo · Temas e problemas, por Júlio Padesca; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00 «Em órbita»; **20.00** Programa da noite; **22.00** «Auditório»; **24.00** «Prisma»; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário; **16.05** Sequência da Tarde; **18.08** Apelos; **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do Dia, **18.30** Transmissão do Terço (Porto); **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Pentagrama; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.05** Última Hora; **23.30** Mundo do Trabalho; **23.55** Meditando; **00.00** Noticiário; **01.00** Rotação; **02.00** Encerramento da Estação.

LISBOA/Teatros

TRINDADE
Grupo de Campolide
21.30 (13 anos)
«1383»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
21.15 (13 anos)
«Barraca Contra Tiradentes»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«Gioconda perdeu o Sorriso»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (18 anos)
«Os Cómicos»
ÁDOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em águas de Bacalhau»
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Encoberto»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21 15 (18 anos)
«1900» 1.ª parte
EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Corbari o Revolucionário»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Huitin, o Maior de Todos»
CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Spartacus»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Laços Escaldantes»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«Bugsy Malone»
OLÍMPIA
Sessões permanentes
(18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«A Transplantaçao»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«O Pequeno Grande Homem»
SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«O Casal»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Os Homens que Contam»
CINE-AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Mont Walsh»
VOX
21.15 (18 anos)
«Que Ricas Tias»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Xica da Silva»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadius
21.30 (13 anos)
«Tudo a postos nada em Ordem» paço de arcos
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (13 anos)
«Cidade no Fundo do Mar»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Amor livre»
PAREDE
Royal
21.15 (6 anos)
«O Tesouro de Tarzan»
ESTORIO
Palácio
21.15 (18 anos)
«Sexy Motel»
CASCAIS
S. José
21 15 (18 anos)
«Vou Fazer um Filho e Volto Já»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Bugsy-Malone»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
20.30 e 22.45 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
Cinema «1900» 2.ª parte
ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Ouro»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
SA DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Desculpa o Caetano»
MODESTOS
21.45 (13 anos)
«A Ilha dos Escravos»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Dois Indomáveis Palermas»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Bel-Ami»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Importante é Amar»
ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«Acusação de Homicídio a um Estudante»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Intruso»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«As Memórias Intimas de Miss Aggie»
ÁGUIA DE OURO
21 15 (13 anos)
«Tubarao»
S. JOÃO
21 00 (18 anos)
«Professor n i C iri »
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«20 000 Léguas Submarinas»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Vamos a isto Rapazes»
SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Casy Rider»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Terceiro Homem»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Assassinos de Elite»

COIMBRA

S. TEOTONIO
21.15 (13 anos)
«Cantiflas as Ordens de V. Ex.ª»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Para que Servem os Amigos?
TIVOLI
21 15 (13 anos)
«20.000 Léguas Submarinas

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Segunda reunião preparatória da Conferência Mundial contra o "Apartheid"

Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral: hoje e amanhã, num hotel da cidade, efectua-se a segunda reunião internacional preparatória daquela atitude progressista. A Conferência, como já tem sido noticiado, realiza-se no dia 16 de Junho, data em que se comemora o levantamento do Soweto, ocorrido no ano passado.

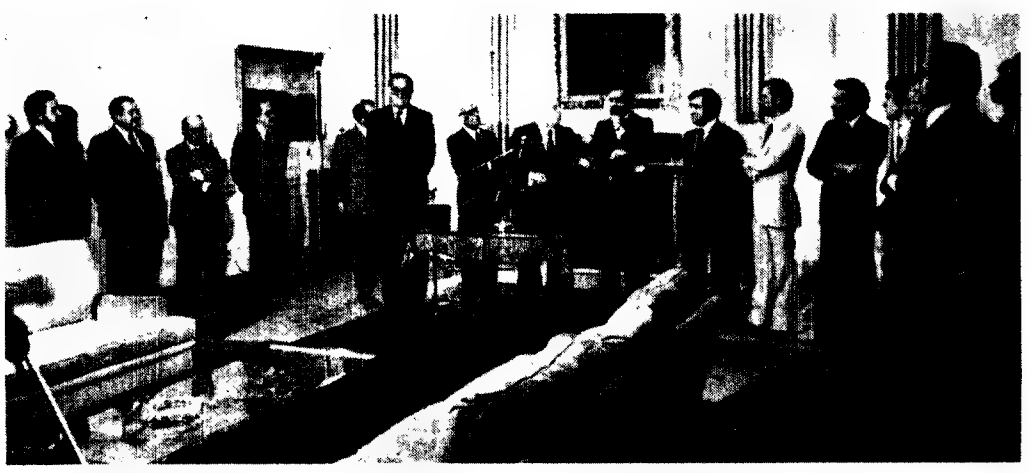
Presentes cerca de 50 participantes estrangeiros, entre os quais o secretário do Conselho Mundial da Paz, Josiah Jele e o secretário da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos, Joseph Nhlanha. Atente-se que segundo Joseph Nhlanha, da Azânia (África do Sul), durante a reunião preparatória deverá ser «adoptada uma mensagem ao povo português, exprimindo a gratidão por aquilo que, com o 25 de Abril, conseguiu não só para si próprio como também para os povos da África Austral».

Presenças em Lisboa: representantes da África do Sul, Zimbabwé, URSS, RFA, França, Egipto, Espanha, Chipre, Noruega, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Iraque, Cuba, etc.

Palavras de Silas Cerqueira quando, oportunamente, anunciou esta segunda reunião preparatória da Conferência Mundial contra o «Apartheid»:

. «Objectivos democráticos, constitucionais e de paz constituirão o tema a que a Conferência estará subordinada.»

. Segundo Silas Cerqueira, Vasco de Castro e Gualter Basílio, membros da Comissão Nacional, serão também apresentados relatórios sobre o trabalho já desenvolvido e a desenvolver, pelas diferentes Comissões Nacionais, devendo ainda ser discutida a agenda da Conferência Mundial e a formação de várias comissões que abrangerão os aspectos político, militar, económico e legislativo.



Aspecto da cerimónia da tomada de posse da Comissão que vai elaborar o Livro Negro do Fascismo.

LIVRO NEGRO SOBRE O FASCISMO

O processo do regime que oprimiu o Povo Português

. «É tempo de, com serenidade e rigor, fazer o processo do regime que durante 48 anos oprimiu o Povo português» — disse ontem Manuel Alegre, secretário de Estado para os Assuntos Políticos, ao empossar a comissão encarregada de preparar o «Livro Negro sobre o Fascismo», de acordo com uma determinação governamental tomada em Janeiro último.

«A ordem verdadeira pela verdadeira liberdade, implica o conhecimento do que foi neste país, durante meio século, a ordem dos cemitérios e das prisões, a ordem da censura e da Polícia política, a ordem dos tribunais plenários e das salas de tortura e também a desordem ordenada da exploração infrene, da violência institucionalizada, da corrupção das arbitrariedades e dos abusos do poder» — acrescentou o secretário Estado.

Esta comissão, presidida por José Magalhães Godinho, é constituída por Fernando Piteira Santos, Joaquim Barradas de Carvalho, José Carlos de Vasconcelos, Raul Rego e Teófilo Carvalho dos Santos.

O acto de posse decorreu ao fim da tarde de ontem, na residência oficial de São Bento na presença do presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, de representantes dos grupos parlamentares e de elementos do Governo e do Conselho da Revolução. Em representação do Primeiro-Ministro esteve presente o ministro de Estado, Henrique de Barros, que abriu a cerimónia afirmando que «o combate ao ressurgimento da ideologia fascista passa pelo esclarecimento da opinião pública, acerca dos crimes, violências e abusos praticados durante quase meio século em Portugal».

«É de pedagogia que se trata» — diria ainda Manuel Alegre desenvolvendo ideia semelhante à expressa por Henrique de Barros. «É tempo do nosso regime democrático, que tantos sacrifícios tem custado fazer a pedagogia dos seus valores, a qual é inseparável duma acção de esclarecimento tendente a criar na opinião pública um sentimento natural de repulsa pela forma de regime que durante tanto tempo espezinhou Portugal. É esse o objectivo essencial da comissão: contribuir através da publicação dos crimes, violências e abusos praticados em Portugal pelo regime derrubado a 25 de Abril de 1974 para a formação duma consciência verdadeiramente democrática, a fim de que tais crimes não voltem a ser possíveis na nossa Pátria» — ematou.

Ao falar em nome dos empossados, José Magalhães Godinho solicitou o «forte apoio das entidades oficiais» e «livre acesso a todos os arquivos» de forma a ser possível «estabelecer uma relação séria para que o povo de Portugal saiba de uma vez por todas, como foi espezinhado nos seus direitos. «Temos de nos bater para que por mais denso que seja o nevoeiro nenhum encoberto possa vir apagar o Sol que no dia 25 de Abril nasceu para sempre em Portugal».

Soares no regresso dos EUA

Continuação da pág 1

do, Henrique de Barros, e por numerosos membros do Governo PS, entre eles Medina Carreira, Sousa Gomes, Manuel Alegre e Roque Lino. Presente, de igual modo, a esposa do dr. Mário Soares, a deputada Maria Barroso.

Outras questões referidas por Mário Soares: o eurocomunismo a actuação do Partido Comunista Português, a marcha da Espanha para a democracia, a luta armada no Zaire e o provável ingresso de Portugal no Mercado Comum Europeu.

Acrescentemos dois pormenores sobre esses pontos abordados no decorrer do almoço no Clube Nacional da Imprensa em Washington:

Soares considerou que se estariam a dar passos «irreversíveis para a democracia em Espanha, se bem que ainda se careça de uma Constituição votada livremente».

Ao referir-se ao eurocomunismo, Mário Soares duvidou da «profissão de fé democrática» dos partidos assim considerados dizendo que falta saber se respeitarão os seus compromissos, democráticos depois de subirem ao Poder.

Duarte Silva na RML: notícia sem fundamento

«Não tem qualquer fundamento, e lamenta-se que mais uma vez certa imprensa não se preocupe em averiguar a veracidade das notícias», disse-nos esta manhã um porta-voz do Quartel General da Região Militar de Lisboa, a propósito da notícia dada hoje por um matutino do Porto, segundo a qual o general Duarte Silva, actual comandante militar da Madeira, seria em breve nomeado comandante da Região Militar de Lisboa, em substituição do general Vasco Lourenço, que ficaria apenas como governador militar.

O referido matutino adiantava a estranha tese de que tal nomeação representaria uma espécie de prémio para o general Duarte Silva pela maneira disciplinada como tinha aceite a designação do general Loureiro dos Santos para a vice-chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Contactado esta manhã pelo «DL» o general Duarte Silva não confirmou a notícia, e, sem a comentar, acrescentou também não saber de nada.

Embora qualquer general no activo, como é o caso de Duarte Silva, possa ser nomeado para qualquer lugar a que corresponda este posto, trata-se de mais uma notícia tendente a criar a confusão. Por outro lado, sendo o general Duarte Silva conhecido pela sua rigidez face aos regulamentos e à instituição militar, orientando a sua acção por esses princípios dificilmente aceitaria «prémios». Também ninguém imagina o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e o Conselho da Revolução a distribuirem «prémios» deste tipo, incompatíveis com o prestígio, isenção e dignidade que todos eles pretendem para as Forças Armadas.

Humberto Delgado

. Completam-se amanhã doze anos sobre a data em que foi encontrado, na proximidades da localidade espanhola de Vila Nueva del Fresno, o cadáver do general Humberto Delgado — assassinado por elementos da polícia política do regime de Salazar, a PIDE.

A efeméride de amanhã assinala-se aqui para actualização duma nota: os assassinos do «General sem Medo» continuam por julgar.

Pires Veloso na RMN

. O brigadeiro Pires Veloso reassume hoje — pensa-se que a título transitório ou ocasional — o comando da Região Militar Norte.

O regresso daquele brigadeiro graduado ao topo da hierarquia na R.M.N., admite-se que seja a título transitório ou ocasional, tendo em conta o estado de saúde em que Pires Veloso se encontra, (ainda não completamente restabelecido do grave desastre de aviação sofrido há mais de um ano).

Corre que o brigadeiro Pires Veloso reassumiu hoje o comando da RMN em função do interesse que teria em estar presente nas cerimónias públicas que vão assinalar a passagem de três anos sobre a movimentação militar que derrubou o regime anterior na data de 25 de Abril de 1974.

Edmundo Pedro não se demitiu

. Ao contrário do que informa o matutino «O Dia» o presidente do Conselho de Administração da RTP, Edmundo Pedro não apresentou qualquer pedido de demissão por motivos de saúde ou outros.

A notícia de «O Dia», publicada sem base em qualquer informação oficial ou oficiosa e sem consulta ao visado, destina-se, como é óbvio, a desencadear mais uma intriga em volta da RTP. Não é difícil adivinhar donde sopram estas «informações».

Nota

CONFUSÃO

. Os candidatos ao curso de Arquitectura que pretendem realizar as chamadas «provas vocacionais», foram surpreendidos com um comunicado do Conselho Directivo da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, segundo o qual deveriam, para esse efeito, inscrever-se no 2.º andar do n.º 18 da Rua Capelo, nos dias 20, 21 e 22 do corrente «durante o horário normal de expediente».

Pensando tratar-se de novas instalações, de que tanto necessita aquela acanhada Escola, deslocaram-se ao n.º 18 da Rua Capelo mas, com surpresa, verificaram que tal número correspondia ao Governo Civil.

Como não pretendiam requerer nenhum passaporte, nem apresentar queixa de nada à Polícia, nem tão pouco inscrever-se para qualquer corpo de intervenção policial ficaram confundidos com a situação.

Isto levantou também a dúvida se de futuro quem quiser um passaporte ou licença para abrir um bar terá que fazer um requerimento à Escola Superior de Belas Artes e se também passam a ir para lá os indivíduos que as rusgas policiais costumam apanhar nas suas visitas ao «bas-fond» lisboeta.

Aos agentes e distribuidores do "DL"

. Avisam-se os agentes e distribuidores do «DL» que, na próxima segunda-feira, dia 25 de Abril, se publicará uma edição especial do «Diário de Lisboa».

Trata-se de uma iniciativa dos trabalhadores que assim decidiram associar-se às comemorações nacionais do 25 de Abril.

SUPER-JOGO
Black & Decker
EM ATRAENTE ESTOJO DE PLÁSTICO
EQUIPADO COM
POTENTE
BERBEQUIM DE 13 m/m
2 VEL. DNJ-62
SERRA CIRCULAR
LIXADORA VIBRATÓRIA
SUPORTE HORIZONTAL
CATRABUXA TIPO TAÇA
REBORDO DE ESMERIL + VEIO ADAPTADOR
FLANGE DE BORRACHA
6 DISCOS DE LIXA + BÓINA DE POLIR
GRÁTIS O FABULOSO LIVRO «FAÇA VOCÊ MESMO»
2999$
ARGOS
AINDA À SUA ESCOLHA SUPER JOGO EQUIPADO COM BERBEQUIM DE PERCUSSÃO — SUPER DN-7 2 VEL. POR 3.199$00
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(A Casa dos Berbequins)
Rua Ferreira Borges, 16-18 — Lisboa — Tel. 66 21 46 - 66 86 56
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 Av. Júlio Dinis, 10 — Tel. 77 40 94 — Lisboa
Loja Hobby no Drugstore Alvalade Praça de Alvalade — Lisboa — Tel. 80 49 13
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite
Pedidos pelo CORREIO
DOMICÍLIO Rua Tomás da Anunciação 68-B - LISBOA-3
QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 2 999$00 + PORTES
QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 3199$00 + PORTES
DL
Nome
Morada

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os domingos
DE ABRIL A JUNHO
Preços excepcionais desde *
3.350$
Partidas diárias em aviões especiais de JULHO a OUTUBRO (condições especiais para grupos)
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística do Funchal
• Acompanhante
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 28 páginas)

23 DE ABRIL
DE 1977

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete
suplemento semanal

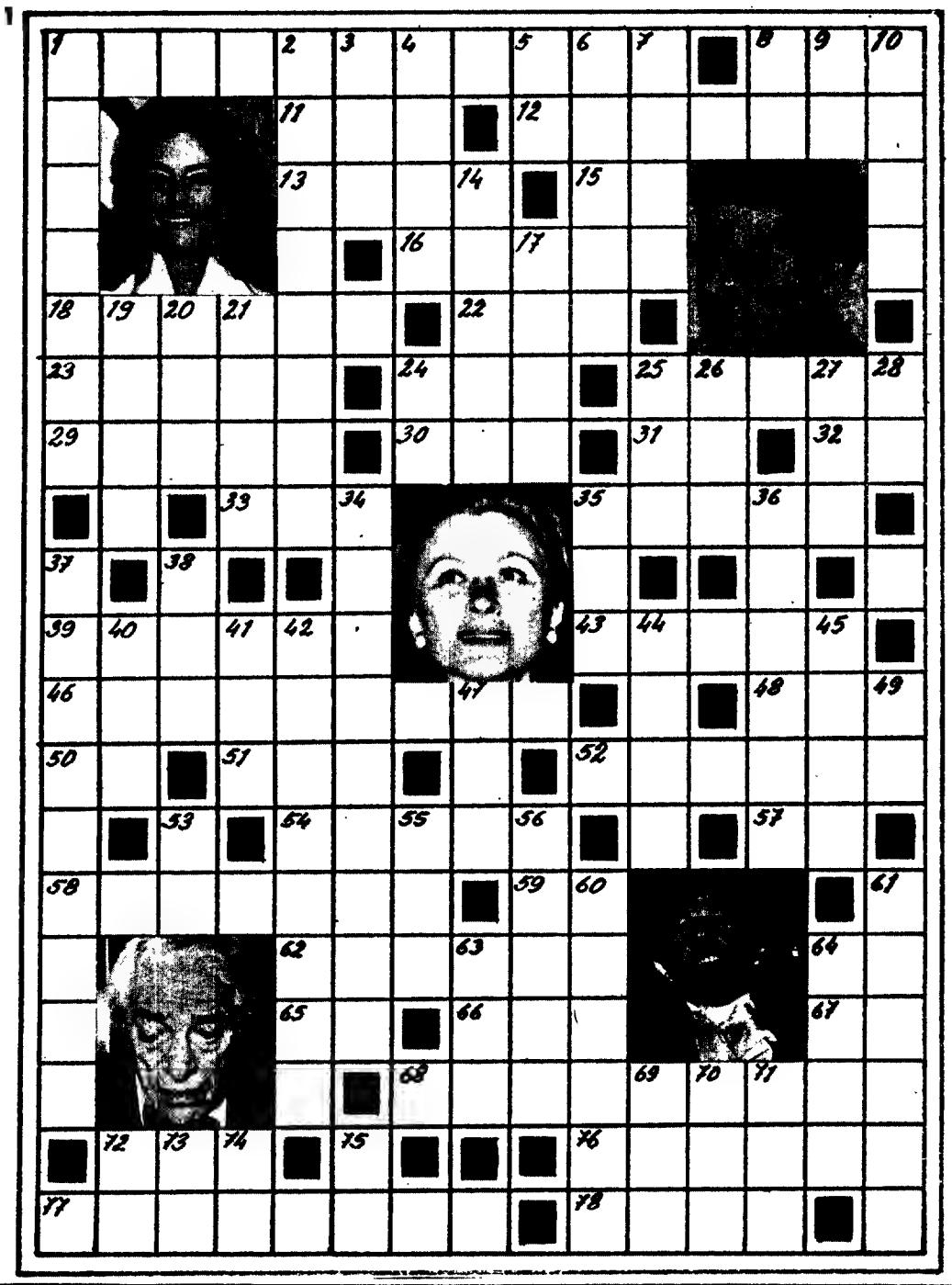
jorge leitão ramos
cinema 3

música 3

carlos porto
teatro 7

televisão 8

coordenação de mário lindolfo
orientação gráfica de rodil garcia
Lisboa, 23 a 29 de Abril de 1977



palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

I/12 Cristina, é a jovem herdeira deste multimilionário grego, já falecido. 8 Cidade de França. 11 Curso de água natural e abundante. 13 Pronome demonstrativo. 15 Pronome pessoal. 16 Poisa no mar (o avião). 18/25 É a esposa de um dos homens fortes de Israel e estratego da Guerra dos Seis Dias. 22 Capa sem mangas. 23 Combinar. 24 Acreditei. 29 Tumor constituído por tecido muscular. 30 Pequeno símio do Brasil. 31 Distar. 32 Seguia. 33 Gosta muito de. 35/37 É o ex-marido de Sharon Tate, assassinada pela «Família Charles Manson» e réu de violação e sodomia na pessoa de uma menor de 13 anos. 39 Paspalho (fig.). 43 Osso do braço. 46/52 Esta actriz cinematográfica recebeu o prémio de «A Mulher do Ano», título com que foi distinguida por um clube estudantil. 48 Ovário dos peixes. 50 Apelido da mãe de Luís de Camões. 51 Sufixo que designa abundância. 54 O mesmo que lutar. 57 Alteza Serenissima. 58/68 É o assassino confesso de Dias Coelho. 59 Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. 62 Relativo a oásis. 64 Amónio (s. q.). 65 Vossa Senhoria. 66 Um milhar. 67 Rádio (s. q.). 72 Preposição. 76 Mulheres que estão para casar. 78 Doença que dificulta a respiração.

VERTICAIS:

I. Desmontaram. 2 Recearam. 3 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 4 Pancadaria. 5 O lado do vento. 6 Penetra. 7 Hábito de frade (ant.). 8 É o partido que Governa. 9 Nesse lugar. 10 Costumes. 14 Nome de fruto. 17 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 19 Depois do escândalo da CIA, Hussein acaba de sofrer um novo golpe com a morte dela, num desastre de helicóptero. 20 Remo para trás. 21 Tecido finíssimo de Bengala. 24 Césio (s. q.). 25 Distrito da Índia. 26 Armaria. 27 Rio de França. 28 Ema. 34 Terminarias. 35 Criminoso. 36 O mesmo que arrulha. 37 Dispensaria. 38 Rio da Sibéria. 40 Flanco. 41 Ensejo. 42 Aventureiro italiano célebre pelas suas aventuras romanescas. 44 Dar mios. 45 Germes (fig). 47 Pronome possessivo. 49 Aparência. 53 Platina (s. q.). 55 Uma das Espórades. 56 Pileca. 60 Outeiro. 61 Mistura. 63 Íntimo. 64 Superfície plana delimitada. 69 Pronome pessoal. 70 Aparelho para encurvar as calhas das linhas férreas. 71 Nome de fruto. 72 Rio de Itália. 73 Artigo definido (ant.). 74 Batráquio. 75 Nosso Senhor (abrev).

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS COM 300 PRESENÇAS NO DIA 22/4/77

MOÇÃO

Encerramento dos estabelecimentos no dia 1.º de Maio

Os Delegados Sindicais da Indústria Hoteleira, reunidos em Assembleia de 22-4-77 em Lisboa decidem:

1). Alertar todos os trabalhadores do sector para a importância do encerramento dos estabelecimentos no dia 1.º Maio.
2). Esta conquista conseguida por via de contratação colectiva após o 25 de Abril deve ser mantida custe o que custar.
3). A deliberação recente do Conselho de Ministros, largamente divulgada pelos órgãos de comunicação social, informando não ser obrigatório o encerramento de «estabelecimentos hoteleiros e similares, não revoga o disposto no n.º 3 da cláusula 44.ª do Contrato Colectivo de Trabalho cuja redacção mantém o novo contrato e que diz o seguinte»: «Excepto nos hotéis, pensões e cantinas abastecedoras de aeronaves é obrigatório o encerramento dos estabelecimentos no dia 1.º e Maio; porém em relação àqueles que se mantenham na laboração deverá ser dispensado, pelo menos, metade do pessoal ao seu serviço».

As conquistas alcançadas não devem ser retiradas

- VIVA O DIA DO TRABALHADOR
- VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES

APROVADA POR UNANIMIDADE

MOÇÃO

- Considerando que à frente do Sindicato da Indústria Hoteleira do Funchal se encontra um fascista;
- Considerando que os trabalhadores daquele Sindicato à descarada exploração a que têm sido sujeitos despertaram finalmente para a realização em que vivem;
- Considerando que depois deste despertar os trabalhadores foram mais uma vez traídos e indecentemente reprimidos o que contraria a Constituição devido à ingerência do Governo local nos assuntos dos trabalhadores;

Os Delegados Sindicais reunidos em Plenário no dia 22-4-77 decidem apoiar de todo o modo os trabalhadores da Madeira na sua luta contra o Fascismo e por melhores condições a que têm todo o direito, tal como têm todo o direito à Democracia no seu Sindicato que só a si diz respeito.

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais da Hotelaria e Similares do Sul reunidos em plenário no dia 22-4-77, tendo conhecimento dos últimos acontecimentos na MARRIOTT, consideram que:

1.º - A Administração passando por cima das decisões dos trabalhadores e fazendo-se valer das leis que o Governo vai publicando a seu favor, despediu sem justa causa 46 trabalhadores, sem se preocupar com a situação económica que estes vão atravessar;
2.º - Já por várias vezes os trabalhadores provaram que os processos e argumentos apresentados pela Administração são falsos. E que se a empresa se encontra em dificuldades a culpa é da má administração (em que estampa em seu favor valores incompreensíveis).

Os Delegados Sindicais presentes estão solidários com os camaradas da Marriott, pois vêm desenvolvendo uma luta exemplar, não só contra a multinacional e sua administração em Portugal (reaccionária), mas também contra as leis antipopulares do Governo, que vão lançando os trabalhadores, no desemprego e na miséria. E contra a Intervenção da GNR.

- CONTRA OS DESPEDIMENTOS - LUTEMOS PELO DIREITO AO TRABALHO
- CONTRA AS MULTINACIONAIS - IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL
- CONTRA A REPRESSÃO - UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

APROVADA POR UNANIMIDADE

MOÇÃO

O estudante RUI GOMES é um antifascista, como o comprova o seu passado de lutador, e é pelo facto de ser antifascista que se encontra preso há já 18 meses sem culpa formada, e portanto numa situação ilegal e anticonstitucional. Ao mesmo tempo terroristas-fascistas fogem do tribunal mesmos nas barbas do juíz e da Polícia, como é o caso do conhecido Corrécio. Os «pides», Bombistas e Fascistas andam em liberdade e segurança e antifascistas estão na prisão. A direita reaccionária faz o que bem quer e lhe apetece, na maior parte das vezes tendo como porta-voz o próprio Governo. A esquerda e os trabalhadores em geral são presos e reprimidos.

Por este facto os Delegados Sindicais da Indústria Hoteleira, reunidos em Plenário no dia 22-4-77 na Sede do seu Sindicato, repudiam vivamente o facto do estudante antifascista Rui Gomes estar preso sem culpa formada há já 18 meses, e sem ter cometido nenhum crime. Exigimos a sua total e incondicional libertação até ao dia 25 de Abril de 1977, para que ao lado do povo trabalhador continue a lutar pelo cumprimento das aspirações e desejos do povo, bem expressos no dia 25 de Abril de 1974.

LIBERDADE PARA RUI GOMES
FASCISTAS PARA A PRISÃO

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Arouca em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/59 295, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Tropeço, concelho de Arouca, de uma linha aérea a 15 kV com 688 metros do poste n.º 26 da linha para o posto de transformação de Ribeira de Mansores ao posto de transformação de Duarte & Soares, Lda., situado no lugar de Cela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/6849, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Foz do Sousa, concelho de Gondomar, de modificação da linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação da Fundição Rio Sousa, com aumento de comprimento de 16 metros e substituição dos condutores.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

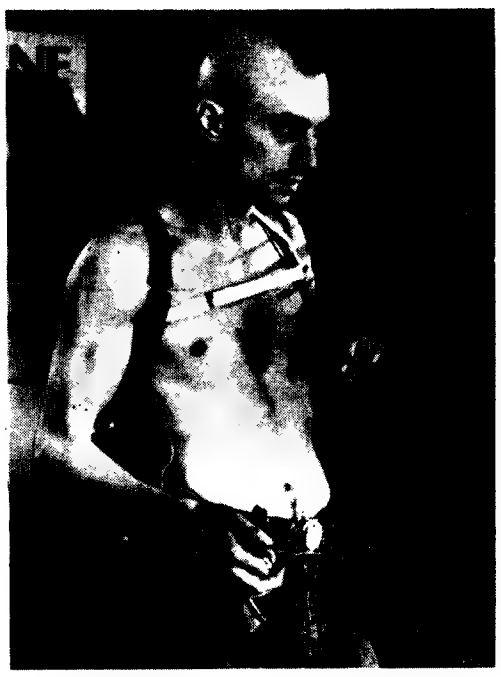
Repartição de Licenciamento, em 13 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

CINE/PONTO

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(USA - 1975)

Sobre a neurose, eis um filme que segue um homem na multidão. um exemplar estatístico



da «maioria silenciosa» e com ele nos mergulha no asfalto nocturno da maior metrópolis americana. E é a inquietação que nos invade. Filme quase mágico no seu irrealismo fúnebre, no seu movimento ininterrupto, «Taxi Driver» é uma obra que revela a génese de um comportamento fascista que um qualquer imprevisto pode estender à multidão. E então o asfalto arderá em apocalipse como outrora ardeu a pradaria.

Cinemas Mundial e Quarteto - sala 2 (interdito a men. 18 a.)

A EPOPEIA DOS ANDES
de René Cardona Jr. .
(México - 1976)

Típico produto colonial de Hollywood. Possível graças aos cheques e à vigilância dos

produtores americanos, «A epopeia dos Andes» é um filme rodado no México por mexicanos mas poderia, sem tirar nem pôr, ter sido feito na Patagónia por abexins; obra lúbrida e apátrida, portanto.
Usando uma «estética de talho» para tratar um tema sensacionalista (queda de um avião nos Andes e a luta pela sobrevivência que leva os seus ocupantes a alimentarem-se dos cadáveres dos comapnheiros), René Cardona Jr. obtém aqui uma obra obscena e exibicionista. A pornografia também passa por aqui.

Cinemas Odeon e Roma (não acons. men. 18 a.)

O INTRUSO
de Luchino Visconti
(Itália - 1975-76)

Escolher D'Annunzio para base de um filme é saber que ele foi o último e decadente poeta de uma época que agonizava e não o arauto de uma nova era que julgava ser. E saber ainda que D'Annunzio não é o d'annunzianismo, essa «escola» de mediocridade grandiloquente que serviu de cultura oficial ao fascismo italiano. É, portanto, de morte e, ainda, de música que Visconti nos vem derradeiramente falar neste filme invulgarmente sereno onde um homem que muito agiu agora se remete para uma contemplação lúcida. Alguém vai morrer, mas a alha é o que encerra esta obra.

Cinema Londres (não acons. men. 18 a.)

A MARQUESA D'O
de Eric Rohmer
(RFA-França-1975)

A trajectória de um moralista que se queira lúcido desliza quase sempre para o cepticismo e para a complementar ironia. Tal parece ser o que se passa com Eric Rohmer neste «A marquesa d'O» onde ao gosto precioso de uma encenação rigorosa e de uma fidelidade quase literal ao texto de Kleist se junta uma brisa ininterrupta que agudiza as contradições, que joga com a vulgaridade e o sublime permanentemente, que mostra e esconde, que, enfim, se centra num sentimento de proximidade e de distância como só um grande aristocrata do cinema pode conceber e pôr em cena.

Cinema Quarteto - sala 4 (não acons. men. 13 a.)

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
(G.B. - 1975)

Joga este filme num registo perfeitamente homogéneo ou, pelo contrário, vive de uma contradição permanente e produtiva entre um estatismo fascinado do enquadramento (mimetizado com o «olhar» que sobrou do séc. XVIII) e uma acção que navega no sentido da destruição da tradição romântica?
Dito de outro modo, onde se inscreve em «Barry Lindon» a ruptura contemporânea num registo que aparenta ser compacto? Onde começa e onde se quebra um olhar que parece ser «do» séc. XVIII mas demostra, várias vezes, uma modernidade indiscutível?

Cinema Apolo 70 (não acons. men. 13 a.)

BEN-HUR
de William Wyler
(USA-1959)

Uma retórica pesada e definitivamente bloqueada é o que sobra da visão deste «Ben-Hur» quase vinte anos depois da sua realização. A sequência da corrida de quadrigas (10 minutos em 3 horas) não é suficiente para acalmar o mau-gosto que o filme evidencia à saciedade.

Cinema Tivoli (não acons. men. 13 a.)

TUBARÃO
de Steven Spielberg
(USA - 1975)

O medo e a insegurança (que nos países «mais desenvolvidos» se chama inflacção, guerra biológica, poluição, Coca-Cola...) o perigo que a multidão julga inidentificável, eis um sentimento generalizado.

Filmá-lo, dar-lhe um nome e uma matéria (aqui um tubarão gigantesco e assassino), mas não o esconjurar nunca (afinal de contas este filme vem mostrar que, afora a sorte, ninguém liquida o tubarão), eis o centro desta película de Spielberg, grande sucesso em todo o mundo e também por cá.

Cinema Eden (não acons. men. 13 a.)

OS DEMÓNIOS DE ALCÁCER KIBIR
de José Fonseca e Costa
(Portugal - 1975-76)

O sebastianismo está lá, é evidente, mas não como fulcro. Antes como pano de fundo de uma história que navega nas margens (etimologicamente) exemplares da História.

Demónios e fantasmas, míticos e quotidianos, passam por este filme que parte de Alcácer Kibir (quer dizer, da memória) para um presente projectado para diante, através de um Alentejo palco desértico de um drama, também ele, de certo modo, mitológico.
Um filme na véspera do rebentar da nossa imensa raiva.

Cinema Quarteto - sala 1 (não acons. men. 18 a.)

Sessões da meia-noite

STADIUM

Sábado — «Casa sem Fronteiras» (M/18)
Domingo — «China Town» (M/18)

PARIS

Sábado — «Sol Vermelho» (M/18)

CINEBOLSO

Sábado — «Transplantação» (M/18)
Domingo — «Os Intrusos» (M/18)
Terça — «O Desafio de Pancho Vila» (M/14)
Quarta — «Mónica e o Amor» (M/18)

ESTÚDIO 444

Sábado e Domingo — Antestreia «Bananas Mecânicas» (M/18)

APOLO 70

Sábado — «A Revolução de 1870» (M/18)
Domingo — «Vejo tudo Nú» (M/18)
Segunda — «O Conformista» (M/18)
Terça — «A Mulher do Padre» (M/18)
Quarta — «A Décima Vítima» (M/18)
Quinta — «Inquérito a um cidadão» (M/18)

D. JOÃO V

Sábado — «Cin-Hao Justiceiro do Texas» (M/18)

UNIVERSAL

Sábado — «A Grande Farra» (M/18)

EUROPA

Sábado — «O Importante é Amar» (M/18)

CINEARTE

Sábado — «Cerimónia Sangrenta» (M/18)

CASTIL

Sábado e Domingo antestreia «Na Ponta do Sexo» (M/18)

LISBOA

CONCERTOS AO FIM DA TARDE

Teatro S. Luiz
Dia 26, 18.30
Luís de Freitas Branco:
«Quarteto»
F. Lopes-Graça:
«Catorze Anotações»
Fauré:
«Horizontes chimériques»
Ravel:
«Chansons populaires grecques»
Quarteto de Lisboa
Oliveira Lopes (baritono)
Noel Lee (piano)

Dia 27, 18.30
Peças francesas do séc. XVIII
Shumann:
«Leder»
Rossini:
«Quarteto»
Rimsky-Korsakov:
«Quinteto»
Poulenc:
«Sexteto»
Helena Pina Manique (soprano)
Olga Prats (piano)
Solistas de Lisboa

Dia 28, 18.30
Danzi:
«Quinteto»
Mozart:
«Quinteto K. 452»
Jacques Ibert:
«Cinco Peças Breves»
Scarlatti:
«Quatro Sonatas»
Mozart:
Variações sobre «ah vous dirais-je maman»
Hindemith:
«Sonata n.º 3»
Conjunto Instrumental
Nella Maissa (piano)

Dia 29, 18.30
Carl Nielsen:
«Quinteto»
Beethoven:
«Sonata op. 109»
Quinteto de Sopro da RDP
Maria João Pires (piano)

ÓPERA

Teatro de S. Carlos
Dia 29, 18.30

«ELEKTRA» de Richard Strauss
Cantores:
Mastilovic / Resnik / Kubiak / Nentwig / Ames / Nunes / Cláudio / Göritz / Neuner / Gil / Archer
Oquestra Teatro S. Carlos
Encenação: J. Herz
Cenografia: B. Schröter
Direcção musical: Bahmer

CONCERTOS

Fundação Gulbenkian
Dia 28, 18.30

RECITAL DE PIANO
Mozart / Lee / Debussy / Bartok
Piano: Noel Lee

COVILHÃ

Igreja S. Francisco
Dia 23, 18.30

RECITAL DE FLAUTA E HARPA
Couperin / Lopes-Graça / Cocatelli
Flauta: Carlos Franco
Harpa: Clotilde Rosa

VIANA DO CASTELO

Teatro Sá de Miranda
Dia 23, 21.30

RECITAL DE CANTO E PIANO
Debussy / Schumaun / Noel Lee
Piano: Noel Lee
Canto: Oliveira Lopes

TORTOSENDO

Unidos F.C.
Dia 24, 21.30

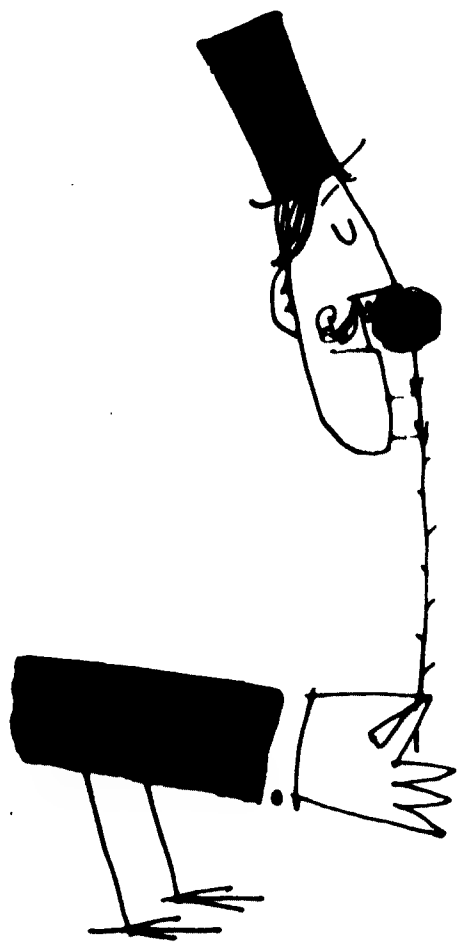
RECITAL DE FLAUTA E HARPA
Couperin / Lopes-Graça
Flauta: Carlos Franco
Harpa: Clotilde Rosa

PORTO

Dia 24, 21.30

RECITAL DE CANTO E PIANO
Debussy / Schumann / Lee
Canto: Oliveira Lopes
Piano: Noel Lee

Como é difere



Preparam-se as comemorações do 25 do corrente.

Como alguns leitores estão lembrados, o fascismo tropeçou há três anos num disco de 45 rotações (o Rádio Clube existia e tocava-se «Grândola Vila Morena» o Povo encheu as ruas, puxou pelos pulmões atrofiados, chorou, riu, pintou a macaca, fez caretas ao chefe do pessoal e meteu o «pide» na grelha. Mais tarde, foram ocupadas fábricas e campos, enquanto industriais e latifundiários tiravam bilhete para o Brasil no jumbão da Varig.

Ninguém sabia ao certo até onde a Revolução tinha fôlego para levar a gente, isso dependia do fôlego de cada um. A certa altura, os trabalhadores passaram a incluir carne e marisco no seu orçamento familiar. Era o tempo do maldito gonçalvismo: tudo para os trabalhadores, urtigas para os patrões.

Os tempos foram andando, andando, andando, e a situação tende a normalizar-se: a inflação é a dona do nosso porco de barro, os países capitalistas emprestam-nos dinheiro a um juro irresistível, os patrões metem o pessoal na linha.

Algumas mulheres vão ao talho comprar carne para cachorro, e fazem com ela uma boa sopa para os putos, que o bife está proibido lá em casa. O jornalista sai para a rua de «bic» em punho e pergunta à senhora: Há quanto tempo não come uma ameijoa? «Vá chatear a sua mãezinha».

É claro que as coisas não podem ser vistas assim. Se todos comessem marisco, o que seria dos tremoços?

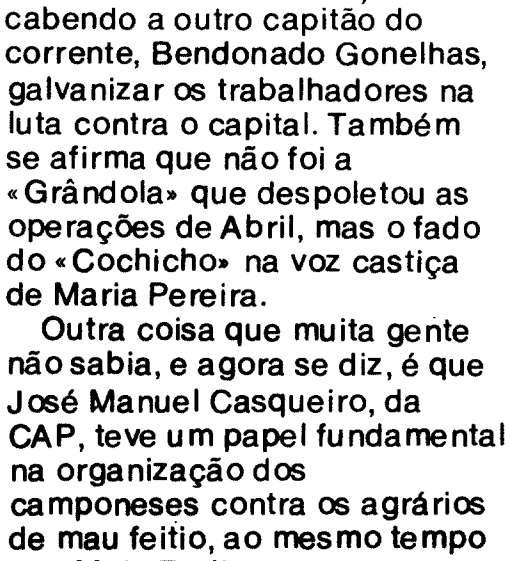
Entretanto, os portugueses são chamados a comemorar o 25 do corrente com muita alegria.

Às cerimónias oficiais, não estarão presentes muitos dos homens que fizeram o 25 de Abril, proibidos de respirar em público.

Um processo de- corrente

OS HERÓIS DO CORRENTE

Uma versão ultimamente posta a correr faz supor que Vasco, Otelo, Corvacho, Dinis,



Maia e tantos outros, não tiveram nada a ver com a Revolução portuguesa e são mesmo responsáveis pelos actuais preços da pescada, do chicharro, do bife do lombo e do café de máquina. Daí, a sua exclusão das comemorações.

Pretende-se mesmo que foi o professor Freitas do Amaral, capitão do corrente, quem exigiu a rendição de Marcelo Caetano no quartel do Carmo (ele já então era um temível adversário do fascismo) cabendo a outro capitão do corrente, Bendonado Gonelhas, galvanizar os trabalhadores na luta contra o capital. Também se afirma que não foi a «Grândola» que despoletou as operações de Abril, mas o fado do «Cochicho» na voz castiça de Maria Pereira.

Outra coisa que muita gente não sabia, e agora se diz, é que José Manuel Casqueiro, da CAP, teve um papel fundamental na organização dos camponeses contra os agrários de mau feitio, ao mesmo tempo que Mota Freitas consciencializava as forças paramilitares dos novos caminhos da nação portuguesa, rumo ao Socialismo.

Por outro lado, repõe-se agora a verdade sobre alguns homens que no 25 de Abril foram encontrados escondidos em armários: também eles trabalhadores para a Revolução, atribuindo-se às suas missões altamente clandestinas o recurso àquele tipo de esconderijo.

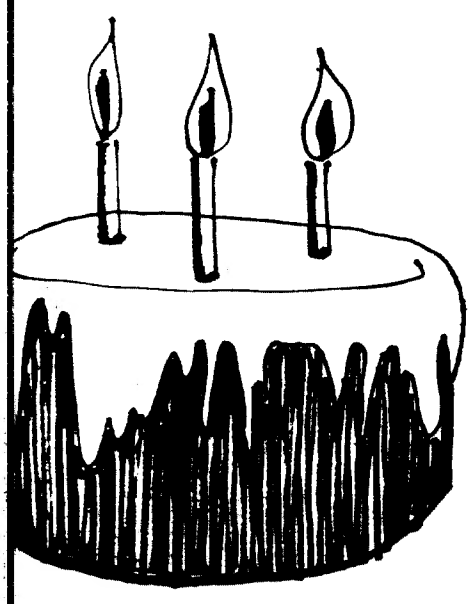
Outras calúnias foram levantadas contra alguns patriotas que num dado

ente

omento trocaram as praias de
ascais pela baía de
pacabana desconhecendo-se
e, afinal, se tratava de
slocações em serviço.
Concretamente sobre a fuga
divisas para o estrangeiro,
uca gente percebe que, se os
nrados capitalistas o não
essem feito, os portugueses
o teriam agora a grata
ortunidade de receber
npréstimos do exterior.
O 25 do corrente aí está,
esquinho da silva. As forças
NATO, (organização naval
emo-crata) estarão presentes
s comemorações, a lembrar
ue tiveram também um papel
reponderante na Revolução
ortuguesa.

PRIMA A CORTAR BOLO DE ANIVERSÁRIO

Uma das curiosidades do 25
o corrente é que para a sua
omemoração serão chamados
queles que, para tal efeito, há
ês anos, não foram ouvidos
m achados. É como se para
stejar os três aninhos de uma
riancinha se pusesse uma
rima em segundo grau a cortar
bolo de velas. Assim, temos
ma nova originalidade do



ocesso nacional a caminho do
mo».
Nada disto impede que o
cato cidadão se regozije à
va com a festa. É qualquer
isa que nos está no sangue,

Como quem procura a via do Socialismo

isto de aproveitar os comes e bebes ou, à falta, os foguetórios e discursos. Somos um povo de fanfarra (de preferência: de farra). De qualquer maneira, o feriado ninguém nos tira. Daí, a maior gozação do trabalhador português a quem impõem um horário máximo nacional, em troca de um salário mínimo nacional.

Cabe aqui referir o desabafo de um nosso amigo, proprietário de um estabelecimento comercial que resistiu a todas as ocupações e reivindicações do pessoal: «O 25 do corrente devia ser um dia de luto nacional». E fundamentou a bujarda: «É que com o fecho do estabelecimento não tenho clientela».

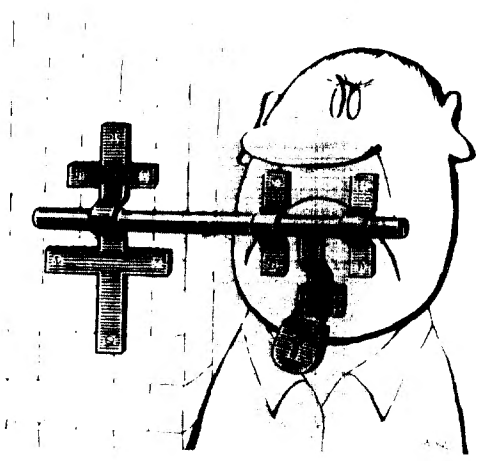
Tirando estes, e outros, que possivelmente estarão contra o feriado de segunda-feira, restam milhões de alegres contemplados que, a exemplo dos capitalistas, ganham o seu fazer nenhum. E como somos um país de maiorias, vá de afivelar o melhor sorriso de férias.

Além do mais, o serviço meteorológico nacional prevê céu sem nuvens, aragem moderada de Oeste, temperatura sem alteração apreciável. Tá-se mesmo a ver que é altura de tirar a bola de naftalina de cima do calção de banho e comprar um bronzeador na baiúca da esquina, pró que der e vier.

O 25 do corrente, como é óbvio, nada tem a ver com igual dia de poucos anos transactos. Se você em 74, e em 75, andou bêbado nas ruas, o problema é seu e do seu fígado: também o Pinheiro de Azevedo andou e veja o que lhe aconteceu. Este ano, bem pelo contrário, os festejos são mais para «o sério» como se em vez de três aninhos alguém fosse celebrar as suas 49 primaveras. Logo, se você tiver que se embebedar, faça-o o mais discretamente possível, e sobretudo não passe pelo Rossio.

Finalmente, e partindo do princípio que você é dos tais, um dos últimos a saber (salvo seja) recomendamos que não se esqueça de mandar um cravo encarnado a Desdémona. É bonito e provocará urticária em muitos. Ela não lho agradecerá, proibida que está de abrir a boca, mas pelo menos você intensifica a cultura nacional dos cravos, o que bem preciso é para avivar a memória dos seus patrícios.

Resta-nos desejar um 25 do corrente muito feliz. E que a criancinha que tão bem nasceu e agora deu em droga possa arrepiar no bom caminho e festejar, em alegria e liberdade, as suas futuras primaveras.



o Abril em Portugal

BANDA DESENHADA:
A ARMA DE ZÉ PAULO

entrevista de Manoel Barbosa (conclusão)

Ainda sobre a não inclusão em revistas e jornais de banda desenhada portuguesa, publicações onde é comum ler-se qualquer coisa como inexistente b. d. nacional com qualidade (...) Zé Paulo também opina: «A tecla tantas vezes tocada da competência não serve. antes de se ter experimentado. De certo modo, a BD sofre como os vinhos, o queijo, o cinema nacionais, etc., etc. de falta de interesse e protecção. Aí ainda não houve 25 de Abril...

MB — Há um certo vazio também quanto a revistas de divulgação análise, crítica, já para não falar do desinteresse propositado (parece), das entidades ligadas à cultura...

ZP — É certo existir um vazio. As poucas revistas que apareceram pós-25 de Abril pouco ou nada publicaram sobre crítica, análise, noticias. Penso que há a ideia errada a meu ver, que uma revista de b. d. só teve ter bonecada e mais nada.

Uma publicação tipo «Phoenix» não seria talvez possivel,mas, lá volto de novo à imprensa, salvo um ou outro caso esporádico, os jornais pouco têm escrito, sobre b. d. Se têm uma secção de critica literária, cinema TV, Discos, até Astrologia, porque diabo não têm também uma de b. d. — não me venham com a história de que não há material. Publicam-se por aí Vampirellas, Zacarellas, Tios Patinhas, História de O, por outro lado...Mas parece-me que o panorama já não é tão negro como aqui há uns anos: multiplicam-se pelo território as exposições os colóquios, projecções de slides, e até já vão aparecendo os fanzines. Há bem pouco tempo pediram-me para responder a um questionário para um fanzine-programa sobre uma exposição de b. d. em Ovar. O Vasco Granja e o seu programa na TV tem sido um bom apoio e incentivo tambem.

MB — Como vê a banda desenhada, como entende a sua eficácia social, estética, não só a nosso nível, mas a estrangeira?

ZP — De certa maneira já respondi em parte. Para mim, a b. d. é um excelente meio de comunicação. Devia chegar (e ficar — é uma das vantagens sobre a Rádio e a TV) nos pontos do país onde nada chega. Vejo portanto uma b. d. educativa, de facto ao serviço dos trabalhadores e dos seus filhos.

Existem problemas de difícil compreensão que poderiam ser explicados através da b. d. de uma forma clara. Estou-me a lembrar por exemplo de problemas relacionados com a economia e as relações de produção. É claro que haveria muita gente a quem esta iniciativa não interessaria, seria mesmo perigosa, mas isto leva-nos a muitíssimo mais longe.

A meu ver a b. d. é isto: educar, explicar, intervir. Tudo o mais são histórias de aventuras mais ou menos bem contadas.

A b. d.. estrangeira enveredou pelo campo do desenhador, por vezes muitíssimo bom mas que não tem nada a contar e passamos páginas e páginas maravilhosamente coloridas e ilustradas sem se referirem aos milhares de desempregados que todos os dias crescem nesses países,países de onde vêm os «Fantastic Four» (em Lucca, Jack Kirby mostrou-nos slides da sua casa com piscina e eu a lembrar-me dos miúdos que lêem as histórias dele, publicadas em Portugal e que foram na Reboleira), de onde vêm o capitão América, etc. Muitas vezes pegamos em revistas com histórias de lardi (vedeta incontestada de Lucca) e perguntamo-nos o que pretenderia ele além do que comprássemos o álbum...

MB — Uma coisa, além doutras, é certa: este marasmo português só danifica autores e leitores. Que propõe, que pensa disto?

ZP — Como disse, a bd portuguesa só arrancará no dia em que tudo o resto arrancar. É de notar que até a Espanha de Franco protegeu o seu cinema, a sua b. d. os seus artistas gráficos.

Aqui em Portugal ainda hoje, que vivemos num país democrático, perdemos milhares de contos anualmente em compras de filmes péssimos b. d. sem qualquer valor ideológico ou gráfico. Chegamos ao ponto de os livros serem editados com as capas desenhadas no estrangeiro...

Um dia virá que tudo será diferente. É para isso que lutamos. É também para isso que todos os sábaos desenho uma página no «Diário» sem com isso ganhar um tostão.

MB — Duas perguntas habituais mas imprescindíveis. Autores por si admirados e projectados.

ZP — Jeff Jones, Dino Battaglia, Toppi, Jacovitti. Devo dizer que não sou fiel nas admirações que tenho. À medida que vou evoluindo (e estou em permanente procura), vou também apreciando outros autores.

Projectos: continuar a desenhar para crianças, bd livros, o que vier. Continuar a bd política enquanto o público não se aborrecer no «O Diário».

Dedicar-me ao cinema de animação. Já tenho alguns projectos juntamente com outros desenhadores. Devemos começar ainda antes de Maio.

Para terminar, acho que não falei dos argumentistas. São tão importantes como o desenhador. Em Portugal, parece não haver ninguém interessao. É no entanto uma actividade aliciante. Preferiria sempre trabalhar com um, em conjunto.

PUB

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

COMUNICADO

A Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais, em presença do problema das condições de trabalho dos médicos de Otorrinolaringologia no seu serviço distrital do Porto, torna público o seguinte:

1. Estão institucionalizados contactos regulares entre a Ordem dos Médicos (Comissão Inter-Regional) e a Secretaria de Estado da Saúde, para debate dos assuntos que interessam naturalmente àquela classe, entre os quais o da definição do estatuto do médico no Serviço Nacional de Saúde;
2. Os Serviços Médico-Sociais estão agora inseridos na Secretaria de Estado da Saúde, pelo que o trabalho médico nestes Serviços só transitoriamente pode ser disciplinado por regras específicas;
3. Não obstante, admite-se e deseja-se que estas regras sejam objecto das revisões que se considerem necessárias, para vigorarem enquanto o Sector assumir aquela especificidade;
4. Dentro de tal princípio, esta Comissão — que tomou posse apenas no dia 11 do corrente — vai analisar o problema dos médicos de Otorrinolaringologia do Porto, entende que a situação não é compatível com uma solução sectorial, visto ter encontrado diversidade de procedimentos, no âmbito da limitação horária de doentes, tanto nas várias especialidades como de distrito para distrito;
5. Sendo assim, a Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais vai proceder imediatamente à análise e ao estudo global do problema, no sentido de encontrar critérios nacionais a estabelecer com a Ordem dos Médicos, da qual espera a natural colaboração;
6. Quer isto dizer que não é possível ceder às tomadas de posição dos médicos de Otorrinolaringologia do Porto, e que a Comissão Instaladora se compromete a envidar todos os esforços para que a curto prazo (desejavelmente não superior a 15 dias) se concluam as revisões globais atrás referidas.

Lisboa, 21 de Abril de 1977

A COMISSÃO INSTALADORA DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

PAPEL DE PAREDE

Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde **130$00** por rolo

Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 ALVALADE

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

A CARRIS INFORMA:

AUTOCARROS

CARREIRA N.º 49

ALTERAÇÃO DE PERCURSO

Na próxima terça-feira, dia 26, o percurso da carreira n.º 49 é transferido para a Avenida Fontes Pereira de Melo com o fim de proporcionar, nesta avenida, uma ligação a Belém que presentemente não existe e se tornar este troço comum ao da carreira n.º 38, carreira que se encontra actualmente muito sobrecarregada de passageiros.

A zona da Avenida Duque de Loulé, que deixa de ficar servida pela carreira n.º 49, continuará a sê-lo pela carreira n.º 27: Apeadeiro do Areeiro — Restelo, com itinerário idêntico ao da carreira n.º 49.

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE DOÇARIA DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

CAMARADAS

Quando, como neste momento, se assiste ao avanço da reacção e do fascismo mais importante se torna que nós trabalhadores saibamos responder com a força da nossa unidade.

É por isso que a Direcção apela a todos os associados que participem activamente nas comemorações do 25 de Abril e nas jornadas do 1.º de Maio, dia do trabalhador.

Que todos se manifestem e afirmem bem alto que o fascismo não voltará à nossa terra, que a democracia a caminho do socialismo será defendida pela força da nossa vontade.

— Unidos e organizados venceremos.

A DIRECÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-C. R. G. E.) e a que se refere o processo 8/59 458, arquivo 14, para o estabelecimento em Vala do Carregado, freguesia de Castanheira do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, de modificação da linha a 30 kV, n.º 3105, entre os apoios n.os 40 e 43 com diminuição de 4 metros no comprimento total, para permitir a ligação do posto de seccionamento, n.º 4723.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

A BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70

«BARRACA CONTA TIRADENTES»

M/13 anos

ENCENADOR Augusto Boal

elenco: «A Barraca»

Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira

MATINEES:
SAB: 16H00
DOM: 18H00

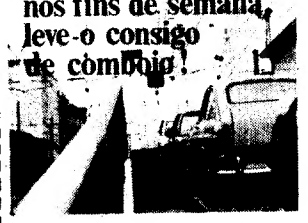
AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

não se prive do seu automóvel nos fins de semana, leve-o consigo de comboio!



o serviço diário
AutoExpresso
Lisboa-Porto-Lisboa
transporta-o a si e ao seu carro
informe-se nas estações e agencias de viagens

Caminhos de Ferro Portugueses

caixa do PONTO

"1383": O passado e o presente

«1383» — adaptação da «Crónica de D. João I» de Fernão Lopes por Virgílio Martinho. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e Figurinos: João Vieira. Interpretação: António Assunção, Carlos Alberto Machado, Eduardo Brasão, Fernanda Cardoso, Fernando Louro, Maria Henriqueta, Hermínio Fernandes, Isabel Bahia, José Martins, Leonor Lains, Manuel Pinheiro, Pedro Artur, Teresa Gafeira, Vítor Marques, Vítor Sestelo. Colaboração Musical: Bernardino Nascimento, Carlos Paredes, conjunto de cordas palhetas Quarteto Zimarlino (Grazina, Marques, Analide e Nascimento) José Manuel Cunha (Flauta), Regina Rezende (Percussão). Grupo de Teatro de Campolide. Teatro da Trindade. Abril 1977.

1

Há duas maneiras de pegar num espectáculo: vê-lo em termos absolutos, isto é, como uma realidade que acontece num determinado tempo e num determinado espaço, para determinado público, o tempo e o espaço de uma representação; vê-lo em termos relativos, isto é, integrando-o nas circunstâncias políticas, económicas, sociais, estéticas, gerais e particulares, em que foi criado. Quando se utiliza, de uma forma explícita, esta óptica (de resto a única que nos parece correcta) corre-se o risco de levantar suspeições sobre aquilo que se comenta. Suspeições sobre o crítico estar a usar um alibi para desculpar ou simplesmente explicar — e até ocultar — as debilidades, o possível fracasso de um espectáculo. Escritas estas palavras, não temos dúvidas sobre a atitude de alguns leitores: não vale a pena continuar, o espectáculo.
Escritas estas palavras, não temos dúvidas sobre a atitude de alguns leitores: não vale a pena continuar, o espectáculo do Teatro de

Campolide é um desastre, ou, até, coisas do género «eu não te dizia...»
Não temos grandes ilusões sobre certa falta de objectividade (ou deveríamos escrever honestidade?) no que se refere a estes problemas. E, no entanto, arriscamo-nos. Sentimo-nos à vontade para o fazer porque estamos acompanhados pelo principal responsável do espectáculo (Joaquim Benite) que escreve no programa: «1383» estreia-se, assim, em condições deficientes, porque este espectáculo exigia uma muito maior disponibilidade de verbas e mais tempo de ensaios. Mas estreia-se, paciência. O próximo será melhor». A nosso ver, a explicação do encenador não seria aceitável se o grupo não atravessasse um momento decisivo e por isso de crise: grupo amador transforma-se em profissional, o que tem certamente implicações de ordem psicológica a ter em conta, apesar do nível já anteriormente atingido; habituado a um determinado espaço em que ao mesmo tempo a comunicação com o público se torna mais fácil e directa e o actor pode ocultar ou disfarçar as suas deficiências cénicas pela própria aproximação (embora tal pareça um paradoxo), é obrigado a adoptar-se a um espaço diferente que dificulta os canais de comunicação e exige um maior domínio técnico no que se refere à representação adoptando para este primeiro espectáculo profissional por um texto complexo, muito rico sob o ponto de vista cénico e linguístico e não dispondo do número de actores que a peça exige o que obriga os intérpretes a um trabalho de desdobramento que agrava as condições de representação; não dispondo de subsídio que lhe permita trabalhar com a necessária tranquilidade e o tempo indispensável (as autoridades culturais deste país sendo aquilo que se sabe nao é de estranhar), o grupo dificilmente poderia **aguentar à altura**, ao mesmo tempo, a mudança de espaço e a complexidade de um texto e de uma encenação que não procuraram escamotear essas dificuldades. Numa palavra, seria injusto exigir mais. Se uma crítica se pode fazer, aponta ao facto do grupo e, sobretudo, o encenador terem sido demasiado ambiciosos. Quem há aí para atirar a primeira pedra?
«1383» pega num período crucial da «Crónica» de Fernão Lopes e da história portuguesa (o que vai desde o «aliciamento do Mestre de Aviz pela burguesia para matar o Andeiro e a batalha de Aljubarrota»). Utilizando dois narradores — a estalajadeira e um soldado — e a técnica de curtas cenas em que os comentários daqueles funcionam como legendas (quase poderíamos dizer como balões de banda desenhada), o autor e o encenador puderam marcar com grande força caricatural as jogadas de um xadrès em que reis, bispos e torres aproveitam e exploram, de acordo com os interesses em jogo, a capacidade de dedicação, o heroísmo desinteressado dos peões, a arraia-miúda.
Como em espectáculos anteriores, Benite compôs as cenas, fez as marcações, utilizou jogos corporais de forma a sublinhar pelo grotesco o carácter ideológico das personagens e das situações. Nesse contexto as referências à actualidade sendo de uma grande subtileza clarificam simultaneamente o passado e o presente. A utilização do grotesco patenteia-se, por exemplo, na forma com o Mestre de Aviz oculta o rosto na sombra do chapéu, enquanto esse jogo lhe convém, na forma deste e dos seus acólitos marcharem, em certas cenas (aliás, esse passo de ganso parece-nos errado), na utilização de bonecos que substituem as figuras da Igreja, na composição da personagem de Nuno Álvares Pereira cuja dedicação à Pátria surge perfeitamente desmistificada (a Pátria mede-se pelo número de terras que recebe em troca). Seria interessante analisar como essa óptica do grotesco, essa mistura de actores e bonecos, a marcação dançada de algumas cenas, a forte utilização da música, e ainda, o jogo actores-cenário se identificam com alguns dos mais importantes pressupostos da estética de Meyerhold, o grande encenador soviético dos anos 20. Embora se observe que o espectáculo é prejudicado pela ausência da grande massa de figurantes que a peça exige, mais uma vez o trabalho de Benite com os conjuntos é de tal maneira eficaz que quase consegue fazer esquecer o facto. O espectáculo vive, aliás, muito da presença e movimentação das «massas populares», da forma como se sente que estas podem conduzir a história quando se recusam a ser joguete das mãos dos poderosos. A forma como as «massas populares» ocupam o espaço enquanto os senhores ficam reduzidos a pequenos praticáveis é um dos significantes utilizados por Benite para pôr em contraste os autênticos valores que umas e outros representam.
João Vieira criou as cenas de acordo com as exigências da acção do texto que se desdobra em vários locais. Com telões pintados — a paisagem lisboeta com o castelo de S. Jorge ou paisagens alentejanas, com os castelos de Beja e de Évora em miniatura, processo brechtiano que nos parece em contradição com o anterior — João Vieira procurou uma organização de espaço que permitisse um fácil desdobramento de locais e, ao mesmo tempo uma multiplicação de pequenos espaços de jogo de forma a evidenciar a riqueza de movimentação das personagens — com o auxílio de uma cortina — disfarçando ao mesmo tempo o pequeno número de actores em cena. O facto torna-se claro na cena da batalha de Aljubarrota muito bem defendida pelo encenador. Repetimos que todas as cenas em que o povo é mostrado como uma força colectiva — são de uma grande riqueza visual e de uma grande força comunicativa.
Os espectáculo seria outra coisa — dir-se-á — com um grande conjunto de actores e figurantes tecnicamente preparados. Com a prata da casa, não cremos que Benite pudesse fazer melhor. Criou um espectáculo de carácter épico que deve ser visto por tudo o que significa mas também por ele próprio. Talvez alguns cortes no texto, talvez uma maior simplificação do cenário o tivessem ajudado a dar um outro ritmo ao espectáculo e tivesse evitado aos actores um trabalho fatigante que não pode deixar de prejudicar os seus recursos, sobretudo vocais.

Referimos Meyerhold. Vem a propósito lembrar que os historiadores acusavam aquele homem de teatro pelo facto dos seus espectáculos claudicarem sob o ponto de vista da representação. Não foi por isso que esse espectáculos deixaram de ser revolucionários. Queremos dizer com isto que o texto de Fernão Lopes e Virgílio Martinho, as criações cénicas de Joaquim Benite, e participação musical de Carlos Paredes e dos executantes e o esforço dos intérpretes são factos a nosso ver sem discussão. Destaque para José Martins, Fernanda Cardoso, Isabel Bahia e para o intérprete do soldado-narrador. Lamente-se que o trabalho de Teresa Gafeira tenha sido muito prejudicado pelo mau estado da sua voz e louva-se ainda a homogeneidade do conjunto que constitui a sua força.
O público da estreia manifestou com frequência o seu agrado, aplaudindo por vezes certos achados da encenação e até da interpretação, o que diz bem da capacidade do espectáculo chegar à sala. Apesar do que se escreveu.
E do que se diz.

Arroz Show-Show

CENTRO DE CULTURA POPULAR
(R. Alexandre Herculano, 70)
A BARRACA CONTA TIRADENTES
de Augusto Boal
pelo grupo A Barraca

Coisa rara e nunca vista: um espectáculo faz feliz o espectador sem o alienar, muito pelo contrário. Faça como nós: veja e reveja «Barraca conta Tiradentes»; dê um abraço ao Boal e outro à malta da Barraca. E faça figas aos funcionários da Cultura, os novos Moreiras quase Baptistas.

TEATRO DA TRINDADE
(R. Nova da Trindade, 9
Tel. 32 32 00)
«1383»
de Fernão Lopes e Virgílio Martinho
pelo Teatro de Campolide

O povo português no comando da história em 1383 (como memória possível de 1974 e seguintes). Um espectáculo mais ambicioso do que era permitido às possibilidades do grupo: um texto soberbo de dois contemporâneos (Fernando Lopes e Virgílio Martinho), uma encenação inventiva de Joaquim Benite. A ver em absoluto e em relativo.

MARIA MATOS
(Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 71)
O ENCOBERTO
de Natália Correia pela Cooperativa Reportório

Também aqui a música é outra: a do sebastianismo. O Tempo, volta p'ra traz! Entre o «cabaret», o «vaudeville», a revista à portuguesa, a tragédia, e o resto, alguns bons pedaços de texto, um cenário que se pode ver, um Rui de Carvalho senhor do palco. E pouco mais.

MONUMENTAL
(Saldanha tel. 55 51 33)
AQUI QUEM MANDA SOU EU!
de Barillet e Grédy
pela Companhia Vasco Mrgado

Cá em casa manda ela (Laura Alves); nela manda eu (Vasco Morgado). Ou de como o teatro empresarial rima com bilheteira (ou talvez não).

VARIEDADES
(Parque Mayer tel. 32 60 37)
ISTO É QUE ME DÓI!
de Paulo Pontes
pela Companhia de Vasco Morgado

Solnado continua.

LAURA ALVES
(R. da Palma, 253
Tel. 86 47 56)
AS CALCINHAS AMARELAS
de José Vilhena

As calcinhas são amarelas, o espectáculo nem tanto...

TEATRO DO BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais, 1-B Tel. 66 15 15)

MATINÉE MÁGICA
de Wolfgang Bauer
pelo grupo Os Cómicos

Aqui a música é outra o «rock» dos anos 70 com luzes que piscam, viagens proibidas, tédio, a nova geração desesperada. A ver para ver como é; a ver, sobretudo, porque se trata de um bom espectáculo, graças a Ricardo Pais, Jasmim, Teresa Madruga, Marília Gama, Sérgio Godinho, António Sommer.

ADOQUE
(Martim Moniz)
A PARÓDIA
de Nicholson, Ary, Preto e Pessoa
pela Cooperativa Ádoque.

A saúde da nossa revista.

A.B.C. (Parque Mayer
Tel. 36 67 45)EM ÁGUAS DE BACALHAU
de Cèsar, Bracinha e Ary

A revista em convalencença.

PORTO

TEATRO ANTÓNIO PEDRO
OS PREÇOS
de Jaime Salazar Sampaio
pelo Teatro Experimental do Porto

Olá: um autor português apresentado por uma companhia profissional: Parabéns ao Jaime Salazar Sampaio — que bem os merece (apesar do João Gaspar Simões). E parabéns ao T.E.P. por se lembrar que há autores de teatro em Portugal. A não perder.

TV/PONTO

Sábado, 23

I PROGRAMA

14.02 Retrospectiva
(balanço das competições desportivas no País e estrangeiro, na última semana)
14.25 Ida e volta
(com desconto)
14.55 O homem e a sua música
(a música é de Schubert: veja)
16.00 Depois da tempestade
(10.º episódio: entre Maria e Bruno há mais do que uma simples camaradagem, mas ela ama Pierre, e enfim, as histórias com que os burgueses se deleitam)
16.30 O povo e a sua música
(com o rancho de Vila Amares)
17.00 Diagnóstico
(à última hora, o bisturi milagroso salva o (im)paciente...)
18.00 Segredos do Mar Vermelho

(hoje, o sexto episódio)
18.30 Bota de sete léguas
(os jovens estão a esforçar-se, mas os adultos não ajudam)
19.00 Animação
(apresentado por Vasco Granja)
19.30 Um homem, uma época
(e um segredo que a RTP guardou na sua programação)
20.30 Telejornal
21.05 Programa musical
22.00 Orion
(ficção científica)

Domingo, 24

I PROGRAMA

12.32 Missa de domingo
13.10 Histórias de um cavalo preto
(ou mais depressa se apanha um mentiroso do que um cavalo coxo...)
13.40 Desenhos animados
14.00 Duas velhas abadias de Entre-Douro e Minho
(documentário)
14.30 Aventura em África
(à maneira inglesa)
16.00 Haja saúde
(caso contrário, estamos bem lixados com esta assistência médica)
16.30 Caminhos do futuro
(em quarto episódio)
16.00 Programa infantil
18.00 Desenhos animados
18.30 Robinson Crusoé
(série filmada)
19.30 TV Rural
(série filmada, do eng.º Sousa Veloso)
20.00 Tropicália
(do Brasil, com samba)
20.30 Telejornal
21.00 Histórias de amor
(quem meus filhos ama, é o tema de hoje)
22.00 Programa musical
(com Waldo de los Rios)
23.00 Telefutebol
23.55 Telejornal
24.00 Fogo-de-artifício
(transmissão directa de Monsanto, parque Eduardo VII e Restelo)

Segunda, 25

I PROGRAMA

10.17 Jornal do 25 de Abril
10.30 Transmissão directa da parada militar no Parque Eduardo VII e na Avenida da Liberdade
12.00 Jornal do 25 de Abril
12.15 Desenhos animados
12.35 Programa infantil
13.00 Jornal do 25 de Abril
13.15 Espectáculo do Coliseu dos Recreios (1.ª parte)
14.00 Jornal do 25 de Abril
14.15 Mudar de vida
(filme de longa metragem)
15.45 Desenhos animados
16.00 Jornal do 25 de Abril
16.15 Espectáculo do Coliseu dos Recreios (2.ª parte)
17.00 Teledesporto
17.30 Assembleia da República
20.30 Telejornal
21.30 O ouro e o trigo
(por Carlos Paredes)
22.00 25 de Abril três anos depois
23.30 Telejornal

Terça, 26

I PROGRAMA

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 Uma, duas, três...
(quatro, cinco, seis...)
19.00 Peço a palavra
(o mundo adulto visto e discutido pelas crianças)
19.30 E em toda a parte aprendemos
(a nadar...)
19.55 Telecinema
(actualidades cinematográficas)
20.30 Telejornal
21.05 Colditz
(um tenente da Royal Navy é arrojado a uma praia francesa, após um naufrágio, e logo cai nas mãos da Gestapo)
22.05 Programa da Direcção de Informação

Quarta, 27

I PROGRAMA

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 A Catarina e o restaurante dos Gatos
(infantil)
19.00 Abre-te Sésamo
(Egas, Becas, o Bombeiro, o Comilão, o Monstro e mais alguns)
19.30 Lengalengissimo
(actualidades musicais)
19.50 Vamos jogar no Totobola
20.00 Cinco mil anos de arte coreana
(a história da arte na Coreia, em 50 séculos)
20.30 Telejornal
21.05 Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas
21.30 Escada acima, escada abaixo
(filme com Mylene Demangeot, Michael Cragi, Anne Hewwood e James Robertson Justice, realizado por Ralph Thomas)

Quinta, 28

I PROGRAMA

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Corpo musical
(influência da música africana na música popular brasileira)
19.00 A magia dos animais
(no jardim zoológico de Paignton; com gibões, periquitos e cavalos)
19.30 As viagens de Gulliver
(série filmada, em animação)
20.00 Cientificamente
20.30 Telejornal
21.05 Os marretas
(programa musical)
21.35 O homem e a terra
(série dedicada à fauna ibérica: ele há por aí cada animal)
22.00 A Europa do século XX
(na versão de Peter Ustinov)

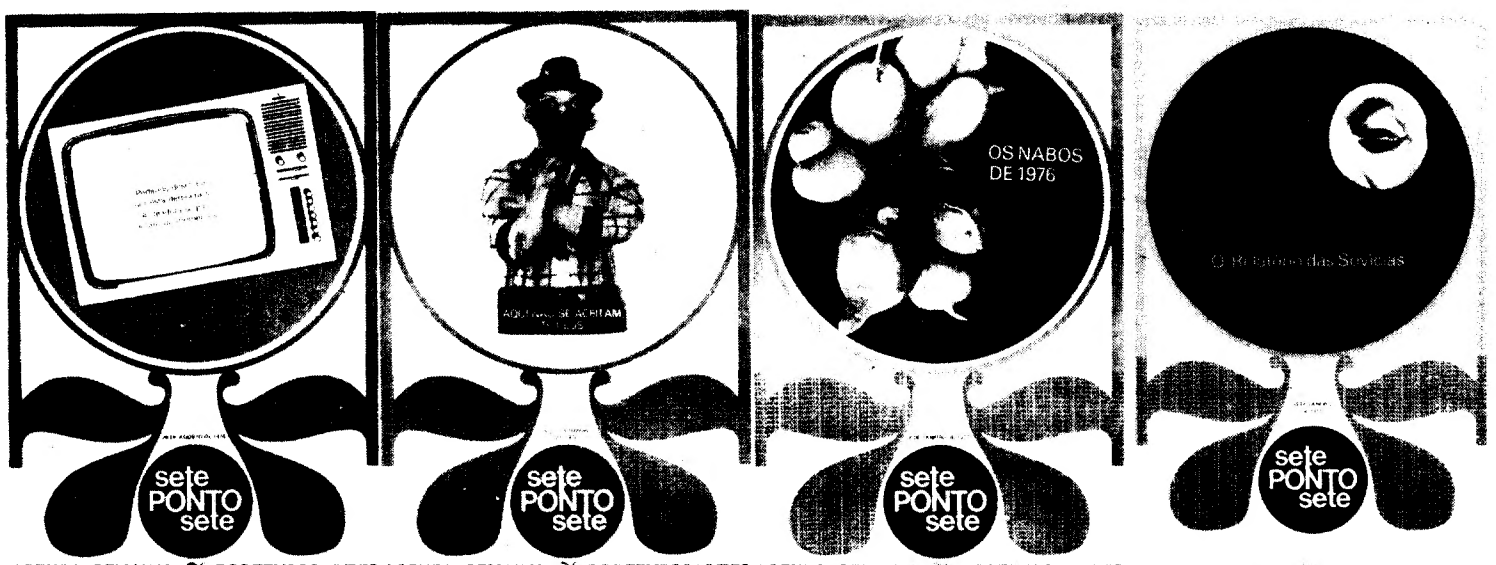
Sexta, 29

I PROGRAMA

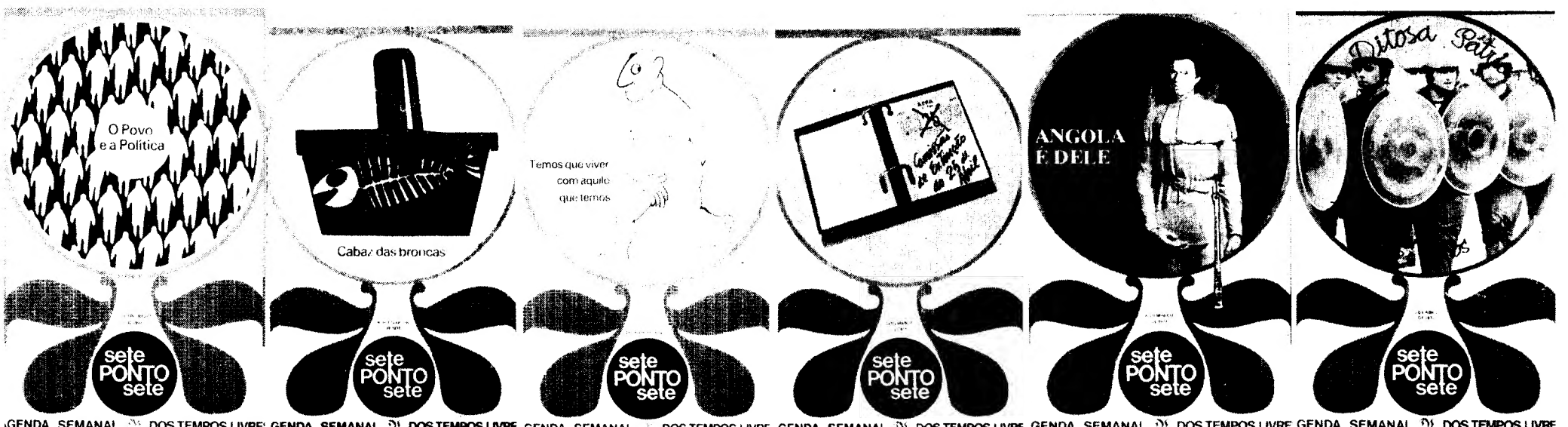
13.30 Cico Preparatório TV
18.32 A magia do ver
(desenho e escultura)
19.00 Abre-te Sésamo
(para os mais pequenos)
19.30 Tropicália
(reportagem do Brasil para a RTP)
20.00 Momento desportivo
20.30 Telejornal
21.05 Melomania
(programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita)
21.35 O jovem Garibaldi
(série italiana, realizada por Franco Rossi)

Parabéns a mim...

Passa amanhã o primeiro aniversário de «Sete-Ponto-Sete» (que nasceu pequenininho como os leitores bem se lembram, naquele miniformato que obrigava a trazer a faquinha no bolso, e depois cresceu e ficou deste tamanho todos) e não vemos que alguém se tenha lembrado de promover qualquer comemoração em nossa honra. Em 54 semanas de pontual saída à rua nunca encontrámos [illegible] desconsideração e alheamento pel[illegible] considerámos uma desfeita esta da comissão [illegible] comemorações do 25 de Abril não nos [illegible] a gargalhar de pé no passeio da av[illegible] comemorações vêm-nos da esquerda e da d[illegible] com os seus festejos que já [illegible] ignorou completamente.
[illegible] se lembra de nós, faremos nós o favor [illegible] leitor quem somos e o que fizemos [illegible] ano de vida. Para não o chatear, não contamos as histórias todas mas só algumas (poucas e boas). E agradeça ter poupado o dinheiro do presente que, no mínimo, nos devia. Em contrapartida, continuaremos a perturbar a boa paz da sua tarde de sábado e por outros dias adentro.



AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS



AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS